Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 593

Julho 1981
Segunda

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abelaira escreve sobre os presos do PRP

Enquanto se anuncia que Rodarte, o segundo homem do PRP em greve de fome, pode cegar em consequência desta forma de luta e se prepara para sexta-feira uma manifestação de rua em apoio das reivindicações dos presos daquela organização política, Augusto Abelaira escreve sobre a «ira» dos militantes.

Pág. 5

Mário Soares anuncia "ofensiva de Outono"

Numa entrevista «de publicação retardada» que só hoje é publicada pelo «Diário de Notícias» de Lisboa, Mário Soares, que se encontra na República Dominicana, diz que o PS iniciará em fins de Setembro uma «ofensiva de Outono», não afasta a possibilidade de se candidatar a Belém em 1985 e traça os objectivos do seu partido enquanto oposição ao Governo AD, sem excluir a possibilidade de entendimentos com o PSD. Referindo-se, em termos pessoais, a Pinto Balsemão, Soares diz que, embora simpático e moderado, ele cedeu excessivamente à direita radical, devido à falta de autoridade que tem caracterizado o seu «estilo» à frente do PSD e do Governo.

Pág. 5

Havia entre eles duas mulheres

Fuzilados esta manhã em Teerão mais 23 prisioneiros políticos

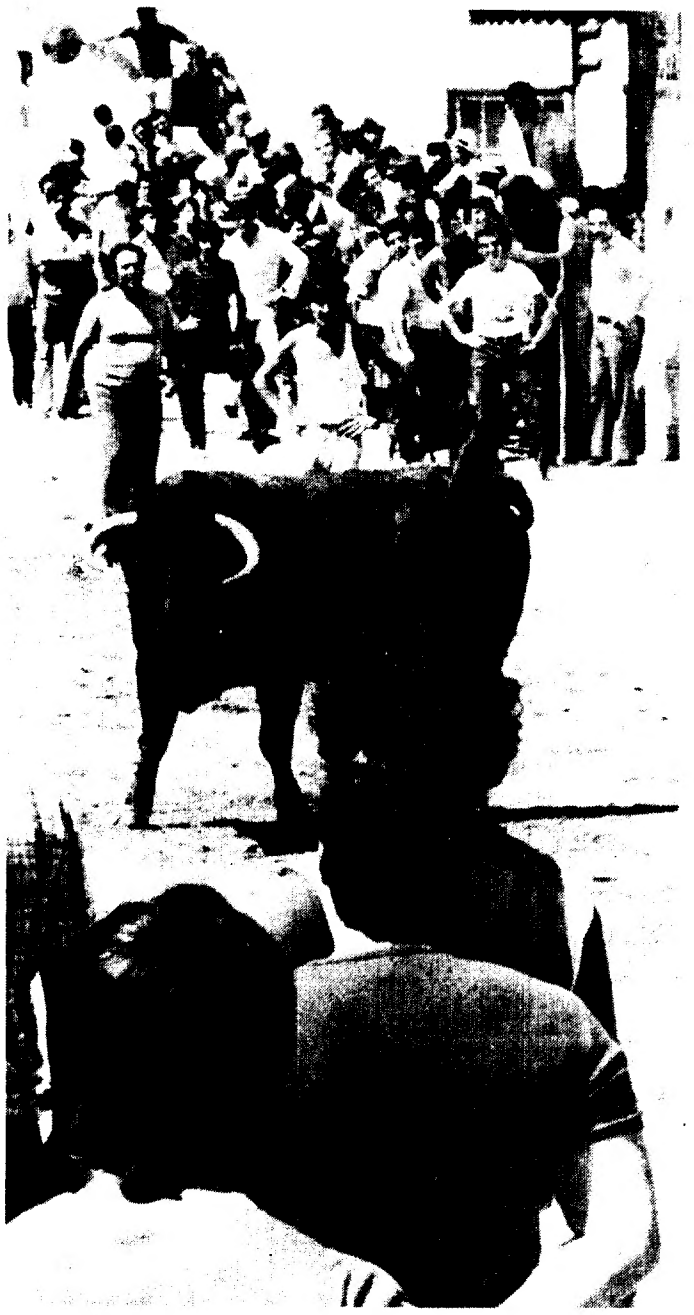
Vinte e três pessoas foram executadas hoje de manhã na cadeia de Evin, em Teerão, anunciou o jornal «Kayhan», citando um comunicado do Procurador da Revolução de Teerão, informa a AFP.

O comunicado não menciona as acusações formuladas contra estas 23 condenações, mas afirma que serão divulgadas «mais tarde».

O «Kayhan» enumera os nomes de 21 condenados, entre os quais duas mulheres e esclarece que os outros dois não revelaram a sua identidade.

É provável que os executados sejam elementos dos «Guerrilheiros do Povo», contra os quais foi desencadeada uma autêntica «caça ao homem», que culminou com uma batalha a tiro no sábado em Teerão, batalha que durou 6 horas, e que levou à apreensão do arsenal dessa organização.

Pág. 15



Tabuleiros e toiros na rua em Tomar e Vila Franca de Xira

Tabuleiros em Tomar e toiros em Vila Franca de Xira – assim foram o sábado e o domingo nestas duas localidades. Ou então: milhares de pessoas ergueram os olhos e admiraram os tabuleiros e algumas centenas fizeram-se aos chifres dos touros. Ou então ainda: umas pessoas divertiram-se em Tomar e outras divertiram-se em Vila Franca. Ou finalmente ainda: festa é festa.

Págs. 11 e 24

Só hoje terminaram os motins raciais em Liverpool

• 255 polícias feridos

Um total de 255 polícias ficou ferido nos incidentes raciais que desde sexta-feira à noite até à madrugada de hoje se registaram no bairro de Toxteh, na cidade britânica de Liverpool. A amplitude dos motins foi tal que a certa altura a Polícia admitiu ter perdido completamente o controlo da situação. Esta madrugada, porém, os incidentes pareciam ter terminado, depois de uma última batalha de oito horas consecutivas. Um bombeiro declarava esta manhã que «parece dia em Toxteh» devido ao clarão dos incêndios. O bairro é agora um amontoado de destroços, cujas ruas estão envoltas no fumo do que resta dos incêndios e das granadas de gases que a Polícia lançou hoje. Jovens brancos e negros roubaram lojas, viraram e incendiaram automóveis, lançaram «cocktails» Molotov, garrafas e tijolos contra os guardas, obrigando-os a recuar. Na última «batalha» os guardas tiveram 185 feridos e fizeram 70 prisões entre jovens negros e brancos. Estes motins, que se produziram num bairro predominantemente negro de Liverpool, seguiram-se a outros registados neste fim-de-semana num bairro londrino, de população predominantemente asiática.

PÁG. 13

Os sacrifícios públicos e os senhores deputados

As medidas propostas e votadas pela «maioria AD» relativas aos aumentos dos vencimentos dos deputados e ao estabelecimento de diversas vantagens e regalias, muitas das quais de ordem pecuniaria, foram mal recebidas pela opinião pública.

Gritante o contraste entre as medidas que a Assembleia da República aprovou, que os deputados da «maioria AD» propuseram e votaram, e as palavras do Primeiro-Ministro anunciando dificuldades e solicitando sacrifícios. O Primeiro-Ministro falou de «graves dificuldades que iremos enfrentar no domínio económico nos próximos meses», classificou de «ingratos» (não gratos) os sacrifícios que o seu Governo pedirá às portuguesas e portugueses, mas os seus deputados autoconcedem-se aumentos que não têm em conta o nível de remunerações da Função Pública e que revelam o maior desprezo pela situação das classes trabalhadoras.

Dir-se-á que já os membros do Governo se tinham aumentado e que, na ansiedade de melhorarem as suas condições de vida, tinham esquecido a posição do Presidente da República. Argumentar-se-á que é necessário prestigiar as funções, argumento, que confunde, aliás, a remuneração com a capacidade, a eficácia, a dignidade, revelados no exercício da função, argu-

Continua na pág. 24

Concurso "DL"/81

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 2.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 8 e 9

Oceano Índico: O novo "coração do mundo"

O oceano Índico – que banha trinta e seis estados nos quais se acolhe um terço da humanidade – tornou-se para as grandes potências uma região estratégica de primordial importância. As bases militares desenvolvem-se. Fazer dele uma «zona de paz» parece utópico.

Jean-Pierre Lagelier, Le Monde

É um atol de águas cor de turqueza, perdido na imensidade oceânica, onde uma suave brisa embala os coqueiros. Em Diego-Garcia, este cenário de sonho serve de antecâmara ao Apocalipse. Netos de escravos, os «ilhéus» sairam do atol, forçados ao exílio. Sacrificados num negócio de poderosos, eles remoem o seu azedume, no fundo dos bairros de lata de Port Louis, capital da ilha Maurícia. Na sua terra ancestral foram substituídos pelas «abelhas do mar»; essas unidades do génio naval americano ali trabalham por todo o lado.

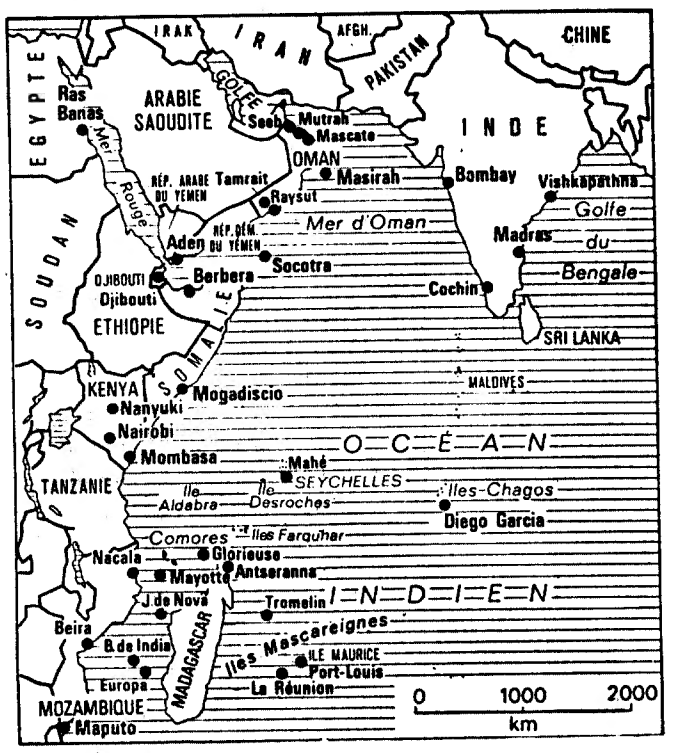
Aqui, é preciso limpar o fundo do lago onde ficarão adormecidos os submarinos nucleares equipados de mísseis balísticos Polaris ou Poseidon. Acolá, alonga-se a pista onde irão aterrar os bombardeiros B-52. Mais longe, constroem-se silos para armazenagem, reservatórios de água e de carburante, apronta-se uma estação de comunicações altamente sofisticada. Navios de carga desembarcam carros, peças de artilharia e carros anfíbios. Semeia-se o belo atol de engenhos de morte. Diego Garcia será no conjunto um porta-aviões fixo, «os olhos e ouvidos do Pentágono» no oceano Índico; uma «base ricochete» entre o Golfo e o Pacífico. É o ponto de apoio logístico mais importante do Ocidente nesta região, que se tornou «o novo coração do mundo».

Há pouco tempo o oceano Índico era uma «lago inglês». Vasto como trinta e cinco Mediterrâneos, parecia contudo «fora de estratégia». Uma série de acontecimentos transformaram esta simples via de trânsito numa zona de confronto privilegiada.

Primeiro, foi a retirada por parte dos britânicos. Por problemas económicos, Londres incentiva em 1968 a retirada progressiva das suas forças estacionadas a «este do Suez». Esta partida abre um «vazio de poder» que incitará os Estados Unidos a tomar a iniciativa. Tanto mais que o encerramento do canal, um ano antes, reforçou o apelo à utilização da aviação.

Durante oito anos, os mastodontes petroleiros servir-se-ão da «via do Cabo». O valor estratégico do oceano Índico sobe em flecha. Grande número dos «super-tankers» são demasiado grandes para voltarem a vogar no canal. A criação da OPEP e a chama do «bruto», pondo a nu a fragilidade do mundo industrializado, fizeram subir as ofertas. Cada dia, um milhar de cargueiros cruzam o Oceano Índico, enquanto cinquenta petroleiros entram no estreito de Ormuz, via de acesso ao ouro negro do Golfo, cuja utilização condiciona a respiração económica do Ocidente. O aprovisionamento em hidrocarbonetos do Japão efectua-se por Ormuz em 90 por cento; os da Europa em 60 por cento e dos Estados Unidos, 20 por cento. Para a União Soviética, auto-suficiente neste domínio, a segurança marítima é menos crucial.

Outros factores acentuaram o carácter nevrálgico de um oceano que banha trinta e seis Estados nos quais se acolhe um terço da humanidade: a emergência – do lémen do Sul a Moçambique, da Etiópia às Seychel-



les – de regimes «progressistas», pelo menos, desconfiados, do Ocidente; a escalada das lutas de libertação na África Austral; as ambições da marinha soviética já presente nos «mares quentes»; a fixação duma frota francesa permanente. Depois da revolução islâmica iraniana, a intervenção soviética no Afeganistão e a guerra do Golfo, o oceano Índico tornou-se o primeiro ponto quente marítimo.

Fundamento da diplomacia americana desde o desfazer do compromisso no Vietname, a «doutrina Nixon» assentava sobre uma ideia-força: confiar a defesa dos interesses nacionais aos aliados incondicionais. Em contrapartida, esses «gendarmes» regionais recebiam de Washington um generoso auxílio financeiro e técnico. Com a queda do xá, essa estratégia, centrada em países de apoio, caiu por terra.

Na sua mensagem sobre o estado da União, em Janeiro de 1980, Jimmy Carter delineou a «doutrina» que tomaria o seu nome: «Qualquer tentativa de controlo do Golfo, afirmou, «será considerada um atentado aos interesses vitais dos Estados Unidos e reprimida se necessário, pela força». O sindroma do Vietname parece estar dissipado. A ameaça soviética não é ilusória. Os Mig, estacionados no Afeganistão, estão apenas a dez minutos de voo de Ormuz. Em doze horas, o exército vermelho pode mobilizar uma divisão nas areias do Golfo.

A marinha de guerra será a ponta de lança desta estratégia preventiva. Daí a criação de uma «força de intervenção rápida». A ideia amadurecia desde 1977. É simples: vários milhares de combatentes devem estar aptos a intervir eficazmente, num período de setenta e duas horas, em qualquer campo de batalha situado fora do raio de acção da Nato. Nomeadamente no Golfo. A América gastará 10 biliões de dólares para que essa força seja totalmente operacional em 1985.

Para intervir são necessários pontos de apoio. Subic Bay, nas Filipinas, fica a uma semana por mar. Demasiado longe. Tanto os Estados Unidos – como a União Soviética – têm então que remover o obstáculo. E encontraram Diego-Garcia. Que outro palco giratório melhor?

Longe de todos os olhares indiscretos, poupado pelos ciclones, está idealmente situado. De Diego Garcia, controla-se todo o oceano. O atol, uma vez equipado, poderá apoiar logisticamente uma brigada de doze mil «marines», ou uma força de assalto de mil e oitocentos homens.

A nova política da canhoneira adoptada por Washington é, em primeiro lugar, uma força dissuasora. Se os Estados Unidos realizaram no oceano Índico o mais intenso esforço militar depois da guerra do Vietname, foi sobretudo para restabelecer a credibilidade do seu poder aos olhos dos amigos do Golfo e do rival soviético. Enquanto espera que se restaure o equilíbrio neste terreno, o Pentágono duplicou as atenções com a Marinha, trabalhando a «souplesse» e a rapidez. Os porta-aviões prolongam as estadas no alto mar. O Nimitz esteve mais de cem dias. A sua equipa de comando violou um princípio tabu há sessenta e cinco anos ao autorizar a equipagem a beber cerveja a bordo...

Cerca de 4 mil quilómetros separam Diego-Garcia do estreito de Ormuz. Para vigiar o Golfo, a armada americana tinha que se aproximar. Era preciso encontrar melhor que o Bahrein, antigamente britânico e única escala amiga na região. Primeiro aliado solicitado: Qabous Bin Said, sultão de Omã e partidário convicto da acção preventiva face aos objectivos soviéticos. O acordo foi concluído em Junho de 1980. Dois meses antes, Omã servira de apoio ao catastrófico «raid» americano sobre o Irão. A Força Aérea dos Estados Unidos poderá utilizar três bases aéreas e a armada fundear em três portos. Em troca, o sultão receberá este ano uma panóplia bélica calculada em 50 milhões de dólares.

Tacto

Outro parceiro fixe: o Quénia. Este tornou extensivo o direito de acesso do exército americano ao porto de Mombaça e aos aeroportos de Nairobi e de Nanyuki. Em contrapartida, Washington aumentou o seu auxílio económico, nomeadamente cerealífero. Mas o Quénia está longe do Golfo. Os aviões de transporte gigantes não têm autonomia suficiente para lá chegar sem escala. A Somália está muito melhor colocada. E politicamente disponível. Os Estados Unidos fornecer-lhe-ão, sob reserva de aprovação do Congresso, auxílio militar e económico. Na condição de disporem, por singular ironia da história, da antiga base soviética de Berbera, abandonada por catástrofe em 1977. Na outra margem do mar Vermelho, os soviéticos estão instalados em força em Aden, desde 1968. Da ilha de Socotra, observam, em camarote de primeira, a entrada do Golfo.

Já lá vai o tempo em que as grandes potências procuravam bases por qualquer preço. «Base» é um termo que abrange várias realidades. No oceano Índico trata-se sobretudo de facilidades – aéreas ou portuárias – preservando a soberania do país de concessão.

Esta evolução explica-se facilmente. Com o decorrer dos anos, as flotilhas de guerra aumentaram a sua autonomia. Abastecidas no mar, dirigem-se mais raramente aos portos. É, por consequência, inútil investir grandes somas numa infra-estrutura logística menos rentável. Por outro lado, a instabilidade política que reina no Terceiro-Mundo é um factor de incerteza. Sobretudo, consentir no seu território uma «base» estrangeira é uma fonte de embaraços para o país que a conceda.

Para os Estados Unidos, garantir a liberdade de passagem no oceano Índico é uma obrigação absoluta. Das setenta e duas matérias-primas vitais para os Estados Unidos, sessenta e nove viajam por mar. Os investimentos americanos no Golfo representam 10 biliões de dólares. Antigamente, a marinha dos Estados Unidos dedicava-se à pilhagem no Oceano Índico, por períodos intermitentes, para «mostrar a placa de guerra e o pavilhão». Hoje estaciona ali a tempo inteiro: uma frota de vinte e cinco vasos, entre os quais, dois porta-aviões gigantes.

Remover o obstáculo

A revolução do Irão está na origem das alterações do cabo.

Ilhas contestadas

Diego-Garcia – O atol faz parte do arquipélago dos Chagos. Este foi cedido em 1965 à Grã-Bretanha pela ilha Maurícia, quando esta não era ainda independente mas dispunha de um Governo autónomo dirigido por sir Seewosagur Ramgoolam. O arquipélago, integrado no «território britânico do oceano Índico» (BIOT), foi alugado durante cinquenta anos por Londres aos Estados Unidos nos termos de um acordo estabelecido em cartas que datam de 25 de Abril de 1967. Depois de os seus 1200 habitantes terem sido corridos, Diego-Garcia tornou-se um centro de telecomunicações e, depois, base militar. Pela aluguer Londres beneficiou de um disconto de três milhões de libras na compra de mísseis americanos.

Envie as colecções até 20 de Agosto

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido (com a morada correctamente indicada), e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Se não enviar o selo, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 8$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

CONCURSO DL

OS NÚMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17
HORÁRIO 09.30 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Os «meses» de Balsemão e os dias da AD

FRANCISCO Pinto Balsemão falou às portuguesas e aos portugueses na sua qualidade de Primeiro-Ministro. De balanço e de advertência foram as suas palavras. E, como sempre sucede, quanto ao estilo e ao êxito da comunicação, as opiniões dividem-se: uns disseram que tinha sido «uma boa malha», outros disseram que tinha sido um desastre. A maioria pensou que se tratara de um monólogo de circunstância, sem poder convincente e sem novidade maior.

Com efeito, a comunicação televisiva não parece ser o forte do actual Primeiro-Ministro. Falta-lhe a capacidade de vencer a distância em relação aos que o escutam, de dar à oração um tom de conversa, de diálogo. Por outro lado, os temas não surpreenderam e a promessa dos «quarenta meses» não impressionou.

A opinião pública — e para isso tem contribuído a própria Aliança Democrática — considera que o Governo está «em crise». Aguarda, sem nervosismo, ou especial ansiedade, a futura remodelação governamental. Espera que seja Francisco Pinto Balsemão a tomar a iniciativa, que dele parta a decisão de abrir a crise e de apresentar a solução. Mas sabe-se que, no caso de se manter o precário equilíbrio interno da Aliança Democrática, uma remodelação do Governo poderá verificar-se a curto prazo. Tanto mais que a «desgovernação» nalguns sectores entrou já na contagem negativa. Há ministros e secretários de Estado que deram provas de inércia, acaso de incompetência, o que é grave, mas também, evidenciaram falhas de outro quilate. O senhor Goulão não constituirá um exemplo isolado. O exercício do poder revela-se desgastante. E, para mais, há que pensar nas próximas eleições para as autarquias.

A atitude, quanto a estas, dos dirigentes do PSD é exemplar. Prodigalizam os juramentos de fidelidade aos parceiros da Aliança Democrática, celebra-se o espírito da AD, exalta-se a sua coesão, mas repetem-se as sugestões e aproximações em direcção ao Partido Socialista, procura-se atrair este a um **frentismo** anti-APU.

Claro que temos presente a perfeita correcção formal da atitude do Primeiro-Ministro e presidente do PSD, em relação aos seus «aliados». Para Francisco Pinto Balsemão os acordos com o PS são desejáveis; terão, contudo, que passar pelo quadro da AD. Mas descortinamos noutros dirigentes do PSD maior desembaraço, mais desenvolta capacidade de manobra. Nalguns pontos do País, as sondagens são precisas e o objectivo é aliciante: criar condições, não só para afastar a APU das zonas que administra ou nas quais é presença incómoda, como para evitar o seu ascenso em áreas nas quais a correlação de forças se alterou ou é mais sensível a erosão sofrida pela AD. Como primeiro objectivo, o PSD pretende evitar que os socialistas do PS se deixem arrastar pelo «mau exemplo» da França. Se Mário Soares imitasse o «caro amigo» François Mitterrand, os resultados das eleições para as autarquias poderia soar, do Minho ao Algarve, da orla atlântica à raia seca, como o dobre de finados da AD e dar ao Presidente Ramalho Eanes razão para dissolver a Assembleia da República.

A composição da Assembleia da República não corresponde notoriamente à maioria que — contra o chamado «projecto Sá Carneiro» — se manifestou na eleição presidencial. E o divórcio entre a «maioria-minoria» e a consciência nacional que se vinha aprofundando, acentuou-se, ultimamente, com os insensatos aumentos de vencimentos e outros privilégios discutíveis que os senhores deputados se autoconcederam por iniciativa do grupo parlamentar do PSD.

O destino político, de Francisco Pinto Balsemão, como um Primeiro-Ministro que tem quarenta meses para cumprir promessas eleitorais e como um presidente de partido que se pretende instalar numa «sucessão» ingratíssima, parece situar-se num terreno utópico. Utópicos os quarenta meses, utópica a coesão de uma «aliança», utópica a segurança na condução de um partido que hesita, como sempre hesitou, entre a demagogia populista, a orientação social-democrata, o reformismo europeu, o restauracionismo lusitano.

A falência da administração AD nas duas maiores cidades portuguesas: Lisboa e Porto; erros e escândalos pontuais no Norte, no Centro, no Sul; os abismos das finanças locais e os mistérios da descentralização; o peso bruto do «Poder Central», omnipotente, omnisciente e paralítico, ou travado de reumatismos burocráticos e outros males de idade e de estrutura; tudo se conjuga para que as eleições autárquicas — se a FRS, a APU e outras forças democráticas quiserem — representem o início de uma viragem política que a eleição presidencial, à primeira volta, se limitou a anunciar.

Nas eleições autárquicas é de prever a continuidade da diligência do CDS no sentido de manter a Aliança Democrática e uma tendência de certos sectores do PSD no sentido de assegurarem nacionalmente ao seu partido, ou de criarem nos âmbitos regional e local, condições da aliança com o PS. Aqui, levantar-se-ão — já estão a ser levantados — problemas no seio da FRS e da AD. Da UFDS já sabemos que não aceita ligações à «direita», que não admite compromissos com a AD. Menos nítida nos parece ser a posição da ASDI. No Partido Socialista notam-se diferenças de tom e de propósito. A vitória francesa é empolgante, mas o anticomunismo de base é muito forte. E depois, no horizonte distante, perfila-se já o apelo para a eleição presidencial de 1985.

Será legítimo — e prudente — sacrificar a viragem política possível a um tão distanciado objectivo? Não sabemos qual será a resposta de Mário Soares, nem é, na realidade, apenas a sua «carreira política» que está em causa. Empurrando-o para a candidatura presidencial, apoiando-o na sua batalha pelo poder no partido, os candidatos a Primeiro-Ministro socialista e a secretário-geral do Partido Socialista, para atingirem os seus objectivos pessoais, carecem de definir uma candidatura socialista à Presidência da República. A definição dessa candidatura poderá implicar — talvez exigir — um acordo com o PSD.

Pesa esta possibilidade no nosso **presente** político. Retarda o **futuro**, adia a inevitável erosão (ou explosão) da AD. Constitui o factor mais favorável à continuidade do fraco, apagado e lento Governo que a AD nos deu. Governo que — lamentam os seus partidários — não cria «factos políticos» e que, em nosso juízo, deita tumbas restauracionistas nos problemas reais do País.

Porque — ao contrário do que terá sucedido com um François Mitterrand — não houve, entre nós, quem tivesse tido a capacidade de deduzir da eleição presidencial, ganha por António Ramalho Eanes (à primeira volta), as consequências morais e políticas: a necessidade de dar ao País a Assembleia da República que, com o Presidente, apoie um Governo ao serviço da vontade nacional. Há razões para crer que esta não é a situação e a inspiração do actual Executivo.

E quando os vemos, a procurar novos aliados para as eleições autárquicas, é o «complexo minoritário» do Governo AD que, na voz de alguns dirigentes e militantes do PSD, já não pode repousar no silêncio e na esperança de um futuro de «quarenta meses».

Se — por acaso — Francisco Pinto Balsemão nele acredita devemos considerá-lo um homem crente, uma alma ingénua.

Folhetim artístico

José-Augusto França

O Brasil e o Património

O secretário da Cultura do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, Aloísio Magalhães, que há muitos anos conheci no seu país como excelente «graphic designer» que era (o que é positivissimo sinal cultural — tomáramos nós, não desfazendo), veio a Lisboa realizar duas conferências sobre política cultural, na Fundação Gulbenkian, e com ele veio um velho amigo meu, o arquitecto Augusto da Silva Telles que dirige a Divisão de Conservação e Restauração na Secretaria que no Brasil existe para tratar do Património Histórico e Artístico.

Na linha criativa deste processo de encarar a sério os problemas do Património, ao princípio da qual está, quase miticamente já, o «Dr. Rodrigo» (de Melo Franco de Andrade), cuja acção tive, nos anos 50, ocasião de apreciar, (ou invejar), Silva Telles desempenha considerável papel — e as três conferências e despretenciosas falas que veio fazer a Lisboa, puseram os editores que ainda não o conheciam, na presença de um homem profundamente consciente da simplicidade destas coisas. O que é raro mas que é também o único caminho de tratar delas, modestamente, quase humildemente — mas eficazmente.

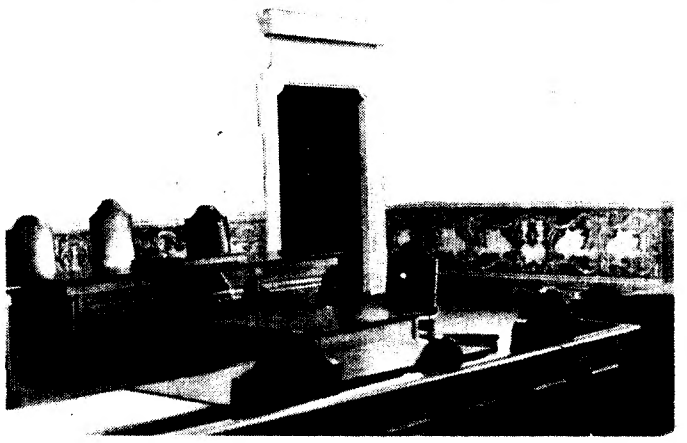
Porque de coisas humildes nos falou Silva Telles mostrando-nos um rosário de diapositivos: Mariana, Paraty, Alcântara, Olinda, Ouro Preto finalmente, como cidade de maior porte. Há também uma parte de Salvador e uma parte do Rio — toda uma história luso-brasileira em processo de mitificação, para boa memória da história necessária.

Pequenas, humildes coisas, repita-se: casario de um só piso térreo, as mais das vezes, um ou dois sobrados raramente, um brasão de fachada numa única ocasião, e brancas igrejas atarracadas, a que só o génio popular do Aleijadinho deu um ou outro traço erudito. Só isso, mas nisso um mundo de cultura que importa considerar — e entender. Entender por dentro, isto é desde o país matricial que foi Portugal. É esse o entendimento que os brasileiros estão a ter, sem falsos complexos, e tal se traduz num tratamento quase por assim dizer amoroso dos elementos urbanos (ou para-urbanos, porque em muitos casos o nível das construções é aldeão, isto é, num grau transitório do viver rural para o viver em aglomerado populacional), com cuidados de pormenor no salvamento ou na reconstituição. O que na apresentação de Silva Telles sobre-modo tocou os ouvintes foi este comportamento que é psicológico e moral também. E que, por isso, é eminentemente cultural.

... Mas ouvindo este velho amigo eu fui pensando no que de toda a sua acção brasileira se poderia concluir para uma acção portuguesa. Comparação de sistemas e métodos (ou o que em Portugal, sempre tende a substituir uma coisa e outra: burocracias) realizada em mesas-redondas com responsáveis nacionais, a mim, que sou um simples espectador destas coisas, sem papel oficial nelas, e só possibilidade (e desejo) de comentário, deu-me uma impressão algo triste. Não que não visse boa vontade do lado português — mas cadê a possibilidade profissional, económica e orgânica, de a satisfazer?... Com que gente se poderiam executar programas necessários, ou, mesmo, estudá-los e defini-los? É claro que temos o arquitecto Viana de Lima (que o Brasil consulta e a Unesco credencia), mas o programa que, numa equipa competente, ele estabeleceu para a criação do Instituto do Património português, foi desfeito por um governante, felizmente já desaparecido, de parcas habilitações culturais e estranhas inconsequências legislativas, dando origem ao Instituto que temos e pouco operatório parece — até ao próprio secretário de Estado actual. Daí para baixo, como dizia o Almada Negreiros, é sempre a dobrar... Falta de meios, falta de mentalidade, falta de gente, falta de possibilidade de formá-la com ignorância do ensino institucio-

Continua na pág. 22

ponto a ponto



● Cerca de 300 juízes repudiaram, no passado sábado em Coimbra, disposições contidas no projecto de revisão constitucional da Frente Republicana e Socialista. A Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Magistrados manifestou-se contra a admissão, no Conselho Superior da Magistratura e nos Tribunais Superiores de elementos estranhos à Magistratura Judicial, prevista no projecto constitucional da FRS. Almeida Santos, dirigente do PS já argumentou que se pretendia com isso, evitar o «corporativismo», deste órgão judiciário.

● Amílcar Cabral foi evocado, no Porto, durante uma cerimónia comemorativa do sexto aniversário da República de Cabo Verde. O secretário da Embaixada cabo-verdiana em Lisboa, Francisco Spencer, declarou que as comemorações «constituem a melhor homenagem que Cabo Verde pode prestar a Amílcar Cabral, o fundador da nacionalidade e o militante número um do partido». Francisco Spencer recordou «os transcendentes actos políticos» ocorridos no seu país, no segundo semestre de 1980, dando especial relevo à eleição de deputados à Assembleia Nacional Popular, à eleição do presidente da República e à promulgação da primeia Constituição de Cabo Verde.

● O vice-presidente do PDC, Coelho da Rocha, deu uma conferência de imprensa no Porto. Virou-se contra a Constituição, o que é normal, mas também contra o CDS, que não deixa de compreender-se. O CDS – diz Coelho da Rocha – «não é um partido democrata-cristão, nem o partido da democracia-cristã».

● «Positiva» foi como Ribeiro e Castro classificou o discurso de Pinto Balsemão, na RTP. O jovem dirigente centrista fez esta declaração no final da reunião da Comissão Política do CDS, que se realizou este fim-de-semana em Leiria. Repudiou, ainda a «campanha» que tem sido feita pelo Partido Socialista de que seria «o CDS a hegemonizar a AD», recordando que o mesmo método «já foi usado em 1980 pelos socialistas, no sentido de dividir a AD e que também na altura não surtiu qualquer efeito».

● Os ministros das Finança e Plano, Morais Leitão, Comunicações e Transportes, Viana Baptista, presidem esta tarde, à cerimónia de assinatura do contrato de concessão para a construção e a exploração dos terminais de Lisboa (Alverca) e Porto (Freixieiro). Representando um investimento global de cerca de dois milhões de contos, à data da sua entrada em exploração – presente o início de 1983 – a construção dos dois terminais é o maior empreendimento de iniciativa privada feito, desde 1974, no sector dos transportes. A empresa concessionária, Tertir, resulta da associação de 362 empresas portuguesas de transportes internacionais.

● Os participantes no colóquio «Comercialização e a CEE» – efectuado na Filcoop – aprovaram uma moção de protesto contra a ausência dos ministros convidados para a reunião. Não estiveram presentes – apesar de terem sido convidados – os ministros do Comércio e Turismo e da Integração Europeia. Também as estruturas da Filcoop já emitiram um comunicado, no qual se solidarizam com os representantes da Federação Nacional dos Retalhistas e Produtos Alimentares de todo o País (UCREPE).

Crónica Agrícola

Alexandre Ramos

O senhor ministro do MAP botou entrevista

Foi, no «Jornal de Notícias», no domingo, dia 29. Na semana anterior, os agricultores da CNA – Confederação Nacional de Agricultores – ajuntaram-se em Rio Maior e, pelos jeitos, estão dispostos a pegar na moca para abrir rachadelas na cabeça do Governo AD.

Já começaram a compreender, que o Governo AD dividiu a vaca ao meio, e ficou com a metade das tetas, e deixou-nos a cabeça e a boca, que tem que alimentar.

Uns dão de comer à vaca e outros bebem-lhe o leite.

A Tia Elvira, de volta da missa, cruzou-me os passos. Ia nervosa. Logo calculei, que andava mouro na costa. Daí a umas voltas, afigurou-se-me à portada da vacaria, com «o Jornal de Notícias» na mão, e disparou, como se fosse uma G-3.

Já lêste a entrevista do senhor «ministro do MAP?» Cá não, inda nem sequer vi o jornal.

– Mas o que e que diz?

– Muitas coisas, muitas coisas, muitas coisas (leitor, leia acelerado).

– Olha! Este, senhor ministro, que não fala muito, mas de vez em quando, é obrigado a falar, tem a mania de piar e escrever, à domingo, quando se veste a roupa nova, mas não sabe escrever. É práqui cada pontapé na frase, ca gente vê-se à rasquinha, pra topar o sujeito, o verbo e o predicado.

– Lá está vocemecê a deitar abaixo por onde não deve. Tem a mania que é a padeira de Aljubarrota.

Um ministro é um ministro e não tem de cuidar dessas coisas. O que é importante, é que a fala e a conversa tenham sumo. O resto importa pouco.

– Essa, agora!

– Sabes o que isto me lembra?

– É que estes ministros da AD, neste aspecto, parecem-se quase todos de aviário.

– De aviário ou não, isso é lá com a AD. É com eles. Os ministros não são da AD.

– Essa, agora.

– Então, eu não pago a décima?

E mais: o senhor ministro escreve esquisito.

– E quando não percebo, os nervos arranham-me toda.

– De mais a mais, você está prái a falar e nem sequer sabe se foi o senhor ministro que escreveu, ou se foi o jornalista.

– Não? que esta entrevista é das pre fabricadas. O jornalista só vai buscar. Vem prontinha, é só dar-lhe uma fervorinha.

* * *

Algumas das pessoas que receberam reservas entendem que deveriam receber mais: as UCP's que perderam as áreas de reservas, entendem que se deu reservas a mais. Penso que esse problema tem de ser visto em termos macros-sociais.

– Se o equilíbrio se deslocar no sentido da fixação de agricultores independentes, como fórmula principal, a verdade é que ainda se está no começo dessa experiência.

– Isso é um exemplo concreto e lamentável da intoxicação mais negativa.

– Mesmo que não houvesse integração europeia, o MAP defenderia esses princípios de igual forma porque os entende, não como subserviente seguidismo de modas europeias, mas como condições fundamentais e substantivas para o progresso da agricultura.

– É um projecto sério, que incorpora medidas de protecção da sociedade contra os golpes baixos da economia, aonde o sistema é maliciosamente sujeito a distorções, que todos nós pagamos, é no que agora termina. O MAP e algumas pessoas que aqui trabalham não foram furtadas a miseráveis acusações pessoais. Posso perguntar-lhe, e desafio qualquer dos seus leitores a saber qual foi o preço médio de aquisição dos cereais nos últimos dois ou três anos. Ninguém sabe. A partir de agora, serão números públicos. Só isso é suficiente para pôr uma energia de fiscalização que é própria sociedade.

O sistema regista uma evolução muito grande no sentido de transparência dos circuitos no sentido da modificação da atitude do agricultor, sem ser pela via missionária. Os problemas resolvem-se pondo o agricultor confrontado com as suas próprias dificuldades, atirando-lhe a responsabilidade de as resolver e oferecendo-lhe participação nos circuitos comerciais.

– Os industriais preferem, naturalmente, trigo estrangeiro que é melhor que o nacional. Recusar-se não podem fazê-lo, porque o trigo tem de ser todo consumido. Uma das novas situações de forma nenhuma liberais de comercializar cereais, é que, tendo em consideração a transitória baixa de qualidade dos trigos nacionais, temos que forçar os industriais a consumi-los.

– Temos a consciência de que é uma alteração radical de procedimentos e o campeão das cautelas é o MAP, não são as outras pessoas que nos lembram isso.

* * *

O texto supra, sublinhado, é um conjunto de excertos da entrevista do senhor ministro. Toda a entrevista do senhor ministro oferece a mais cristalina metodologia de exposição, o mais rigoroso escorregar/lógico do pensamento, as mais perfeitas normas para a acção.

É um breviário. Um catecismo. Um livrinho vermelho as frases inacabadas, a falta de concordância, o enrodilhar das palavras evidência a velocidade do pensamento, a pressa de chegar ao fim.É necessário acabar com isto para tratar de outras vidas, de outros problemas.

* * *

Mas deixemos estas questões puramente formais.

Que diz e que quer o senhor ministro?

1.° – Diz que a Reforma Agrária já não constitui problema. As reservas a entregar, já o foram. Esgotaram-se.

2.° – Estão em confronto, agora, dois sistemas:

– Exploração das terras por agricultores independentes.

– Exploração das terras por UCP's/Coop.

A evolução do processo determinará o curso dos acontecimentos. Tudo dependen do comportamento das UCP's.

3.° – Não é verdade que os recursos interpostos pelas UCP's, demonstrando as ilegalidades da actuação do MAP, subam a 80% dos casos interpostos. Os casos já decididos, segundo o senhor ministro do MAP, não demonstram isso. Um conjunto de 80% é uma infâmia, uma intoxicação muito negativa. Talvez não sejam 80%, talvez 70%, talvez 60%.

Matar só dois, é crime menor. Matar um é crime maior.

A gravidade do crime jurídico mede-se pelo número, não pelo crime. A verdade, porém, é que é igualmente criminoso o que mata um como o que mata dois. Ainda bem que V.Ex.ª confirma. E, agora, senhor ministro?

O secretário de Estado Goulão é um responsável menor face a V.Ex.ª.

4.° – Os argumentos do senhor ministro para justificar a liquidação da EPAC, e a decisão de entregar os seus negócios de 40 milhões de contos a uma ou duas, ou três, corporações de moleiros, são o exemplo típico do transtorno mental que se apoderou de certos ministros da AD. Para além do mais, também, um caso típico de infantilismo político, a pretender mascarar com argumentos infantis um acto de ganância. Como argumenta senhor ministro?

1 – Que a EPAC não apresenta contas e não se sabe qual é o preço do trigo. 2 – Que é partidário dos circuitos abertos, transparentes. Isto só se consegue com as Empresas Privadas. Não se consegue na EPAC. 3 – As Corporações de Moleiros, vão ser vantajosas para fomento da produção. 4 – Entre outras vantagens, há a de fazer participar os agricultores nos circuitos comerciais.

Como senhor ministro, Como? Nem no farelo de terceira.

5 – O projecto de liberalização do comércio de cereais é o maior, e melhor instrumento para o progresso agrícola.

Não é, não senhor. É só para o progresso dos Moleiros (leia: Moageiros).

É evidente que as forças de esquerda sobem, na medida em que a sofreguidão e a ganância descabelada da AD se tornam patentes. No caso vertente, a liquidação de uma Empresa Pública, que respeita a actividade de um sector básico da economia da produção, do consumo, e do comércio externo, cuja existência deriva de uma racionalidade historicamente realista, para entregar a sua actividade a duas ou três sociedades privadas ou a outras tantas internacionais, é, para além do mais, um caso típico de ambição lucrativista descontrolada, característica de coronéis e generais sul-americanos. Trata-se de uma forma de canibalismo económico em que mete medo a dentuça aguçada da bocarra dos lambões capazes de comerem carne morta desde que lhe cheire a dinheiro.

– Bokassa, os meninos tenros e os diamantes – .

O chumbo do Conselho da Revolução do decreto de liberalização do comércio de cereais parece ser meramente formal.

A forma pouco interessa. O conteúdo, esse sim, é anticonstitucional. É mais do que isso, é um insulto à Democracia e à Nação Portuguesa. A partir daqui, com a próxima vitória das forças de **esquerda**, impõe-se a nacionalização da indústria de moagem como forma de reequilibrar a situação.

Depois não se queixem.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida
Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇOES PUBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

DL 22

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

APROVEITE
ESTA EXTRAORDINÁRIA OFERTA

Até 31 de Julho, na compra de uma calculadora - caixa registadora "FIRST", a OMICROM oferece-lhe inteiramente grátis 50 rolos de papel no valor de 1.250$00

18.500$00

FIRST 12 PPC

18 MESES DE GARANTIA

DUAS SOLUÇÕES NUMA SÓ MÁQUINA
· Calculadora
· Caixa registadora integrável

PARA LOJAS
DE PEQUENA E MÉDIA DIMENSÃO

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO.
PRONTAMENTE RECEBERA A VISITA DE UM DOS NOSSOS PROMOTORES.

CONTRATOS DE MANUTENÇÃO ANUAL

EXTRAORDINÁRIAS FACILIDADES DE PAGAMENTO NA COMPRA DESTA CALCULADORA - CAIXA REGISTADORA

A OMICROM possui um sistema de garantia e assistência post-venda único no país:
. 18 Meses de garantia
· Em caso de avaria, substituição em 24 h. da máquina avariada.

Possuímos 3 locais de venda:
Saldanha: [illegible] ESCRITÓRIOS AV. PRAIA DA VITÓRIA, [illegible] (horário de expediente)
Restauradores: SHOPPING CENTRE PALLADIUM L. 14 Av. da Liberdade, 1 a 7 tel. 326474 (aberto das 10 às 24 h)
Conde de Redondo: DRUGSTORE ZODIACO Loja D R. Conde de Redondo, 5 tel. 579726

Soares anuncia no "Diário de Notícias" uma ofensiva socialista para o Outono

O secretário-geral do PS, Mário Soares, escolheu o «Diário de Notícias» de Lisboa como órgão de Comunicação onde anunciar a «ofensiva socialista de Outubro», 48 horas depois da vinda do Primeiro-Ministro à Televisão. A entrevista, de que uma síntese foi esta manhã distribuída pela agência Anop a todos os meios de informação, é uma «peça de fundo» sobre a futura política dos socialistas: Soares admite tacitamente a hipótese de se candidatar a Belém em 1985, embora sublinhando que, antes disso, há «metas» socialistas a alcançar nomeadamente o crescimento do partido nas autárquicas. Por outro lado, Soares afirma que não conta dar à direita o pretexto de bloqueio constitucional, e recorda a sua tese de que é mais fácil o diálogo com o PSD do que com a AD no seu todo.

«A partir de fins de Setembro estaremos muito activos em todas as frentes: iniciar-se-á então o que chamamos a nossa ofensiva de Outono, em linguagem figurada e pacificamente, claro está – afirma Soares na entrevista. – O PS – acrescenta – continuará a ser até às novas eleições um partido de oposição; mas esta ofensiva conduzirá, principalmente, ao alargamento da base social de apoio do PS e por isso implica que o PS se afirme como alternativa não somente no campo político mas também no campo social, cultural e das soluções económicas.

Depois de especificar os sectores da população com que o seu partido terá de «saber dialogar» – quadros, empresários, intelectuais e artistas e, principalmente, a juventude – Soares admite que o PS possa eventualmente «voltar à rua» em defesa dos interesses dos trabalhadores: – O PS não teme a rua, nem as grandes manifestações cívicas, como sempre o tem demonstrado.

Noutro momento da entrevista, Soares afirma que «a existência de bancos privados não põe em causa a democracia».

«Temos aliás – justifica – bancos privados estrangeiros a actuar livremente em Portugal».

«Para os socialistas – diz – o essencial é que o poder económico não domine o poder político, falseando deste modo as escolhas do eleitorado».

O secretário-geral do PS, que se encontra hoje na República Dominicana para participar como convidado especial no Vigésimo Aniversário do Partido Revolucionário Dominicano, afirma por outro lado que «não paira sobre o Grupo Parlamentar do PS qualquer espectro de cisão», manifestando a opinião de que todos os deputados (que na sua grande maioria não lhe são afectos) acatarão a orientação da Comissão Política e da Comissão Permanente».

Uma das fotos que ilustram, no «DN» de hoje, a entrevista com o líder socialista

Sobre a revisão constitucional, declara que o seu partido «sem sectarismos nem estreiteza de vistas, não está apegado a fórmulas que reflectem sem dúvida generosas intenções, mas cuja eficácia é, pelo menos, duvidosa».

«Não cederemos a chantagens nem a exigências conjunturais para tentar reequilibrar, por essa via, uma coligação como a AD em manifesto desequilíbrio» – salienta.

Soares reafirma ainda que a sede natural da discussão da revisão constitucional é a Assembleia da República e que só em caso de dificuldades se poderá recorrer aos órgãos nacionais dos partidos.

Diálogo com o PSD

O secretário-geral do PS comenta ainda ser natural que «o diálogo com o PSD seja mais fácil do que com o CDS ou a AD no seu todo porque, como se lembra, o PSD votou a favor da actual Constituição, ao contrário do CDS, e até a considerou, nos dias eufóricos de 1976, como a mais social-democrata da Europa».

Em relação ao Governo, Soares afirma que o seu partido «concedeu o tempo necessário ao Primeiro-Ministro para mostrar quanto valia.

«Passados seis meses – acrescenta – as carências, as contradições e debilidades governamentais estão à vista e as ilusões – para quem as teve, desfizeram-se sem mais remédio».

«Balsemão – adianta – pessoalmente moderado e simpático, para se segurar no poder tem vindo sucessivamente a capitular perante a direita mais radical».

«Balsemão foi mais longe que Sá Carneiro nas concessões ao CDS – em matéria de autarquias, por exemplo. Como tem menos força e menos autoridade do que Sá Carneiro, tem que conceder cada vez mais. Onde vai parar quando o programa social-democrata do seu partido for apenas uma triste recordação sem qualquer credibilidade?» – pergunta Soares.

A terminar, o secretário-geral do PS diz estar politicamente empenhado em que o o segundo mandato do general Ramalho Eanes «seja o mais tranquilo possível, acima de guerrilhas e de especulações.»

Dizem PS's dos dois países

Vamos mal de habitação na Península Ibérica

Socialistas portugueses e espanhóis, reunidos ontem em Lisboa criticaram a política de habitação dos dois países.

Num comunicado conjunto, afirma-se que durante os dois dias de duração das jornadas socialistas luso-espanholas, foram discutidos os modelos de intervenção e planeamento urbanísticos, sugerindo c planemanto da oferta programada.

O texto sublinha que «o sistema de promoções privadas e públicas em Portugal não dará resposta a mais de 750 mil habitações e que nem sequer permitirá o acesso à habitação da maioria das famílias de rendimentos médios».

Face à actual política de habitação, os socialistas portugueses e espanhóis defendem «um modelo que não se limite a reproduzir o processo especulativo da acumulação económica, mas antes integre a satisfação das carências e necessidades dos cidadãos».

Nesse sentido, acrescenta o texto, defende-se «um planeamento urbanístico continuado e apoiado na intervenção das populações, em substituição do planeamento formal, projectivo e desenvolvimentista».

Apesar das carências, em ambos os países, os socialistas defendem «uma intervenção mais ampla dos municípios na definição e execução de uma nova política de habitação, baseada na sua proposta denominada «oferta planeada».

Quanto à intervenção pública no sector, o comunicado exige «maior eficácia e maior racionalidade na utilização dos recursos financeiros públicos, quer no apoio a promoções privadas e cooperativas, quer na promoção através dos municípios».

Pelo PS português participaram Sousa Gomes, presidente da comissão directiva da Associação dos Eleitos Locais Republicanos e Socialistas (ARS), que promoveu o encontro; Eduardo Pereira (Comissão Permanente do PS); e José Manuel Duarte (Fundação Antero de Quental); bem como 12 presidentes de municípios, dez vereadores e dez especialistas.

O PSOE fez-se representar por Luiz Fajardo (director do Instituto da Administração de Madrid), quatro presidentes de câmara e cinco especialistas do sector.

a palavra com...

Augusto Abelaira

A lei e os presos do PRP

Vou admitir que de um ponto de vista estritamente legal não é possivel fazer nada a favor dos grevistas da fome do PRP. Digo «vou admitir» porque, não sendo jurista, não me arrisco a dar opinião em matéria tão controvertida – e prefiro discutir a partir da hipótese mais desfavorável. Como leigo, como homem, que não se prende com formalismos, que, aliás, são respeitáveis. E então, perante o pânico e a paralisia das nossas autoridades, pergunto: só porque a lei é o que é (poderia perfeitamente ser outra) vamos ficar com alguns mortos na consciência? E recordo-me de que, num contexto diferente, Nelson mandou enforcar um almirante porque este cumprira a lei, em vez de lhe desobedecer, de ter a inteligência de perceber que naquele caso era preciso desobedecer-lhe para ganhar uma batalha.

Não digo que o exemplo seja muito feliz, mas serve, à falta de outro. E o que quero significar é que as leis fizeram-se para servir os homens e não para os des-servir. Se reconhecidamente aqueles que têm por função vigiar pelo cumprimento das leis verificarem que elas, numa dada situação, conduzem ao absurdo, e à morte, o dever deles é infringir a lei. Infringi-la em nome da humanidade, em nome duma lei mais alta. Para mais, nem me parece que Portugal seja um país exemplar no cumprimento das leis – quase todas as semanas os jornais nos informam de casos em que o Poder não as cumpre – admito que por distracção, não quero agora entrar no caminho das acusações. Um país, de resto, que trata benevolamente homens que torturaram prisioneiros políticos, parece-me que pode ser tolerante em relação a homens que não torturaram ninguém. Sobretudo quando há vidas em risco.

Em resumo: em nome da lei inflexível as nossas autoridades vão deixar morrer Carlos Antunes e os seus companheiros? O tribunal da consciência dessas pessoas respeitáveis vai admitir o álibi do cumprimento da lei?

Perante a morte, respeitáveis senhores, não há álibis – esta é a grande verdade. E o cumprimento da lei não vos absolve no tribunal da consciência: da vossa e da nossa.

Insisto: a lei existe para defender os homens, a vida deles. E se a lei não previu certos casos mais complicados, se não conseguiu prever tudo o que nela estava implícito, há que ter a grandeza de alma de ir contra ela em nome da Vida. E rapidamente. Cortar o nó górdio.

Augusto Abelaira

Internado no Hospital de St.º António

Rodarte de Almeida em perigo de cegar

• Manifestação em Lisboa na sexta-feira

«Gostaríamos de estar aqui para anunciar que tanto Carlos Antunes como João Rodarte de Almeida tinham suspendido a greve de fome. Infelizmente, assim, não acontece, mantendo-se a situação inalterável, facto que demonstra o alheamento do Governo à decisão tomada pelo Conselho da Revolução», afirmou esta manhã Celestino Amaral durante uma conferência de Imprensa promovida em Lisboa pela Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas (CSPA). Na mesa, para além de Celestino Amaral, encontravam-se Alcina Bastos, Adelino Gomes, Nuno Bragança, Carlos Trindade, Augusto Abelaira e Lima das Neves. Durante o encontro com os jornalistas foi anunciada para a próxima sexta-feira uma manifestação com as seguintes palavras de ordem: «Aplicação da Lei da Amnistia», «Libertação imediata dos antifascistas presos». A manifestação, que conta desde já com o apoio de nomes como Carlos do Carmo, Joaquim Pessoa, Adriano Correia de Oliveira, Lia Gama, Zeca Afonso, Ádoque (que vai doar o produto de um dos seus espectáculos para a campanha de solidariedade e Comuna, irá sair pelas 19 horas do Largo de Camões em direcção ao Terreiro do Paço (frente ao Supremo Tribunal de Justiça).

Nesse mesmo dia, pelas 21 horas, terá lugar na «Voz do Operário», uma sessão de solidariedade com Carlos Antunes e João Rodarte. Um João Rodarte que ontem à tarde foi transferido da cadeia de Paços de Ferreira para o Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António, no Porto, encontrando-se em perigo de cegar. O agravamento do estado de saúde de João Rodarte, há seis dias em greve de fome, tem as suas origens na greve de fome em que aquele antifascista esteve empenhado há meses, em prol da aplicação da Lei da Amnistia.

Ramalho Eanes: «Questão dos tribunais»

Entretanto, o general Ramalho Eanes, durante a sua visita ao distrito de Coimbra, afirmou ao «DL», a propósito da situação de Carlos Antunes e de João Rodarte, «caber agora aos tribunais olhar esta decisão (declaração de inconstitucionalidade do Art.º 439.º do Código Penal) e tomar por sua vez as decisões que entenderem necessárias ou legalmente indispensáveis».

Relativamente à aplicação da Lei da Amnistia aos presos do PRP, o PR considerou ser esse «um problema que apenas aos tribunais cabe analisar e resolver». «É uma questão que escapa inteiramente ao PR e ao CR e que escapa também naturalmente ao Governo» – disse.

Esta a «posição institucional» de Eanes que justificou o facto de ter recebido os filhos de Carlos Antunes com dois argumentos: o PR não pode recusar o uso do direito de petição que constitucionalmente cabe aos cidadãos e «não pode também recusar a dois filhos de um homem que está em greve de fome recebê-los, mesmo que mais não fosse para lhes dizer quais as suas possibilidades de actuação neste caso, aquilo que a lei define e aquilo que cabe a cada um dos órgãos de soberania na resolução deste problema».

em duas palavras

Solidariedade do PCP para com a Fretilin

O PCP manifestou a sua solidariedade «para com a luta do povo de Timor Leste, dirigida pela Fretilin» – lê-se numa nota da SIP do PCP emitida no fim-de-semana.

Delegações do PCP e da Fretilin reuniram-se em Lisboa, na sede dos comunistas, em dia não especificado. O encontro, afirma a nota, «realizado em clima de compreensão franqueza e amizade, permitiu uma ampla troca de informações e opiniões sobre a situação em Timor Leste e em Portugal e sobre a actividade do PCP e da Fretilin».

Foi reafirmada «a solidariedade do PCP para com a luta do povo de Timor Leste, dirigida pela Fretilin, pela autodeterminação e a independência e a solidariedade da Fretilin para com a luta do PCP e do povo português em defesa das conquistas da Revolução de 25 de Abril».

As delegações eram formadas por Sérgio Vilarigues, da Comissão Política e do Secretariado do PCP, Albano Nunes e António Graça, do CC, e por Abílio Araújo, Ramos Horta e Roque Rodrigues do Comité Central da Fretilin.

Van Dunen em Portugal

O ministro da Energia da República Popular de Angola, Pedro VanDunen, qualificou a sua visita oficial a Portugal como «um passo qualitativo nas relações entre os dois países, no âmbito do seu Ministério».

Em declarações feitas ontem durante a sua deslocação ao empreendimento da barragem da Aguieira, Van Dunen acrescentou que «através do contacto pessoal começa a haver uma sintonia nas nossas preocupações e actividades ao nível da cooperação».

Esta tarde o ministro angolano visitará a barragem do Pocinho, regressando ao fim da tarde ao Porto. Amanhã Van Dunen estará nas instalações da Efacec, partindo para Lisboa cerca das 16 horas. Às 18 será recebido pelo Primeiro-Ministro estando previsto um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros para as 19 horas.

Na sua deslocação ao Norte, Pedro Van Dunen foi acompanhado pelo secretário de Estado da Energia, eng. Carvalho Carreira.

Capucho na Amadora

António Capucho, secretário-geral do PSD, desloca-se esta noite à Amadora, onde usará da palavra numa sessão de esclarecimento para militantes e simpatizantes do seu partido. A sessão começa às 21 e 30 na sede local dos sociais-democratas.

Garcia dos Santos na Madeira

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, encontra-se na região militar da Madeira para uma visita de dois dias.

Garcia dos Santos visitará as unidades do Exército sediadas naquela região autónoma e terá reuniões com os comandos militares locais.

Soares na América Central

Mário Soares participou ontem, em São Domingos, nas celebrações do XX Aniversário do Partido Revolucionário Dominicano (PRD), actualmente no poder.

O líder do PS português visitara São Domingos em 78, a convite do PRD, então partido da oposição, tendo sido «convidado a sair do país» pelo Governo de Joaquin Balaguer.

De São Domingos, Soares parte para o Panamá e México, participando nos dias 15 e 16 na reunião dos vice-presidentes da Internacional Socialista na República Federal da Alemanha.

Eleições no PS

Com uma percentagem esmagadora de abstenções realizaram-se eleições para os congressos distritais do Porto, Evora Braga do Partido Socialista.

Nos dois primeiros locais saiu vencedora a moção subscrita por apoiantes de Mário Soares, enquanto na última venceu a moção próxima do Secretariado.

Secretariado nacional do MDP/CDE

O MDP/CDE afirmou ontem que «só numa larga concepção de unidade democrática se poderá encontrar uma alternativa ao actual governo».

O Secretariado Nacional do MDP/CDE, reunido este fim-de-semana, declara em comunicado «que a solução da crise política em que o nosso país se encontra cada vez mais mergulhado passa necessariamente por um outro governo e uma nova política».

«Mas essa solução só poderá garantir a estabilidade social e o desenvolvimento económico» – acrescenta o documento – «se tiver em conta a dinâmica social do nosso país e os ventos de renovação que sopram pela Europa.»

Nesta perspectiva o MDP/CDE opõe-se a «qualquer arranjo governamental que tenha por base o denominado bloco central», o qual considera «não seria estabilizador nem eficaz».

O MDP/CDE recorda que a maioria AD que «agora votou aumentos superiores a 50% para os deputados, foi a mesma que quando da aprovação do Orçamento Geral do Estado, decidiu que os aumentos salariais das empresas públicas não poderiam ultrapassar os 16%».

Associação Portuguesa de Economistas

Realiza-se hoje, pelas 21.30 horas, na Associação Portuguesa de Economistas, uma sessão pública sobre «Estratégias alternativas de financiamento dos Serviços Públicos». A sessão que é promovida pelo Centro de Estudos de Economia Pública e Social contará com a presença do prof. Guyterny, catedrático da cadeira de Economia na Universidade de Nanterre.

Novas eleições em Outubro

Câmara de Loures está sem "quorum"

A Câmara de Loures, liderada por Severiano Falcão, da APU esta manhã sem «quoroum» face ao pedido de demissão apresentado pelos vereadores do PSD, António José Caldeira da Silva e Vítor Manuel Santos, «solidários» com a atitude tomada a semana passada pelos seus colegas de iniciativa do PS, encabeçados por Riço Calado. Refira-se que o executivo daquela edilidade é integrado por onze vereadores, dos quais cinco são da APU, dois do PSD e quatro do PS. Parece assim confirmar-se a estratégia já esboçada no último encontro entre Mário Soares e Pinto Balsemão, destinado a destituir, se possível, a APU da orientação não só da Câmara de Loures como de outros municípios do País, em que se encontre em maioria. Comentando a situação criada, Severiano Falcão depois de referir que, ao contrário do que afirmaram, o PSD e o PS tiveram pelouros e se não trabalharam foi porque não quiseram, acusou Riço Calado de ter procurado, enquanto presidente, «facilitar a vida aos grandes especuladores da construção civil que estão a invadir o concelho de betão armado».

Álvaro Cunhal: «aliança indigna»

Por sua vez, Álvaro Cunhal disse ontem nos arredores de Lisboa esperar que as ameaças de demissão na Câmara de Loures «não se concretizem numa indigna aliança do PS com a AD (ou só com o PSD)». O secretário-geral do PCP falava em Bemposta (Loures) numa homenagem ao militante comunista Alfredo Dinis (Alex), morto há 36 anos pela PIDE. «Se essa indigna aliança for estabelecida» – afirmou Cunhal –, para, «em eleições antecipadas, tentar tirar da Câmara a presidência e a gestão democrática da APU», «confiamos em que o povo do concelho lhe dará resposta, tal como, a manobra semelhante, deu recentemente resposta em novas eleições o povo da freguesia da Póvoa de Santa Iria, que confirmou a vitória da APU e do PCP».

«Estamos certos de que todos os verdadeiros democratas, incluindo os socialistas, consideram que a linha justa do PS nas eleições para as autarquias não seria a aliança com a AD (ou com o PSD) para tirar a maioria à APU e os comunistas nas câmaras onde estes as têm» – referiu Álvaro Cunhal. Pelo contrário – preconizou – tal linha deve consistir na «aliança de todos os democratas para correr com a AD das autarquias».

Depois de ter analisado as circunstâncias em que a PIDE matou Alfredo Dinis há 36 anos, o líder comunista citou uma proposta sobre os arquivos da ex-PIDE apresentada em Junho por Freitas do Amaral no Parlamento e concluiu que «a AD quer silenciar os crimes do fascismo».

PSD divide-se por uma Câmara

Valpaços tem CA contra Sobrinho de Morais

As eleições intercalares para a nova Câmara Municipal de Valpaços foram marcadas para o dia 13 de Setembro. A decisão foi tomada em reunião da Assembleia Municipal que significou uma clara derrota para Sobrinho de Morais e seus adeptos.

A reunião da Assembleia Municipal realizou-se no sábado após várias tentativas de desmobilização dos seus membros, encetadas pelo presidente cessante, Sobrinho de Morais. À escolha foram apresentadas duas listas: uma liderada por aquele membro do PSD e outra incluindo militantes do mesmo partido, do PS e do CDS. A primeira teve seis votos, enquanto a segunda congregou 21 votos.

Assim, a nova Comissão Administrativa, que exercerá funções até que se realize o novo acto eleitoral, terá cinco elementos da lista vencedora, sendo três do PSD, um do PS e outro do CDS.

A lista apresentada por Sobrinho de Morais era liderada por João Mateus, igualmente do PSD. Estes factos denotam a luta interna que se regista naquele partido, por causa das eleições em Valpaços.

A «oposição» denunciou, com vista à eleição da Comissão Administrativa, as manobras de Sobrinho de Morais durante o tempo em que se manteve, autoritariamente, à frente dos destinos daquele Município. Para o efeito, foram utilizados elementos constantes de recortes tirados de jornais de esquerda, como sejam o «Diário de Lisboa», «o diário» e o semanário «o ponto».

A Comissão Administrativa manifestou-se, logo após a sua eleição, disposta a determinar um inquérito à actuação de Sobrinho de Morais, que deverá ir até às últimas consequências. As acusações vão desde corrupção a manobras obscuras que terão obtido cobertura do Governo AD/Balsemão.

Como medida cautelar, foi chamada a PSP e, na sua presença, mandadas substituir as fechaduras das instalações da Câmara de Valpaços. Pretende-se, desse modo, evitar a fuga de documentos possivelmente comprometores das ilicitudes que são apontadas à anterior gestão.

PS: eleição de delegados

Soares confirma vitória do Congresso

Continuavam, ao fim da manhã, as contagens dos votos para as eleições em todo o País, de delegados aos próximos Congressos Federativos do Partido Socialista.

Os últimos resultados a que tivemos acesso, vieram do Porto. Aí, segundo as mais recentes informações, a lista «soarista» já tinha conseguido 161 delegados contra 75 do ex-Secretariado e 21 da Esquerda Laboral. Faltavam apurar, nessa altura, apenas 60 votos.

Nalgumas zonas – como Madeira e Açores – foi possível obter listas de consenso. Noutros locais, apenas se apresentou uma das tendências mais representativas do PS: «soaristas» e «ex-secretariado». Assim aconteceu em Aveiro, apenas com uma lista pró-Soares: dos 600 inscritos no concelho, votaram 49. Braga e Viana do Castelo foram distritos, onde o ex-Secretariado, obteve bons resultados.

Quanto a Lisboa, e em contacto com a Federação, não foi possível ainda obter qualquer resultado final, estando a proceder-se à contagem secção por secção. Curiosamente, Mário Soares terá ficado em minoria na secção de Benfica, não concorreu em Belém e não apresentou delegados no Estoril. Em Cascais, Mário Soares conseguiu 3 delegados, enquanto o ex-Secretariado obteve 2; no Bairro Alto os soaristas obtiveram 4 delegados contra 3 do «ex-Secretariado» (no entanto, estes dispõem de mais um lugar por inerência). As percentagens dão, também, em Lisboa, uma vitória a Mário Soares.

No entanto, Soares terá também ficado em minoria na secção de Alvalade (a que pertence) e no concelho de Oeiras.

Portugueses vão reformar Código do Processo Civil

As primeiras providências legislativas da reforma do Código do Processo Civil deverão sentir-se na segunda quinzena de Outubro, afirmou o ministro da Justiça ao lançar esta manhã, no Supremo Tribunal de Justiça, as bases da referida actualização.

Os primeiros efeitos deverão reflectir as medidas que tenham merecido, até ao fim deste mês, uma ampla aceitação dos profissionais do foro, acrescentou Meneres Pimentel. Aliás, pela primeira vez na Europa, e à semelhança do que acontece nos países mais avançados a reforma encetada será feita com a participação de todos os profissionais ligados ao foro jurídico, incluindo os funcionários e o público em geral, este através dos seus legítimos representantes na Assembleia da República.

De acordo com os «dossiers» contendo as propostas do Ministério da Justiça, repartidas por quinze pontos e diversas variantes, esta manhã distribuídas aos profissionais do foro jurídico, pretende-se reformar um código com mais de mil e quinhentos artigos que se desdobram em mais de três mil preceitos.

Quando a AD ameaçava Belém com a candidatura de Soares Carneiro

AD faz hoje dois anos

Uma corrida em marcha-atrás

A Aliança Democrática faz hoje dois anos, como coligação entre o CDS e o PSD, mais o PPM. Há dois anos, formava-se uma coligação de centro-direita para ganhar as eleições. E ganhou-as em 79, conseguindo repetir o êxito em 1980, desta vez com maioria absoluta. A AD estava em movimento...

Sá Carneiro, Amaro da Costa, Freitas do Amaral, três homens em consonância para um projecto de Governo. E naquela noite em que ganharam as últimas eleições legislativas, militantes da AD irromperam pela cidade e como uma «ameaça» dirigiram-se ao Palácio de Belém (como a gravura documenta). Seria exactamente o homem (Ramalho Eanes) contra quem a AD alicerçou toda a sua estratégia que infligiria a sua maior derrota e interrompia esta corrida vertiginosa para dominar o País. A escolha, mais que infeliz, do candidato presidencial da AD-Soares Carneiro – facilitou a vitória do Presidente Ramalho Eanes. Na véspera das eleições presidenciais, a AD sofreria, no entanto, o seu mais rude golpe: a morte de Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa. Passados dois anos, a AD evidência dificuldades reais de coesão. A «mudança» prometida pela Aliança Democrática não se verificou: para aqueles que a pretendiam o mais radical possível, foi uma desilusão; para os outros, que pensavam num Governo mais eficaz, as últimas sondagens mostram o descontentamento da maioria do povo português. AD, uma corrida com marcha-atraás?

Eanes em Coimbra

Incentivo ao Poder Local e à cooperação com ex-colónias

COIMBRA 6 (do enviado especial Luís Humberto Marcos), – Passava das duas horas da madrugada de ontem quando Ramalho Eanes terminou a sua visita oficial iniciada sábado de manhã a este distrito e que foi pautada por três ordens de interesse: contacto directo com obras fundamentais para o desenvolvimento da região, diálogo com as populações e contacto com industriais e comerciantes.

O último ponto da visita foi a feira comercial e industrial, CIC/81, na qual o presidente da República se demorou nada menos de 6 horas, inteirando-se do como e porquê dos materiais expostos nos cerca de 300 pavilhões.

Eanes observando a maqueta do hospital central de Coimbra

Durante a visita Eanes pôde, uma vez mais, manifestar a sua vontade em fazer avançar o poder autárquico, tendo lançado mesmo uma crítica às autoridades locais por não serem incisivas em alertas necessários ao Governo. Foi o que aconteceu no final da visita às obras de regularização do Mondego, a propósito da situação de insegurança em que se encontram centenas de agricultores por desconhecimento do ordenamento que irá ser dado à região pelo MAP. «Gostaria que as autoridades autárquicas tivessem uma acção mais incisiva, de crítica permanente, no sentido de ajudar o Governo a actuar.»

Cara de fome

Na visita às obras de lanço da auto-estrada entre Condeixa e Mealhada, previsto para abrir ao tráfego em princípios de 1982, o presidente contactou com técnicos e trabalhadores. Daqueles soube que a obra toda ficará por quatro milhões e meio de contos, que 60% dos trabalhos estão já realizados e que nos vários viadutos há 15 quilómetros de estacas metidas a uma profundidade média de 45 metros. Por que não aproveitar este espaço submerso na terra? – foi a questão endereçada aos responsáveis.

Dos trabalhadores Eanes ouviu que a vida está má, mas que se vai vivendo. Joaquim Ernesto Loureiro, pirotécnico, foi quem mais aguentou o diálogo:

– Qual o seu trabalho?

– É com explosivos.

– Tem subsídio de risco?

– Não senhor.

– E os paióis estão resguardados?

– Não temos aqui paiois, o explosivo é trazido na altura

– Há quantos anos trabalha nisto?

– Há 18.

– De onde é?

– De Carapinheira do Campo, Montemor.

– Quantos filhos tem?

– Seis. Em dinheiro sou pobre, mas em filhos sou rico.

– Quanto ganha?

– Dezassete. Passei muita fome para ter umas telhas mais.

– Não tem cara de quem passou fome!

– O sr. Presidente não deve ter passado fome e também é magro.

Quem quer a reprivatização da Brisa?

Particular significado teve a passagem de Ramalho Eanes pelos estaleiros da Brisa, empresa encarregada das obras da auto-estrada. Há quem esteja interessado e empenhado na sua reprivatização, conhecendo o Presidente o estado das coisas e os perigos que poderão advir para a empresa se isso acontecer. Com efeito a Brisa apesar de se ter mantido SARL é de capital maioritariamente estatal: cerca de 80%, o que significa interesses nacionais avultados em jogo.

Soube o «DL» que da parte do Ministério das Finanças há a intenção de «limpar» a empresa, a começar pelo presidente do Conselho de Administração, eng.º Machado Dray que fez parte da CNARPE. Logo que foi conhecido o convite dirigido ao PR para visitar estes estaleiros, o problema da substituição da Machado Dray foi agendado para a última reunião do Conselho de Ministros. Só não chegou a ser discutido por falta de tempo. Mccartismo à portuguesa?

E fala-se já no sucessor: eng.º António Martins que pertenceu ao Gabinete da Área de Sines, esteve ligado ao empreendimento de Cabora Bassa e é apontado como homem de mão de Jorge de Brito. Mais: as suas relações com os governantes moçambicanos são péssimas, constando mesmo que está proibido de entrar em Moçambique. Este aspecto é extremamente grave porque a Brisa está, neste momento, a ultimar o processo de assessoria com uma empresa estatal moçambicana no valor de 60 mil contos. Outros projectos se seguirão não só nesta como também noutras ex-colónias. Quem quer estrangular a empresa?

«Não» ao aumento de vencimento

Durante a sua visita, num pequeno «brieffing» com os jornalistas, Ramalho Eanes explicitou aquilo que horas antes tinha dado a entender ao «DL» (edição de sábado): não aceita o vencimento de 150 contos que lhe atribuíra a AR. «Tendo em consideração o nível de vida médio da população portuguesa seria ofensivo».

Quanto às regalias aos deputados vai estar atento aos exageros, garantindo que não terá pejo nenhum em utilizar o direito de veto político que a Constituição lhe confere. Coloca-se aqui, no entanto, a questão do efeito quase nulo que teria, na prática, o veto de tal diploma, já que voltando à AR bastará a maioria simples para a reaprovação definitiva. Não se pode todavia iludir o impacto que na opiniao pública teria a atitude presidencial do veto. Suficientes para os srs. deputados da AD reverem a sua moral e recuarem? – eis a grande dúvida.

Construtor civil apostado em Angola

Para o industrial Manuel António Mota o seu «maior orgulho» é o facto de ter mantido sempre em funcionamento a empresa que tem em Angola, independentemente do processo de descolonização. Disse-o alto e bom som ao PR e a toda a comitiva, após o almoço que oferecera, nos estaleiros de Quinhendros da sua empresa encarregada das obras de regularização do rio Mondego.

«Se durante algum tempo a situação foi difícil, a vida da nossa empresa naquele promissor país foi-se normalizando e, tendo sido daqueles que sempre continuaram a acreditar em Angola, vemos hoje essa persistência coroada de êxito ao termos constituído com a República Popular de Angola a empresa mista n.º 1, «Paviterra» com 51% do capital angolano e 49% português – sublinhou aquele empresário.

Respondendo concretamente a uma pergunta do «DL», este industrial considerou «necessário e urgentíssimo» que os portugueses invistam em Angola. «Angola e outros países africanos de expressão portuguesa são o nosso melhor campo de acção», disse.

Na oportunidade, Ramalho Eanes realçou a «lição» deste industrial que, disse, «ficou (em Angola) pondo de lado muitos preconceitos que noutros sectores e pessoas ainda não foram arredados».

Em síntese, esta foi uma visita que para além da constatação das realidades conteve outra dinâmica: o incentivo à acção do poder local e o fomento das relações com as ex-colónias.

PUB.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Conselho de Gerência da EPAC
Ao Ministério da Agricultura e Pescas
Ao Ministério do Trabalho

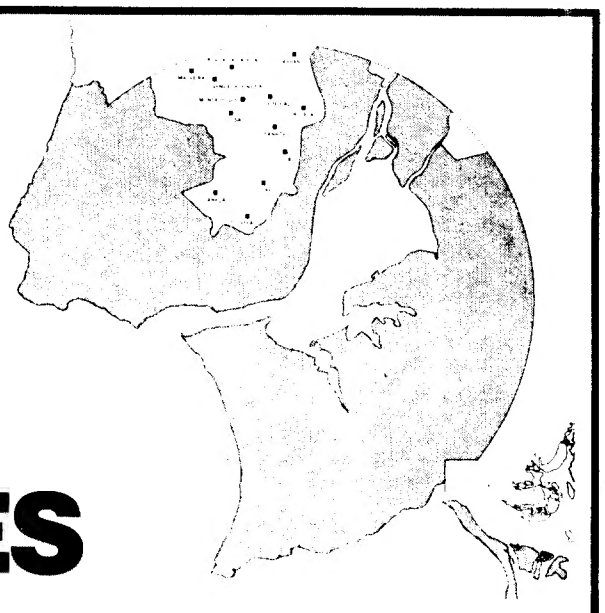
Nos termos e para os efeitos previstos no Art.º 5.º n.º 1 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto (Lei da Greve) as Associações Sindicais signatárias vêm por este meio comunicar que decidiram decretar uma paralisação de trabalho em todas as instalações da empresa localizadas em Lisboa, para o próximo dia 7 de Julho de 1981 das 0 às 24 horas.

Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Portugal
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Agentes Técnicos Agrícolas

Lisboa, 6 de Julho de 1981

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

DIRECÇÃO DE LISBOA



Melhoria das telecomunicações na região de

LOURES

alterações dos prefixos numéricos

ARRANHÓ marque **9854** em vez de 254
BUCELAS marque **9854** em vez de 254
CANEÇAS marque **9800** em vez de 920 **e**
marque **9801** em vez de 921
FANHÕES marque **98497** em vez de 25380 **e**
marque **98498** em vez de 25381
FREIXIAL marque **9854** em vez de 254
LOURES marque **983** em vez de 253
LOUSA marque **9855** em vez de 2555
MALVEIRA marque **9862** em vez de 2562
MONTACHIQUE marque **98550** em vez de 25540
marque **98555** em vez de 25541 **e**
marque **98556** em vez de 25542
ODIVELAS marque **981** em vez de 91 **e**
marque **982** em vez de 92
PÓVOA DA GALEGA marque **9855** em vez de 2556
TOJAL marque **9849** em vez de 2539
VENDA DO PINHEIRO marque **9861** em vez de 2561

A nossa aposta é servir cada vez melhor!

de ontem para hoje

Caso de Alcoutim: novos processos?

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) acusou ontem a Polícia Judiciária de ter «fabricado à pressa novos processos contra os três antifascistas que estão a ser julgados no Tribunal de Vila Real de Santo António, acusados da morte de um soldado da GNR, em 13 de Maio do ano passado em Martim Longo, no concelho de Alcoutim». Em comunicado, a CLCR afirma que a PJ fabricou à pressa novos processos e os correspondentes mandados de captura, visando impedir a saída em liberdade de alguns dos detidos, após o julgamento, cuja sentença se encontra marcada para amanhã. O comunicado da CLCR, que recorda o acontecido com Afonso de Sousa, preso inocentemente durante três anos, termina referindo que «a CLCR repudia frontalmente este comportamento de polícias e juízes e responsabiliza os principais órgãos de soberania pela manutenção de tais situações de puro arbítrio e ilegalidade». Recorde-se que, na última sessão do julgamento, o acusador público pediu a pena de vinte anos de prisão maior para um dos réus, Honório Gonçalves.

Lisboa e Madrid em livro: «o Passado, o Presente e o Futuro»

Os municípios de Lisboa e Madrid propõem-se publicar um volume conjunto sobre as duas cidades, segundo anunciou hoje a CML. «Lisboa-/Madrid – o Passado, o Presente e o Futuro» ficará sob responsabilidade do vereador Gomes de Pinho (CDS), a quem caberão as tarefas de coordenador dos textos, definição dos trabalhos e relações com as autoridades municipais da capital espanhola. O volume deverá ser publicado nos primeiros meses de 198_

Câmara de Matosinhos: cem mil contos para 46 novos núcleos escolares

A Câmara Municipal de Matosinhos deliberou no último sábado solicitar um empréstimo de cem mil contos à Caixa Geral dos Depósitos destinados à construção de núcleos escolares. O empréstimo, que terá de ser autorizado pela Assembleia Municipal, será contraído pelo prazo de 15 anos. A proposta apresentada nesse sentido pelo presidente da edilidade, Narciso Miranda, prevê a construção de núcleos escolares em Freixieiro (oito salas), Cruz de Pau (12 salas), Santa Cruz do Bispo (12 salas) e Biquinha (12 salas).

Ute Paffrath: jovem alemã vitimada perto de Tábua

Uma cidadã de Colónia, na Alemanha Federal, faleceu ontem em Tábua vítima de um acidente rodoviário, na localidade de Gândara Espariz, a seis quilómetros daquela vila. Na viatura seguiam Ute Paffrath, de 26 anos, cujo cadáver recolheu ao necrotério no hospital de Tábua e Klaus Ziuba, que foi transportado gravemente ferido para o Hospital de Coimbra, onde se encontra. Entretanto, segundo revelou o Serviço de Relações Públicas da GNR, entre o meio-dia da última sexta-feira e as doze horas de hoje quatro pessoas perderam a vida nas estradas portuguesas em acidentes de viação. No mesmo período, registaram-se vinte e três feridos em estado grave.

Nos cem anos das irmãs hospitaleiras: assistidos 55 mil doentes mentais

Cinquenta e cinco mil doentes mentais foram assistidos, [nos] cem anos, pelas irmãs hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, segundo revelou ontem em Condeixa, no distrito de Coimbra, a provincial da Ordem. Na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, onde a congregação mantém há vinte anos naquela vila, a madre superiora, Lídia Gonçalves, descreveu o que tem sido a acção da Ordem, cujo centenário se comemora este ano. As irmãs hospitaleiras trabalham em dezoito países do Mundo, dedicando-se à prestação de serviços de saúde. Em Portugal possuem duas casas de saúde onde trabalham 319 religiosas, que prestam assistência a cerca de 3000 doentes mentais. Destas casas funcionam nas ilhas – duas na Madeira, e duas nos Açores. No Brasil existem três casas da congregação, que foi fundada em 1881 pelo italiano padre Vicente Menni, oriundo da Ordem de S. João de Deus.

Bispo da Guarda: «ensinar, santificar e governar no amor»

«A missão de ensinar, santificar e governar no amor não dispensa o esforço humano e adequada formação sacerdotal», disse ontem na Guarda o bispo residencial D. António dos Santos. A afirmação foi feita no decorrer da homília que se integrava na concelebração das bodas de ouro sacerdotais do bispo resignatário daquela diocese, D. Policarpo da Costa Vaz.

Sociedade Portuguesa de Cirurgia: quatrocentos médicos num curso pós-graduação

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia levou a efeito em Coimbra, no último fim-de-semana um curso pós-graduação sobre «cirurgia do pescoço». Participaram grande parte dos quatrocentos membros da sociedade e outros médicos. Os trabalhos, que decorreram no auditório da reitoria da Universidade, repartidos por oito sessões, foram orientados pelo professor Luís Raposo, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia.

cidade

Crescem problemas urbanísticos

Porto: vias do futuro passam à beira da cidade

O director dos serviços de urbanização e obras da Câmara Municipal do Porto afirmou à ANOP que «o desenvolvimento da cidade tem muito a ver com o nível do equipamento social de que a população dispõe para exercer as suas actividades».

Guedes Cardoso, que é também membro do Gabinete de Planeamento Urbanístico, definiu a urbanização como sendo a transformação de um território, em território urbano e acção urbanizadora como «criação de equipamentos para uma vida urbana».

Para Guedes Cardoso, «o desenvolvimento da cidade do Porto depende da capacidade dos poderes local e central em satisfazer as necessidades da população».

O director dos SUOCMP observou que «a cidade não é apenas o conjunto de casas, ruas e pessoas, mas, sim sobretudo, uma comunidade com interesses de natureza vária, social, espiritual e outras».

Acrescentou que, em termos materiais, «a cidade é o suporte físico da comunidade» e acentuou que «a cidade dos homens, já que estes vivem em sociedade, implica um conjunto de necessidades tendentes a proporcionar uma vida com qualidade».

A maior preocupação dos técnicos dos serviços de urbanização e do gabinete de planeamento urbanístico da CM do Porto – disse também Guedes Cardoso – «é melhorar a qualidade de vida dos habitantes».

A este propósito, sublinhou que «uma correcta gestão urbana deve ter também essa preocupação como primeiro e quase único objectivo».

Guedes Cardoso considera que uma cidade não é mais desenvolvida do que outra porque construiu mais casas e edifícios impressionantes pela sua altura.

«Os arranha-céus não são um índice de desenvolvimento» – salientou – «e, pelo contrário, alguns deles podem até degradar a qualidade do ambiente».

Este técnico de urbanização entende que o desenvolvimento de uma cidade pode ser, assim, caracterizado «quando a cidade estiver dotada do equipamento social à altura das necessidades dos seus habitantes».

«Pode haver muitas casas» – notou – «e as pessoas viverem mal, por que lhes faltam serviços de apoio e assistência igualmente essenciais».

O censo de 1970 revelou que a população da cidade do Porto era, então, de 310.437 habitantes, mas, segundo Guedes Cardoso, «o recenseamento enfermou, nesse tempo, de vários defeitos e os números obtidos não merecem confiança».

Estimativas deste técnico apontam para uma densidade populacional, em 1981, no concelho do Porto, de 330.000-/350.000 habitantes.

Sendo o território do concelho de 40 quilómetros quadrados, a densidade média populacional é da ordem de 8750 habitantes por quilómetro quadrado.

Considerando que «há novas necessidades que vão surgindo à medida que as populações atingem determinados estados sociais».

Guedes Cardoso referiu-se à deslocação de sectores da população para outras áreas da cidade e mesmo para a periferia.

Ribeira esvazia-se

Assinalou, a este respeito, um decréscimo, nos últimos anos, da densidade populacional nas típicas zonas ribeirinhas, «onde praticamente só permanece a população envelhecida».

Explicou este fenómeno pela circunstância de o casario ser o mesmo e apresentar-se, em parte, cada vez mais degradado.

«Os jovens casais que se constituem nessa zona» – disse – «tendem a fixar-se noutras áreas onde é maior a evolução na construção de casas de habitação».

Indicadores recolhidos por Guedes Cardoso revelam que jovens casais com origem nas freguesias ribeirinhas da Sé, S. Nicolau, Miragaia e parte de que «para muitos técnicos de urbanização, dizer-se que o Porto pode vir a ter um milhão de habitantes é um autêntico sacrilégio.

«De facto» – admitiu – «seria extremamente difícil gerir e administrar um concelho, com as Massarelos fixaram residência em freguesias distantes, designadamente Ramalde, Aldoar, Paranhos e Campanhã.

Estas últimas acusam, portanto, um aumento de densidade populacional ao contrário do que se passa nas primeiras.

Observou Guedes Cardoso características do Porto, tendo a densidade populacional de 25.000 habitantes por quilómetro quadrado.

Onde nem sequer haveria lugar para estabelecer os necessários equipamentos sociais, hospitais, liceus, escolas, infantários, logradouros».

Sublinhou que a construção de muitas casas e edifícios, em superfície e em altura, e o aumento da população «não significam desenvolvimento se não houver condições territoriais que permitam a implantação de equipamento social».

Para Guedes Cardoso, «haverá que assumir um compromisso por opção: ou queremos obter um nível de vida aceitável, acelarando a construção de determinados tipos de equipamento, ou teremos fatalmente uma população muito grande à qual não poderemos proporcionar esse nível de vida».

Em seu entender, «o desenvolvimento correcto da cidade será termos menos gente e mais equipamento».

O director dos serviços concelhios de urbanização referiu-se por outro lado à necessidade de se estabelecer acordos interconcelhios para se implantar equipamento de interesse e uso comuns.

Em termos de serviços – salientou – tudo se tornará mais fácil e mais barato através da criação de associações de municípios.

Citou como exemplo o saneamento de dois concelhos vizinhos, Porto e Gondomar, «que será materialmente impossível se os dois municípios não se associarem para estabelecer os colectores gerais que sirvam as duas áreas».

Guedes Cardoso é também de opinião de que os equipamentos devem servir áreas cada vez mais amplas.

«Se o Porto precisa de mais dois hospitais centrais – disse – não vejo porque não devem ser construídos na periferia, Maia e Matosinhos por exemplo, a fim de servir as populações locais e descongestionar os hospitais da cidade».

Eternos engarrafamentos na ponte D. Luís

E o futuro?

Que poderá vir a ser o Porto num futuro próximo? Colocado diante desta questão, Guedes Cardoso disse ser necessário, antes de tudo, detectar e fazer um levantamento de carências, a partir das quais se elaborem propostas para um adequado planeamento.

«Mas há carências tão evidentes» – observou – «que logo à partida podemos distinguir as que se podem satisfazer das que, por incapacidade económica da Câmara, são inviáveis».

Há, por outro lado, funções urbanas que têm «grande importância» no desenvolvimento da cidade – assinalou.

A este propósito, citou a rede viária, «cujas insuficiências podem limitar esse desenvolvimento».

«Não teremos qualidade de vida» – garantiu Guedes Cardoso – enquanto não conseguirmos desviar de certas zonas residenciais e de trabalho os ruídos e os fumos dos motores».

Para este técnico, «o trânsito no Porto não é caótico, mas o número de veículos em circulação está desequilibrado relativamente ao sistema viário».

Na sua opinião, o trânsito deveria ser afastado da zona central da cidade, reservando-se esta área exclusivamente às viaturas que concreta e expressamente a ela se destinam.

O atravessamento do centro da cidade por veículos em trânsito e com destino a um dos extremos «é um dos factores desse desequilíbrio» – disse.

Considera Guedes Cardoso que os transportes públicos e privados são complementares e por isso necessários, «mas não é aceitável o número de veículos que atravessam o centro em trânsito do Norte para Sul ou vice-versa».

Faltam vias gerais

«Faltam vias gerais que afastem do centro o tráfego com destino a zonas envolventes» – sublinhou.

A este respeito, referiu-se à preconizada construção da via de cintura interna, «autêntica auto-estrada urbana, com cruzamento protegidos e na extenção de cerca de 100 quilómetros», que ligará a Ponte da Arrábida à Boavista, Via Norte, Amial, Fernão de Magalhães, Campanhã e Constituição.

Todo o tráfego de atravessamento da cidade passará a ser canalizado para esta via «e até o tráfego de circulação na cidade dela beneficiará».

O projecto deste empreendimento será apresentado ainda no ano em curso à Junta Autónoma das Estradas e Brisa começará a concretizar as obras em 1982 – disse Guedes Cardoso.

A via de cintura interna será complementada com o novo eixo da Constituição, a abertura de uma nova via, paralela à actual, de modo que passará a haver duas pistas de sentido único com três faixas de rodagem cada uma.

Está previsto para este ano o lançamento desta segunda via de comunicação.

«Com estas duas obras, e se for aprovada uma proposta dos serviços de urbanização sobre a política de estacionamento no centro da cidade» – disse Guedes Cardoso – «os problemas do trânsito serão significativamente atenuados».

Numa fase posterior, prevê-se a construção de uma terceira via, ou seja, o prolongamento do Campo Alegre até Matosinhos, com duas faixas de rodagem, e a via nordeste, com saída por Faria Guimarães.

O plano de actividades do município, recentemente aprovado, revela como primeira preocupação a construção destas grandes vias – concluiu Guedes Cardoso.

NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL
Movimento Nacional de Opinião Pública

Sede: Av. Barbosa du Bocage, 86 - 1.º Dto.
1000 LISBOA Telefone 77 60 70

Este Movimento não é uma nova organização. É um movimento nacional de opinião pública sem distinções de «esquerda» ou de «direita».

Não é nem contra nem a favor do actual ou de outro Governo. É, sim, e só um movimento contra a instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal. Esta é e será a inequívoca vontade do Povo Português, devidamente informado. Aos órgãos de soberania e às forças políticas compete observar tal vontade e apoiar, e apoiar-se, no Movimento em defesa deste objectivo altamente patriótico: NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

Não é contra nem a favor de nenhum país estrangeiro. É um movimento que põe em primeiro lugar o interesse nacional de Portugal e dos portugueses.

Não é nem contra nem a favor de nenhum pacto ou aliança militar. E um movimento que, mantendo Portugal livre como até agora de armas nucleares, reforça a sua segurança sem pôr em causa os seus compromissos internacionais e sem prejuízo do equilíbrio mundial global.

Não é nem contra nem a favor da instalação de centrais nucleares em Portugal. É um movimento que engloba e une na luta contra o maior dos perigos — a instalação de armas nucleares — todos os que têm opiniões diferentes ou divergentes sobre essa outra questão, a das centrais nucleares ou da sua oportunidade.

E, em conclusão, um Movimento por Portugal e pela Paz.

ABAIXO-ASSINADO

NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

As Portuguesas e os Portugueses abaixo-assinados, no interesse da Pátria e da salvaguarda da Paz, dizem

NÃO AS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

SEJA QUAL FOR A SUA NATUREZA, ORIGEM OU DESTINO.

Na verdade:

— Se Portugal aceitar a instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no seu território será — em caso de conflito — alvo preferencial e aniquilado por um só míssil;

— Se Portugal se mantiver livre de armas nucleares reforça a sua segurança, sem hostilizar nenhum país, nem pôr em causa os seus compromissos internacionais. E assim contribui para que não se agrave a corrida aos armamentos, sem prejuízo do equilíbrio global, para a criação de zonas desnuclearizadas e a proibição total das armas nucleares.

Por isso:

— Em matéria de tamanha gravidade nenhuma decisão pode ser encarada sem o pleno conhecimento do Povo Português, que devidamente informado dirá: NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

Os abaixo-assinados apelam aos orgãos de soberania para que observem a vontade do Povo Português e apelam a todos os cidadãos para que — em nome e por amor à independência e sobrevivência da Pátria Portuguesa e à salvaguarda da Paz — se manifestem publicamente dizendo

NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL!

ALGUMAS DAS PRIMEIRAS ADESÕES RECEBIDAS:

EX-PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE E DA ASSEMBLEIA DA REPOBLICA: Henrique de Barros, Vasco da Gama Fernandes, Teófilo Carvalho dos Santos. José Magalhães Godinho, Ex-Provedor de Justiça. ESCRITORES: Fernando Namora, Maria Lamas, Sofia de Mello Breyner, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, José Augusto França, José Gomes Ferreira, Luís Francisco Rebelo, Mário Dionísio, Manuel Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues. PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: Barahona Fernandes, Jacinto Prado Coelho, Pinto Correia, Orlando de Carvalho, Maria Lúcia Lepecki, Fernando Piteira Santos, Laginha Serafim. JURISTAS: Aníbal Aquilino Ribeiro, Juiz-conselheiro. Abranches Ferrão, Alcina Bastos, Vasco de Castro, Araújo Sequeira. DEPUTADOS: Carlos Candal, Gomes Carneiro, Anselmo Aníbal, Sousa Marques. JORNALISTAS: Norberto Lopes, Eurico da Fonseca, José Vacondeus, Manuel da Silva Costa, Dieter Dellinger, Abel Pereira, José Manuel Nunes, António Valdemar. PINTORES E ARQUITECTOS: Carlos Botelho, João Abel Manta, Clementina Carneiro de Moura, Maria Keil, Inácio Peres Fernandes, Nuno Teotónio Pereira. ENGENHEIROS: João Cunha Serra, Pedro Arsénio Nunes, Luís Marques do Carmo. SINDICALISTAS: Kalidás Barreto, Manuel Lopes, Álvaro Rana. ECONOMISTAS, INVESTIGADORES, PUBLICISTAS: Manuela Silva, Costa Leal, Carlos Carvalhas, Rui Grácio, Silas Cerqueira, Gaspar Teixeira, Eurico da Costa, Luís Moita. MUSICÓLOGOS: Fernando Lopes Graça, João de Freitas Branco.

Padre Teles Sampaio. Pastor Dimas de Almeida. General Costa Gomes. Igrejas Caeiro. Luzia Maria Martins. Embaixador Mário Neves.

ASSOCIAÇÕES CÍVICAS E RELIGIOSAS: Associação para a Cooperação com as Nações Unidas em Portugal, Liga Operária Católica, Juventude Operária Católica, Associação dos Inquilinos Lisbonenses, Associação Portuguesa de Escritores, Associação Portuguesa de Economistas, Associação dos Arquitectos Portugueses, Associação Portuguesa de Teatro Amador, Organização dos Trabalhadores Científicos, CIDAC, Movimento Democrático de Mulheres, Conselho Português para a Paz e Cooperação, Núcleos Ecológicos, Movimento dos Cristãos para a Paz.

Numerosos sindicatos, colectividades populares, comissões de moradores, associações de estudantes.

NOME	LOCALIDADE	PROFISSÃO

REMETER PARA:
NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES EM PORTUGAL — MOVIMENTO NACIONAL DE OPINIÃO
Av. BARBOSA DU BOCAGE, 86 - 1.º
TELEFONE 77 60 70 1000 LISBOA

CONTA BANCÁRIA: 07/012/17142/000.8 DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Se deseja um futuro
mais livre
para si e para seus filhos
Se acredita ser possível
um país e um mundo
menos ameaçados
pelo poder destruidor
do armamento nuclear
e pela guerra,
participe neste
Movimento Nacional
de Opinião Pública.
Diga: Não às armas nucleares
em Portugal.
Fazê-lo é uma forma
de salvaguardar
a independência,
assegurar a própria
sobrevivência do País,
defender a Paz.
Participe nesta campanha
que já conta com mais de
cem mil assinaturas recolhidas.
Recorte o impresso junto,
assine (e se quiser reproduza),
recolha assinaturas,
enviando-o depois
para a sede do movimento.
Para mais esclarecimentos,
para a promoção de iniciativas,
no seu bairro, na sua escola
ou no seu local de trabalho,
contacte telefonicamente
ou por carta,
para a morada acima indicada.
Envie também uma
contribuição financeira.
Ela permitirá alargar a
nossa actividade.
Pode ser depositada na conta
bancária 07/012/17142/000.8
do B.E.S.C.L.
ou enviada por vale de correio
ou cheque
para a sede, em Lisboa.

D.L.

Se o Governo "se fechar em copas"

Agricultores dirão aos turistas que não temos campos para a CEE

Os agricultores portugueses e as suas organizações poderão vir a informar os turistas da área da CEE que nos visitam esta época dos problemas com que se defrontam, caso as suas lutas e reivindicações não venham a ser atendidas pelo Governo que, face à situação dramática que se vive nos campos portugueses, se tem recusado ao diálogo.

Esclarecer os turistas é uma das decisões tomadas pelo Conselho Nacional da Confederaçã-oNacional da Agricultura na sua reunião deste fim-de-semana, em Coimbra, durante a qual os participantes e dirigentes da CNA passaram em revista toda a conjuntura agrícola portuguesa. Entretanto, num primeiro passo da campanha de esclarecimento e informação, circula um comunicado em todo o território, desde Trás-os-Montes às regiões autónomas, no qual se analisam as dificuldades do homem do campo.

A situação da lavoura portuguesa, agora também sob a ameaça da adesão plena de Portugal à CEE, é caótica, dramática, aflitiva, segundo o CN daquela organização. Aliás, foram esses factores que convergiram para que, «pela primeira vez na História de Portugal, se tenha verificado uma movimentação nacional coordenada de agricultores e a consciência de uma certa comunhão de vontades». Apesar disso, não lhes tem sido possível dialogar com o Governo, o que também não impediu os delegados à reunião de mandarem os seus dirigentes para a procura do diálogo com todos os órgãos do Poder e organismos responsáveis pela nossa agricultura.

Dentro do princípio e espírito de que «está a nascer uma alma nova na lavoura», os delegados decidiram ainda abrandar o momentode protesto em curso e a intensificação das reivindicações, ainda por satisfazer, porque as tarefas agrícolas o não permitem. Mas logo que as circunstâncias o possibilitem e caso o Governo não tenha respondido satisfatoriamente, as acções dos agricultores «deverão continuar com maior firmeza», sustenta a CNA.

"Pink Floyd" entre as nuvens

• Na serra da Lousã funciona o único posto de vigia permanente contra incêndios

Os «Pink Floyd» tocam a mil e tal metros de altitude e a sua música é levada no vento de Verão pelas encostas e vales da serra da Lousã.

Seguindo o som, sentados no chão, dois jovens de 16 anos apanham o último sol do dia ventoso, esperando que o seu turno de trabalho comece, enquanto no alto da torre de vigia de Santo António da Neve, Américo Bernardo perscruta o horizonte num ângulo de 360 graus e manipula o rádio das comunicações.

A campanha de Verão de combate aos incêndios florestais apenas começou, mas dos 73 postos de vigia estatais, tidos como um dos aspectos principais da vigilância preventiva em defesa da floresta, apenas este funciona todo o ano.

Um posto de vigia da zona centro, situado num ponto alto de modo a abranger um vasto horizonte, é habitado sazonalmente e na sua maioria por filhos de proprietários e por pessoas que conhecem a zona, de modo a poderem ter mais rapidamente uma ideia aproximada do local onde o fumo assinala um fogo.

Riso fácil e franco, olhos azuis rasgados quase em fenda, «Ti Américo», 44 anos, é o único vigia profissional e permanente do País.

Operador de rádio, vigia florestal há 12 anos, oito dos quais passados no Travim, Américo Maria Bernardo trabalha no alto da torre de três pisos, colocada a 1195 metros de altitude, no posto de Santo António da Neve, na serra da Lousã.

O frio, a chuva, o vento e a trovoada de Inverno, «às vezes medonha e com cinco ou seis graus negativos», não o atemorizam. O que mais custa é o isolamento e os 18 quilómetros de caminho que o separam de casa, por montes e vales, às vezes cobertos por meio metro de altura de neve que barra irremediavelmente a passagem.

Nove horas de trabalho seguido, de Verão e Inverno, são atenuadas pelas folgas de fim-de-semana e feriados, cobertos, durante a campanha de Verão, por mais três vigias sazonais que completam as 24 horas de turnos diários.

De Inverno, o trabalho é quase exclusivamente feito nos pisos inferiores, onde, através do rádio, Américo Bernardo estabelece as comunicações entre os serviços. De Verão, mais acompanhado pelos jovens que o substituem e pelo pessoal do aeródromo civil que funciona ao lado, no pico da serra, do alto da torre o vigia mantém os olhos fixos no horizonte de 360 graus e vai manipulando o rádio que constantemente requer a sua atenção.

«Trago a comida de casa. A minha mulher trabalha na agricultura, mas isso dá pouca coisa», diz. «Aqui ganho 15 500 escudos por mês, tenho 30 dias de férias pagas e apesar de todos os dias ter de ir e vir de mota, que os Serviços Florestais fornecem, não me queixo muito. Só não me dão é nada pelo isolamento, que custa muito a passar de Inverno, embora oiça dizer que tenha direito a qualquer coisa» – acrescenta.

«Mas já foi pior, durante dez anos fiz isto a pé, por montes e vales e isso era bem pior. E em vez desta torre de pedra e cimento, vigiava dentro de uma barraquinha de madeira, que quase voava com o vento, no Inverno e no Verão.»

De Inverno há menos trabalho. «Sempre se ouve uma música, lê-se uns livritos.» Mas agora é preciso estar atento aos incêndios. «Se vejo fumo pelo óculo, tiro o ângulo e ligo imediatamente para a Lousã e eles de lá comunicam com os bombeiros ou mandam os aviões», diz.

No interior, o posto de Santo António da Neve é mobilado por dois beliches «atarimbados», que os vigias não devem dormir e por uma espécie de cozinha. Numa das divisões, um giradiscos «rasca» toca «Pink Floyd» e «Camel».

Paulo Gonçalves e Anselmo Bernardo filho do vigia Américo, são vigilantes sazonais pelos três meses de Verão e encontram neste trabalho uma distracção saudável e um modo de ganhar «uns cobres» – 350 escudos por dia e mais mil por mês para alimentação.

Anselmo chegou a passar para o oitavo ano do liceu, mas deixou de estudar há dois anos e anda agora a servente de pedreiro. «Acho que é tarde para voltar a estudar, vou é tentar arranjar emprego», diz a rir perante a muda censura amigável do pai.

Há três anos que é vigia de Verão e não se importa de entrar nos turnos nocturnos ou de fim-de-semana, pois em cada três dias folga um. «OK-pior é ter de cozinhar, isso é que é chato», confessa.

«Fora dos turnos ouvimos música, lemos um pouco e conversamos», diz. «O ano passado tínhamos aí uma televisão meio avariada, mas apanhava Espanha e isso era mais giro.»

Paulo Gonçalves, rapaz da cidade, tem para si que ser vigia a mil metros de altitude e refazer-se da poluição da Amadora, onde vive e estuda habitualmente, já no nono ano do Ensino Unificado.

Pacifista e tocador de viola e flauta, amador dos Pink Floyd» e dos «Camel», Paulo ofereceu-se para este trabalho que é como «fazer campismo». De três em três dias faz o caminho de casa, sete quilómetros a pé, para subir ou descer do alto do monte até Candal, onde a família passa as férias.

«Tento em três meses fazer a minha vida de um modo independente. Aqui posso ter um pouco de paz e pensar em mim próprio. Aprendemos a mexer no rádio e fazemos alguma coisa de útil», diz.

«Nunca me chateio», acrescenta. «Por agora não temos água, enquanto não vierem os aviões ali do aeródromo e como vê andamos um bocado porcos. Mas ao menos temos luz, o que é raro num posto destes e podemos ouvir os nossos discos e respirar ar puro e quando volto à escola, tenho muito que contar», conclui.

Margarida Silva Dias, ANOP/«DL»

Dia Mundial do Salvamento na Costa de Caparica

Demonstrações práticas (no mar) e teóricas (em terra) assinalaram ontem o Dia Mundial do Salvamento em diversas praias do litoral e do interior do país, desde Vila do Conde a Olhão. Em S. Martinho do Porto foi dia de festa: as comemorações começaram às 8 horas e prolongaram-se até às 20.

Milhares de pessoas assistiram ao acto quer em S. Martinho do Porto quer em muitas outras praias do litoral, do mesmo modo que os que tomavam banho no interior em cujas praias o ISN se instalou para o efeito. Nos exercícios e demonstrações participaram equipas de salvadores nadadores e dos bombeiros, aqueles actuando durante a época balnear, os bombeiros dando o seu contributo aos banhistas nos fins de semana e feriados.

Os «Tarzans da Caparica» executaram demonstrações junto do «Dragão Vermelho», na Costa de Caparica, na presença do director do Instituto de Socorros a Náufragos, actuando ainda na Praia da Rainha, Fonte da Telha e Piscina do INATEL. A praia de Caparica, segundo o comandante Jesofrafo Silva, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, é uma das praias mais perigosas, pois além de alheiros tem bastantes correntes junto aos esporões. É aí que o nadador é geralmente arrastado.

Costa de Caparica é zona de intervenção dos BV de Cacilhas nos fins de semana, corporação que para o efeito conta com 210 homens para uma população de 400 mil habitantes. Nem todos vão às praias da Costa, o que não impede que a Caparica seja frequentada, nos fins de semana de Verão, por mais de um milhão de pessoas.

Condição Feminina defende

Criança deve ser diferente do modelo que temos por bom

Um dos direitos a que a criança deve ter pleno acesso é o de «ser diferente do modelo que temos por bom», facto que á primeira vista não fará parte do conjunto de direitos divulgados mas que é indispensável ao seu contributo à sociedade. O direito de todas as crianças «desenvolverem livremente as suas capacidades individuais é a condição sem a qual não poderá ser um membro útil da sociedade».

Diferente do modelo que temos por bom e desenvolvimento livre das suas capacidades são duas das condições que a Comissão de Condição Feminina preserva num estudo de autoria de Ivone Leal agora dado a conhecer. A criança assume aí o eixo da vida na perspectiva de estereotipos sexuais e dos diferentes papéis sociais, também segundo o sexo. «Falar de estereotipos sexuais contrariam o natural desenvolvimento da criança». Como «ideias feitas, preconceitos que temos sobre determinadas realidades», os estereotipos «prejudicam a integração da criança na sociedade e empobrecem o contribui que este tem o direito e o dever de lhe dar».

Uma ideia de estereotipos é-nos dada pela autora que afirma a sua convicção de que «os seres humano não só estão visível e profundamente marcados desde que nascem por diferenças sexuais físicas, mas também por diferenças psicológicas e papéis sociais segundo o sexo na perspectiva da emancipação feminina ou das discriminações contra as mulheres», é segundo a autora, «um ponto de vista correcto, mas não o único possível».

Refere a CCF que «os estereotipos sexuais contrariam o natural desenvolvimento da criança». Como «ideias feitas, preconceitos que temos sobre determinadas realidades», os estereotipos «prejudicam a integração da criança na sociedade e empobrecem o contribui que este tem o direito e o dever de lhe dar».

Uma ideia de estereotipos é-nos dada pela autora que afirma a sua convicção de que «os seres humano não só estão visível e profundamente marcados desde que nascem por diferenças sexuais físicas, mas também por diferenças psicológi-

Pedido pela "Doram" do PCP

Nome de Ivo Ferreira para rua no Funchal

FUNCHAL, 6 – Por iniciativa da DORAM do PCP, foi recordado sábado, nesta cidade, João Ivo Ferreira, falecido há um ano. Caricaturista de invulgar talento, Ivo Ferreira era um conceituado comerciante madeirense. Desde há longos anos militante do PCP, Ivo Ferreira foi perseguido pela PIDE e esteve preso durante nove anos.

Ivo Ferreira colaborou em várias publicações, mas com mais regularidade, no trissemanário humorista madeirense «Re-nhau-nhau», onde durante dezenas de anos retratou, criticou e não poucas vezes, ridicularizou, sem baixeza, autoridades e «mandões» da Madeira, numa época de censura. Numa Imprensa que, paradoxalmente, se mostrava menos «amordaçada» do que hoje.

Ainda jovem, Ivo Ferreira foi repórter na Revolta da Madeira, em 1931, faceta que descreveu com pormenor em edição do «DL», em Abril de 1977.

Colaborador do Socorro Vermelho, durante a guerra de Espanha e oposicionista desde a primeira hora da ditadura, Ivo Ferreira nunca escondeu a sua filiação partidária.

Logo após o seu falecimento, a APU através dos seus representantes na Assembleia Municipal propôs e foi recusado por «maioria», um voto de pesar pela morte deste artista madeirense.

Actualmente, está a tentar criar-se todo um movimento de apoio a que o seu nome seja atribuído a uma rua desta cidade. Por certo haverá votos contra e pressões – não contra o mérito do artista mas porque não convém dignificar, na Madeira, alguém que nao escondia a sua oposição ao actual Governo regional. No entanto, numa cidade onde comerciantes com pouco «curriculum» são homenageados, impõe-se a elementar justiça a Ivo Ferreira, um homem – como diria o PCP na sessão de homenagem – que foi «um exemplo na modéstia e abnegação à causa dos trabalhadores explorados e à defesa dos valores democráticos».

Sintra — Quinta da Marinha

Associação pede a Balsemão criação de Parque Natural

A criação do Parque Natural da Serra de Sintra – Quinta da Marinha está na ordem do dia e nas preocupações das entidades, organizações ecológicas, defensoras do ambiente e da população abrangida por aquela área. O incêndio da serra de Sintra de há semanas atrás teve o condão, para além dos prejuízos causados, de exacerbar esse pretensão.

Em carta enviada ao Primeiro-Ministro, a Associação para a Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Cascais (DEPA) afirma a necessidade de preservar as zonas em questão (região da serra de Sintra - Guincho - Cascais), que possuem um conjunto de valores culturais e naturais de excepcional importância vocacionados para zona verde e espaço de lazer, não só para a população de Cascais e Sintra como de Lisboa.

A DEPA nota o facto deste e outros incêndios terem coincidido «com áreas florestais para os quais existiam projectos urbanísticos», bem como «a completa falta de prévias e eficazes medidas contra fogos florestais», como se verificou na serra de Sintra.

Água continua a faltar no Algarve

"Plano de Emergência" foi diversão?

Delegações regionais do PCP e do MDP consideraram o abastecimento de água, o saneamento básico e a falta de habitações acessíveis à maioria da população como os mais graves problemas do Algarve.

Em comunicado contendo as conclusões de um encontro realizado em Faro, os dois partidos criticam o Governo por não ter posto em prática «qualquer tipo de medidas concretas para atacar a situação de crise em que se vive». Quer para o PCP que para o MDP «não passou da mais vulgar manobra de diversão e demagogia» **O Plano de Emergência** para a região anunciado, por Pinto Balsemão aquando da posse da Comissão de Saneamento Básico do Algarve.

O comunicado refere que ambas as delegações decidiram promover em breve uma conferência de Imprensa sobre a falta de água, na qual – acrescenta – «serão denunciadas responsabilidades na falta de soluções adequadas imeditas».

Tanto o PCP, como o MDP reafirmaram o refoço de cooperação entre os dois partidos, bem como a Aliança Povo Unido nas autarquias. Salientaram o «trabalho positivo» desenvolvido pelos elementos daquela coligação nos órgãos de Poder Local do Algarve, e criticaram a gestão praticada em alguns deles de maioria PSD/AD e PS.

Agricultura e pouco mais

Viver na Beira Interior é um desafio ao sacrifício

A região da Guarda é pobre. Estruturalmente caracterizada pela existência de montanhas e penedias, a agricultura beirã utiliza ainda os sistemas arcaicos da lavoura, dominando nela o minifúndio, como de resto em todo o Norte e parte do Centro do País. No entanto, há quem sustente que estamos a pouco mais de três anos da data para a integração de Portugal na CEE. Há também quem refira dois e quatro anos para tal passo.

Razões prováveis desse atraso técnico? São muitas e várias, desde a inacessibilidade dos terrenos ao afastamento dos centros urbanos, porque a Guarda, verdade seja dita, fica longe de qualquer das outras cidades que a rodeiam, desde Coimbra a Viseu e Bragança. Mas essas duas dificuldades afectam, sobretudo, as regiões do Norte e Nordeste do distrito da Guarda, a zona da serra da Estrela e da raia, os vales serranos do Mondego e Zêzere.

No campo agrícola, a Beira Interior compreende 26 concelhos dos distritos da Guarda, Castelo Branco e Portalegre. Aqui se produz batata, cereja, milho, vinho, cereais, queijo, leite e produtos hortícolas, entre outros. No entanto, a mecanização e a agricultura extensiva nesta região tornam-se difíceis pela divisão da propriedade rural, baixa capacidade económica das populações e a morfologia do terreno.

Segundo o Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), existem na região, cerca de 93 mil explorações, das quais 72,4% por conta própria e 27,6 por arrendamento ou parceria. Este número corresponde a 36 887 explorações no distrito de Castelo Branco, 31 637 no distrito da Guarda e 24 394 na microrregião da Cova da Beira, ao que corresponde uma área útil agrária de, respectivamente, 8,8, 7,8 e 6,5 hectares.

A par da exploração agrícola directa, a exploração florestal constitui, também, uma importante actividade económica da região. Só no distrito da Guarda existem, segundo dados dos bombeiros desta região, cerca de 20 mil hectares de matas, sobretudo, pinhais. Esta floresta encontra-se na sua maioria desprotegida, destruída anualmente por incêndios «cuja origem se desconhece». A madeira destina-se na sua grande parte, à celulose.

As estruturas arcaicas da agricultura da Beira Interior podem considerar-se, em alguns casos, com grandes influências da agricultura medieval, de características comunitárias. É frequente encontrar-se aí sistemas de compensação, em vez de pagamento em metálico. Neste sentido, um trabalho é compensado ou pago com produtos agrícolas, em dias de trabalho ou outros favores, características principalmente no Nordeste do distrito da Guarda.

Por outro lado, não existe aqui uma planificação agrícola das culturas, enquanto em alguns casos o pousio ou afolheamento das terras é ainda adoptado. O trabalho da lavoura é executado normalmente por arados de madeira, charrua e grades de tracção animal, em explorações que chegam a atingir pouco mais de 50 metros quadrados. A agricultura regional debate-se ainda com problemas de escoamento dos seus produtos.

Batata espera para ser escoada

Batata, leite e milho são as culturas que geralmente ficam armazenadas na casa do produtor por falta de escoamento e (ainda) pela inexistência de infra-estruturas de armazenamento. Só nos concelhos da Guarda e Pinhel mais de 600 toneladas de batata da produção de 1980 encontram-se em estado de putrefacção por falta de circuitos de aquisição e consequente movimento de consumo.

Esta situação afecta ainda o vinho, sobretudo, nos concelhos das regiões demarcadas de Pinhel, Dão, Porto e Figueira de Castelo Rodrigo. Constituem, no entanto, «oásis» no sistema agrícola da Beira Interior a região da campina de Idanha-a-Nova e da Cova da Beira. Na primeira zona, a peneplanície permite uma agricultura extensiva, onde se tenta já, segundo moldes agrícolas israelitas, as culturas de abacate, maracujá, soja, melão e tabaco. No entanto, é na Cova da Beira que o desenvolvimento agrícola é mais notório, beneficiando de estruturas de irrigação e planificação agrícola.

A existência de vários cursos de água e a situação abrigada desta zona face às serras da Gardunha e Estrela são factores que lhe moderam o clima e possibilitam o desenvolvimento agrícola.

A agricultura foi também, na Beira Interior, vitimada pela falta de esclarecimento que levou vários proprietários a cometer erros agrícolas de grande peso económico. Muitos olivais e vinhas foram arrancados para plantação de pomares de maçã, em grande quantidade, em zonas onde a sua cultura tradicional não existia, ou não estava adequada.

Esta proliferação de pomares motivou uma superprodução daquele fruto, originando hoje uma procura desenfreada para a sua deposição em cooperativas, enquanto não esgota a sua capacidade de armazenamento. Em alguns casos, a maçã fica nos próprios pomares, desaproveitada ou é vendida à beira da estrada como recurso último de oferta, por falta de escoamento.

O agricultor tenta, assim, obter lucro através de culturas que não possuem estruturas para a sua armazenagem e transformação. Por outro lado, a criação de gado, sobretudo, na área do Parque Natural da Serra da Estrela, tem conhecido, ultimamente, um aumento significativo, devido à melhoria dos preços do produto.

É nesse contexto que o gado caprino e o queijo da serra assumem papel importante. A Federação Internacional de Leitaria de Ovinos e Caprinos recomendou, na Primavera de 1981, o registo da patente do queijo da Serra a nível internacional, para protecção desta qualidade. A melhoria dos preços aumentou a capacidade de compra dos pastores e, por conseguinte, as suas condições de vida.

A produção deste tipo de queijo está circunscrito à região da Guarda, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Oliveira do Hospital e Manteigas, havendo ainda concelhos abrangidos pela denominada área de influência do Parque Natural da Serra da Estrela.

A agricultura e pecuária regista, deste modo, um desenvolvimento progressivo motivado por um trabalho de apoio do esclarecimento nesta área de parque. No entanto, a maioria das regiões agrícolas que têm na agricultura o principal factor económico carecem de estruturas técnicas que, mais tarde, lhes permitam competir com a agricultura dos países da Comunidade Económica Europeia

Algarve, o turismo como fim? — 2

Golfe, muito golfe, em Vilamoura

— mas à volta os problemas não páram

O sol não é muito forte mas brilha na esplanada de um dos hotéis de Vilamoura. À frente verdejam centenas de metros, campo pleno para estrangeiros queimarem, em paz, mais alguns meses das lentas velhices.

O equipamento não falta. Chega, com a leve aragem, o odor dos pinheiros, escoam-se os «drinks» de fim de manhã, sob a protecção dos guarda-sóis. Tudo caminha pelo melhor, que a água abunda, a planificação pelo bom é ponto assente. É um projecto para quem tem dinheiro. E dois responsáveis da empresa respectiva empenham-se em explicá-lo.

Entremos, então, por esses 1600 hectares de «bons terrenos agrícolas, vários ecosistemas, boas toalhas freáticas, topografia suave», como explica o arquitecto de serviço, falando predominantemente para gente do mesmo ofício, em deslocação sob a égide da Associação dos Arquitectos Portugueses.

Em destaque está o equilíbrio que os técnicos responsáveis procuram para o terreno do empreendimento, desde a preservação das suas riquezas até ao equilíbrio entre as construções e a Natureza. Há a pista de aviação, a marina, a Lagoa Azul e o golfe, muito golfe, que ainda vai crescer: «Uma grande parte da população de Vilamoura dedica-se à prática do golfe».

Fala-se aqui da população flutuante, maioritariamente inglesa, que procuram aquela zona para viver a doçura dos meses menos movimentados, retirando-se quando o bulício, a efervescência, começam a perturbar os dias calmos que procuram para o fim das suas vidas. São eles quem tem o dinheiro para pagar todos estes cuidados com a planificação, pagar uma especulação que não fira a dinâmica do espaço em que vão viver.

O arquitecto Barata Feio explicando o que é, do ponto de vista da empresa, a realidade de Vila Moura

Bem perto, ali em Quarteira, aconteceu exactamente o contrário, como de resto, em vários outros pontos da costa algarvia. Foi assim que um pouco por todo o lado se destruíram belíssimas praias se saturaram todas as suas potencialidades, se caminha para uma degradação generalizada da qualidade de vida, a par de uma subida incessante dos preços, que já rondam os máximos europeus.

Mas Vilamoura não. Aqui o cresciemento é diferente, são 1600 hectares resguardados dessa gula medonha. Os lucros são inevitáveis, claro, que isso faz mover a máquina. Só que, tudo nasceu de planos, o arquitecto Costa Lobo traçou já há anos, em 1960, o que deveria ser tudo aquilo. E os planos foram adaptados, com o tempo, às novas exigências às dificuldades, ao futuro que passa por ali. E é assim que os dados previstos apontam para uma população de 50 a 60 mil pessoas, das quais 10 mil serão a título permanente, ou seja, os prestadores de serviços.

Os prós e os contras

Entremos então por essa beleza a que uma grande parte dos portugueses não tem, não terá, acesso, a menos que se inclua no grupo de prestador de serviços, ou vagueie no pretexto de estudar este mundo. Lá, no limite, rondando uma reserva planeada, aí, se erguem algumas casas para trabalhadores. Contradição clara com tudo o resto, no seu alinhamento tipo barracão, nas abas do campo de tiro.

E os milhares de trabalhadores que necessariamente virão com o crescimento do projecto, onde habitarão eles? Os técnicos garantem que está planeada a construção proporcional de habitação para esse efeito. Mas, sabidos, os arquitectos objectam com o relacionamento a estabelecer entre esses portugueses e a empresa que os empregará. Ou seja, se perderem o emprego onde irão procurar a casa que certamente perderão em Vilamoura?

Não acabam aí os problemas levantados. Vejamos o caso da água, a abundante água de Vilamoura. O facto é que, segundo parece, os aquíferos ali explorados são pertença de todo o Algarve. Tirá-los aqui em excesso é levar à exaustão alguns outros furos, algures no mapa da região.

E a marina? Uma beleza, sem dúvida. Mas também aí se levantam vozes, recordando a falta de protecção que os pescadores da vizinha Quarteira têm quando as ondas e os ventos se levantam em pleno mar, ameaçando as embarcações que andam na faina. E, como se isso não bastasse, a construção de um hotel da rede Sheraton, mesmo à beira da marina, faz perigar o pequeno abrigo que os pescadores ali tinham.

Não chegamos nós, as nossas bolsas, para coisa tamanha como aquela Vilamoura. E há quem diga ali mesmo, por entre campos de golfe, que o crescimento ímpar do empreendimento foi feito à custa das zonas limítrofes.

E tudo porquê afinal?

A resposta é flagrante, por cada dedo que se põe em ferida algarvia do turismo à secura, da serra ao litoral, de barlavento a sotavento. É a falta de planeamento regional, a ausência de estudos a completa despreocupação quanto ao futuro desta terra em que alarmam-se, avança a desertificação.

Alarmam-se. E há turistas que já recusam isto.

Quanto a Vilamoura, diz um dos seus técnicos: «Isto deveria ter sido feito dentro de um plano regional. Mas não foi. E agora terá de ser o plano regional a ter em conta esta realidade que aqui está.»

Terá de ter em conta, o plano que houver, tantas realidades, tantas irrealidades, do Algarve.

Rogério Vidigal

Tomar: lindos tabuleiros e (no geral) um certo descuido

Tomar viveu no fim-de-semana a sua tradicional Festa dos Tabuleiros, interessando não só os locais como também milhares de forasteiros.

Depois da alvorada (muitos foguetes), as multidões foram percorrendo quase um só itinerário (embora se verificassem interrupções no mesmo quando os piqueniques assentavam bem no estômago): o que conduz à Mata Nacional dos Sete Montes, local onde os tabuleiros se encontravam em exposição.

Muita gente, na verdade. Muito automóvel – e aqui um caso que deu azo a azedos comentários. Contando: nos acessos da cidade, elementos da Comissão de Festas «obrigavam» os automobilistas a adquirir senhas de estacionamento, pelo preço de 50 escudos...«Mas não preciso» – diziam os automobilistas. Parece, no entanto, que sem aquelas senhas o estacionamento se tornava impossível na cidade. Enfim, contratempos ou habilidades.

Dentro do programa de manhã, saiu a procissão das Coroas e Pendões do Espírito Santo, da Misericória até à Igreja de S. João, onde foi celebrada missa solene.

De tarde, com início às 15 horas, efectuou-se o desfile dos Tabuleiros. Como de costume, estes Tabuleiros eram transportados à cabeça de raparigas do povo, todas de branco. Como são os tabuleiros...? Trinta pães distribuídos por cinco varas, e ornamentados com flores de papel e espigas de trigo. Sobre toda esta ornamentação, a pomba do Espírito Santo ou a Cruz de Cristo.

Foi ontem; e é só de dois em dois anos

Na praça principal da cidade procedeu-se à cerimónia da benção do pão e da carne, carne e pão hoje a distribuir durante um bodo.

Durante cerca de três horas e meia, Tomar explodiu de confraternização, integrando-se num desfile de mais de cinco quilómetros pelas artérias da cidade.

O desfile: quatro bandas deem música, 16 pendores e coroas tradicionais, carros de carne pão e vinho, e ainda bois para o sacrifício do bodo. «Coitados dos animais»... – dizia um forasteiro nada pagão, e gostando mais de peixe.

De acordo com muitos forasteiros, alguma coisa mudou na Festa dos Tabuleiros. Isto é: registaram-se algumas deficiências. Quais...? Estas: o Parque do Mouchão e o jardim não foram iluminados: a ornamentação das ruas, não primou pela imaginação, etc.

Finalmente, um contratempo grave: no sábado, as portas dos restaurantes estavam fechadas às 21 e 30. Huve quem não jantasse e tivesse de percorrer localidades próximas para meter na boca qualquer coisa...Lindos tabuleiros, sem duvida, mas, no que respeita ao mais, um certo «atamancar» das coisas. Que para o ano seja melhor...

Sindicato do Comércio tem nova sede

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços inaugura na segunda-feira, às 20 horas, a sua nova sede, situada na Rua Almirante Barroso, 3, em Lisboa.

Segundo o sindicato, que promove uma semana de festa, comemorativa do acontecimento, as novas instalações permitirão a melhoria dos serviços e uma mais profunda ligação aos trabalhadores do sector.

A semana de festa inclui uma exposição sobre a vida associativa daquele sector, um debate sobre o Sindicato do Comércio e o Movimento Sindical, a representação de duas peças, a projecção de um filme português, torneios de xadrez, damas, ténis de mesa e ainda alguns espectáculos musicais.

"Desafios" de Balsemão visam encobrir as consequências negativas da sua política

— diz a CGTP/IN

A CGTP/IN afirmou que o Primeiro-Ministro «não tem autoridade moral nem crédito para formular **desafios**, com que pretende encobrir as consequências negativas da política económica e social» que tem vindo a levar a cabo.

Aquela central sindical insurge-se em comunicado contra o facto de Pinto Balsemão, no seu discurso de sexta-feira na Televisão, «ter insinuado que era por culpa dos trabalhadores que os assunto do país se agravavam» e que «as legítimas greves e as justas reivindicações eram de origem extra-sindical».

A CGTP recorda ainda que, «no princípio do ano aprovou um caderno reivindicativo e pretendeu discuti-lo com o Governo», adiantando que «o Primeiro-Ministro se recusou a receber os legítimos representantes dos trabalhadores, a pretexto de não concordar com a posição do movimento sindical».

Assim, conclui, «foi o Primeiro-Ministro que fechou as portas ao diálogo com a CGTP/IN e se recusou a adoptar as medidas necessárias para resolver os problemas dos trabalhadores e do País».

«Não tem, pois, autoridade moral, nem crédito, para formular **desafios** que mais não pretendem que encobrir os verdadeiros objectivos e as consequências negativas da política económica e social e da revisão da legislação do trabalho».

A CGTP considera que o Governo já está a pôr em prática aquela revisão que corresponde «inteiramente às ordens que o grande patronato explorador lhe deu, no chamado Congresso das Actividades Económicas».

Como «novidade» do discurso de Pinto Balsemão, a CGTP/IN aponta «o anúncio de uma política de austeridade ainda maior, de crescentes restrições de acesso ao crédito, de cortes das despesas sociais, de uma baixa do crescimento económico e consequente aumento do desemprego, e a velha receita do tecto salarial», ou seja, «é de novo o FMI a mandar na política portuguesa».

Deste modo, a CGTP/IN reafirma «a necessidade de uma mudança efectiva mas uma mudança por um novo Governo e uma nova política para prosseguir os ideiais de Abril».

Trabalhadores de Luso-Sueca acusam o sindicato de fazer o jogo do patronato

Os trabalhadores da Luso-Sueca, empresa multinacional construtora dos blocos do Alto da Barra em Oeiras, que desde 24 de Junho se encontra em greve ilimitada, «contra as prepotências do patronato e pelo cumprimento das suas justas reivindicações» dão esta tarde uma conferência de Imprensa a fim de esclarecerem as razões concretas da sua luta.

Estes trabalhadores acusam a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do distrito de Lisboa de estar «objectivamente a fazer o jogo do patronato vergonhosa e miseravelmente ao furtar-se a passar o pré-aviso de greve que a lei dos patrões exige». Afirmam ainda, num comunidado agora divulgado, que o patronato, «com a ajuda» da direcção do sindicato, «coloca-se cada vez mais numa posição de arrogância e intimidação, com desprezo total pelas justas reivindicações dos trabalhadores».

Os trabalhadores da referida empresa dizem ainda que pretendem, com esta conferência de Imprensa, não só divulgar as razões da sua luta e a traição aos seus interesses, «levada a cabo pela direcção do sindicato», como também «pôr a nu a ganância capitalista do lucro prosseguida pelos responsáveis da Luso-Sueca, que não olha a meios para atingir os fins».

Dizem ainda os trabalhadores da Luso-Sueca ser urgente «alertar a opinião pública em geral para forçar as entidades competentes a actuarem em conformidade, no combate ao compadrio e corrupção, que permite a construção de blocos com estas dimensões sem que um único fiscal compareça no local para desempenhar as suas funções».

Reformados do Porto exigem um Governo democrático

«A formação de um Governo democrático que pratique uma política de acordo com os interesses do povo e de satisfação às legítimas aspirações dos reformados, pensionistas e idosos», é exigida na moção (aprovada por unanimidade) subscrita pela Associaçao de Reformados do Porto, que, em conjunto com o MURPI e as comissões de reformados dos sindicatos, promoveu na tarde do passado sábado, uma manifestação na Praça General Humberto Delgado. A concentração, seguida de desfile pelas ruas da «baixa», teve como objectivo exigir o cumprimento do caderno reivindicativo do MURPI e a defesa da Constituição e do Portugal de Abril. A moção aprovada reclama, ainda, «o imediato aumento das pensoes por acidentes de trabalho e doenças profissionais de acordo com os valores reclamados pelo MURPI», nomeadamente, «a fixação em 6 mil escudos do valor mínimo da pensão do regime geral» importância acrescida de 20 por cento, dado o vertiginoso aumento do custo de vida.

Antes da manifestação percorrer as ruas da «baixa» usaram da palavra Santos Lima, pela Associação de Reformados e Jerónimo Dias pelo MURPI. Este, na sua intervenção perguntou – «a maioria AD na Assembleia da República propõe aumentos para si própria de quase 100 por cento, para os reformados, nem as promessas que fizeram na campanha eleitoral são capazes de cumprir. Se o Governo diz que o aumento do custo de vida não ultrapassa 16 por cento, para que é que eles precisam de tão grandes aumentos?»..

A concluir a sua intervenção, Jerónimo Dias, disse que os reformados, pensionistas e idosos exigem o cumprimento efectivo do seu caderno reivindicativo, nomeadamente, o fim do aumento do custo de vida, um efectivo Cabaz de Compras, aumento das pensões de reforma, entrada em funcionamento do Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito, direito a habitação condigna, criação de centros de dia, de férias, de repouso e recuperação, descontos de 50 por cento nos transportes, direito de antena na RDP e RTP e reconhecimento do MURPI como parceiro social e organismo de utilidade pública.

Reestruturação do movimento sindical

Realizou-se em Lisboa, por iniciativa do Secretariado Nacional da CGTP/IN, o Encontro sobre Reestruturação Administrativa e Financeira do Movimento Sindical, que teve a participação de 113 organizações sindicais, através de 230 delegados.

O objectivo deste encontro, segundo a CGTP, foi o debate e consequente procura das soluções «tendentes a apetrechar o movimento sindical com adequadas disponibilidades financeiras, humanas e técnicas, com vista a melhorar a sua capacidade administrativa, perspectivadas no reforço e desenvolvimento da acção sindical em todos os planos».

Os temas discutidos foram os seguintes: normas gerais para a actividade dos dirigentes sindicais; comunicações (telefones, correios, telex); funcionamento do contencioso e pré-contencioso nos sir.dicatos; informação e propaganda; política de pessoal nas estruturas sindicais; plano integrado para 1981 e comparticipação dos sindicatos para a CGTP/IN e para as federações; e departamentos autónomos, gestão centralizada e normalização contabilística.

comunicação social

Imprensa britânica vive o tempo das vacas magras

A imprensa britânica vive os tempos das vacas magras e dos apertos de cinto.com a sua economia emestado anémico pela quebra de publicidade e pelos galopantes custos de produção sem que suba o preço dos exemplares.

Dentro desta situação, as empresas jornalísticas prosseguem uma batalha com a baioneta calada para adquirir os diários da concorrência utilizando o procedimento do dinossauro: eliminar o inimigo para poder sobreviver.

Presentemente, a maioria dos grandes diários britânicos, estão alimentados, gota a gota, por interesses petrolíferos, por empresas proprietárias de restaurantes e hotéis, inclusivamente por companhias dedicadas a fabricar produtos e aparelhos para a higiene física do leitor.

Apesar deste quadro clínico, digno de um pavilhão de cuidados intensivos, não faltam as iniciativas aventureiras de magnates poderosos da Imprensa, como Rupert Mudoch ao adquirir «The Times», diário que sofreu este ano uma diminuição de tiragens de 325 mil para 275 mil exemplares em benefício de «The Guardian».

O financeiro Tiny Rowland, patrão supremo do grupo de empresas Lonrho, manobra para comprar «The Observer» ao mesmo tempo que estuda a criação de um diário da tarde para Londres.

Com o propósito de reduzir os presumíveis leitores, os diários populares disparam rajadas de fogo, com uma munição básica: sorteios de lotaria nos quais os cidadãos gastam muitas libras, sem que sejam obrigados a ler outras secções do periódico.

Apesar destas tentações da fortuna, as empresas gastam tinta vermelha para encerrar os saldos anuais e a empresa proprietária de «The Times» perderá 89 milhões de libras (cerca de 992 milhões de escudos).

«The Guardian» terá um défice este ano de 3,5 milhões de libras (cerca de 374 milhões de escudos) e «The Observer» soma a este grupo 2 milhões de défice (cerca de 190 milhões de escudos).

Também o ex-próspero «Financial Times» experimenta pela primeira vez uma época de prejuízos – e em 1980 a empresa teve de investir 2 milhões de libras para equilibrar o balanço.

As únicas empresas com as economias saneadas são as proprietárias dos diários «Sun» e «Daily Mirror», que nao se caracterizam pelo culto dos grandes temas: ópio e mais nada.

A empresa Associated Newspapers, proprietária dm periódico conservador «Daily Mail», quer cobrir o espaço histórico que deixou o «Sunday Dispatch», morto de enfermidade mental há 20 anos, com um novo jornal dominical.

Os combates mais disputados, no entanto, estão previstos para Setembro, quando o «Sun» editar um suplemento gráfico com a promessa de exibir muitos hectares de epiderme feminina sem contacto nenhum com as peças íntimas do guarda-vestidos.

Para manter-se à tona e provocar o afundamento dos rivais, a Imprensa acorre à cadeia comercial da televisão britânica para anunciar os seus produtos. Essa publicidade custou 10 milhões de libras (cerca de 1240 milhões de escudos) e este ano deve ter subido cerca de 25 por cento....

●O presidente do Governo do Zimbabwe, Robert Mugabe, inaugurou a primeira agência de Imprensa do país. Sigla da agência: ZIANA (Agência Interafricana de Imprensa do Zimbabwe). A nova agência integra-se no «pool» das agências de Imorensn dos Países Nao-Alinhados.

●O I Tribunal Militar de Porto Alegre, no sul do Brasil, condenou quatro jornalistas por terem publicado, há três anos, «documentos secretos» sobre a acção antiguerrilheira do Exército em S. Paulo. O Tribunal também os condenou por terem revelado dados sobre a morte do capitão Lamarca, durante a mesma época, na Baia Lamarca comandava vários grupos de guerrilheiros no Nordeste do país, tendo o Exército mobilizado cerca de dez mil efectivos para os derrotar.

●Uma delegação da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) foi recebida em Pequim pelo vice-primeiro-ministro Wan Li. A delegação é composta por Paul Parisot (França), Franz Lehni (Suíça) e Theo Bogaerts (Bélgica), respectivamente presidente, vice-presidente e secretário-geral da FIJ. Wan Li, depois dos cumprimentos, disse-lhes: «Reforcem a cooperação a favor da paz mundial e do progresso da humanidade.»

●Manuel Filipe Moura Coutinho é a partir de hoje o director do matutino bracarense «Correio do Minho». Funcionário público, de 48 anos, substitui no cargo Henrique Robles, exonerado pela Secretaria de Estado da Comunicação Social após grande contestação dos trabalhadores do jornal. O novo director do «Correio do Minho», que tem mantido uma colaboração permanente no matutino, exerceu actividade jornalística em Moçambique.

Semana de luta na Casa Hipólito

Os trabalhadores da empresa metalúrgica Casa Hipólito, de Torres Vedras, no prosseguimento da sua luta pela negociação do caderno reivindicativo, iniciaram hoje uma semana de paralisações de quatro horas diárias, sendo duas de manhã e duas à tarde.

Estes trabalhadores (que reivindicam um aumento de três mil escudos, actualização do subsídio de almoço e subsídio de lanche, diuturnidades complemento do subsídio de doença e resolução do problema dos contratos a prazo) poderão suspender as formas de luta se a administração se dispuser a negociar.

A Casa Hipólito cuja produção se destina principalmente à vitivinicultura, emprega actualmente 1200 trabalhadores, 200 dos quais são contratados a prazo.

A administração, que na sexta-feira proibiu um plenário dos trabalhadores nas instalações da fábrica, tem boicotado sistematicamente as negociações e recorrido a vários expedientes na tentiva de desmobilizar a luta.

Soponata incia nova greve

Os Sindicatos da Marinha Mercante reúnem-se ao fim da tarde com os ministros do Trabalho e dos Transportes e Comunicações e secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes Exteriores, a fim de procederem a uma análise do conflito na Soponata, cujos trabalhadores iniciaram hoje mais uma paralisação de três dias.

As paralisações registadas nos 13 navios da Soponata – Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, desde meados de Abril, já somam 23 dias e causaram cerca de 400 mil contos de prejuízos directos, segundo afirma um comunicado do Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante.

Segundo o sindicato, a satisfação da reivindicada correcção dos vencimentos, dentro do princípio da igualdade para o mesmo nível de qualificação profissional, determinaria encargos anuais de apenas sete mil contos.

O comunicado sindical acrescenta que algumas das paralisações têm sido efectuadas por petroleiros atracados no terminal do Porto de Sines, cuja administração é acusada de estar «a infringir normas de segurança, o que põe em risco aquele porto e área».

O superpetroleiro «Neiva», que continua paralisado no Bahrein, movimenta cargas no valor de quatro milhões de contos-viagem quando opera normalmente no tráfego internacional.

Depois de Londres, Liverpool

Polícia não consegue controlar incidentes raciais em Toxteh

A Polícia «não consegue dominar» a situação em Toxteh, bairro de Liverpool, com grande densidade de população negra, onde ocorreram incidentes no domingo à noite, indicou hoje pelas 01.00h TMG, um porta-voz da corporação.

Este precisou que ficaram feridos mais de 80 polícias nos recontros com jovens negros e brancos do bairro, domingo à noite.

Estão em chamas muitos edifícios e um deles ruiu.

De acordo com diversas testemunhas, tem havido saques «em grande escala».

Um porta-voz da Polícia indicou que os incidentes decorrem numa zona muito mais extensa do que sábado à noite, e revelou que as forças policiais que têm mais de 200 homens na área, pediram reforços aos condados vizinhos depois de terem sido obrigados a abandonar certos pontos de Toxteh, perante a violência dos incidentes.

O informador precisou que estes se estão a produzir agora simultaneamente em vários locais do bairro, ao contrário do que sucedeu sábado, pois só abrangeram o seu centro.

Entretanto, chegaram notícias de que foram incendiados e saqueados vários armazéns e que os bombeiros não podem combater as chamas porque os desordeiros os impedem. Também o pessoal das ambulâncias se tem visto impedido de actuar.

Nos incidentes da véspera, os intervenientes eram jovens negros e brancos que, segundo testemunhas, tinham entre 12 e 20 anos e ter-se-ia verificado na sequência duma questão sem importância entre polícias e jovens de Toxteh sexta-feira à noite. A assistência prestada por polícias a um motociclista seria mal imterpretada pelos jovens do bairro e teria degenerado em motim.

Entretanto, oitenta e sete polícias e vinte e oito civis feridos tal é o balanço dos incidentes ocorridos, 6.ª-feira, em Southall, nos arredores a Oeste de Londres, entre «Skinheads», militantes racistas, e membros da comunidade asiática britânica, indicou, domingo, a Polícia londrina.

Sessenta e um dos polícias feridos tiveram que receber assistência hospitalar, precisou a Polícia, acrescentando que 24 pessoas detidas nestes incidentes se encontram em liberdade provisória, aguardando julgamento.

No final da visita de Gromyko

Polónia e URSS evocam tratado de 1945

A União Soviética e a Polónia, superaram momentaneamente os seus desacordos quanto à política polaca de renovação socialista para lançar conjuntamente uma ofensiva ideológica em direcção aos países ocidentais, na perspectiva designadamente das conversações sobre as armas euroestratégicas – escreve a AFP.

O comunicado conjunto publicado no final da visita de 42 horas à Polónia, de sexta-feira a domingo, do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, rejeita com efeito sobre os meios imperialistas (principalmente os Estados Unidos) e hegemonistas (China) a inteira responsabilidade da crise política que abala a Polónia desde há um ano, e observa um silêncio eloquente sobre o confronto ideológico que esta crise fez nascer nas relações entre Moscovo e Varsóvia – afirma a AFP.

Contrariamente à carta que tinha enviado há um mês exactamente o Comité Central do Partido Comunista da União Soviética ao Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), o comunicado de domingo não fez alusã à situação política internada Polónia senão para estigmatizar os meios hostis no estrangeiro que procuram tirar proveito para enfraquercer a comunidade socialista e modificar o equilíbrio das forças na Europa – refere a AFP.

Aspecto do encontro havido em Varsóvia entre Andrei Gromyko e os dirigentes polacos (Telefoto Upi/Anop/DL

A União Soviética não renuncia porém ao que considera como seu direito de manter a coesão do bloco socialista. O comunicado comporta, com efeito, uma referência ao tratado polaco-soviético de amizade, de cooperação e de assistência mútua de 1945, semelhante àqueles que no passado, serviram para justificar a sua intervenção militar na Checoslováquia (1968) e no Afeganistão (1979) – interpreta a AFP.

«A defesa das conquistas do socialismo na República Popular da Polónia, lembra a propósito este documento, é inseparável da independência e da soberania do Estado polaco, da sua segurança e da inviolabilidade das suas fronteiras», por outras palavras, uma intervenção justificar-se-á no caso de novas ameaças sobre o socialismo polaco – escreve a AFP.

Comecon

Nikolai-Fadeev, secretário da Comunidade Económica dos Países Socialistas (COMECON), declarou em Sófia, a capital da Bulgária, ao finalizar a trigésima quinta sessão da organização que não foram tomadas medidas de auxílio económico à Polónia.

Fadeev que falava numa conferência de Imprensa disse que o facto das intervenções dos dez países membros não focar o problema económico da Polónia não significava que algum dos membros não pudesse auxiliar aquele país.

A reunião debruçou-se essencialmente sobre as «linhas mestras do plano de coordenação dos países socialistas para o período de 1981-1985».

As intervenções, durante a reunião centraram-se também sobre as vendas de ramas de petróleo e matérias-primas soviéticas aos países socialistas.

Mais dois atentados no País Basco

Um tenente do Exército espânhol, Magin Fernandez Ferrero, 44 anos, foi assassinado ontem quando saía de casa na localidade de Baracaldo, no País Basco – anunciou a Polícia.

No local do atentado, a Polícia encontrou 14 invólucros de balas de 9 milímetros de «Parabelum», munição utilizada habitualmente pelo grupo separatista ETA.

O tenente Magin Ferrero trabalhava no Serviço Militar Especial para Estudantes, do Governo Militar de Bilbau.

Outro atentado ocorreu ontem de madrugada no País Basco, em Oyarzun (Guipúscoa), causando a morte de um guarda civil e ferimentos graves noutro.

O atentado verificou-se às 4 e 30 (hora local), quando dois veículos da Guarda Civil foram metralhados por desconhecidos.

Itália: 45 prisões por terrorismo

Quarenta e cinco presumíveis terroristas foram presos durante os últimos dias em Roma ao mesmo tempo que uma quantidade importante de armas era apreendida.

Cinco outras pessoas são objecto de um mandato de prisão.

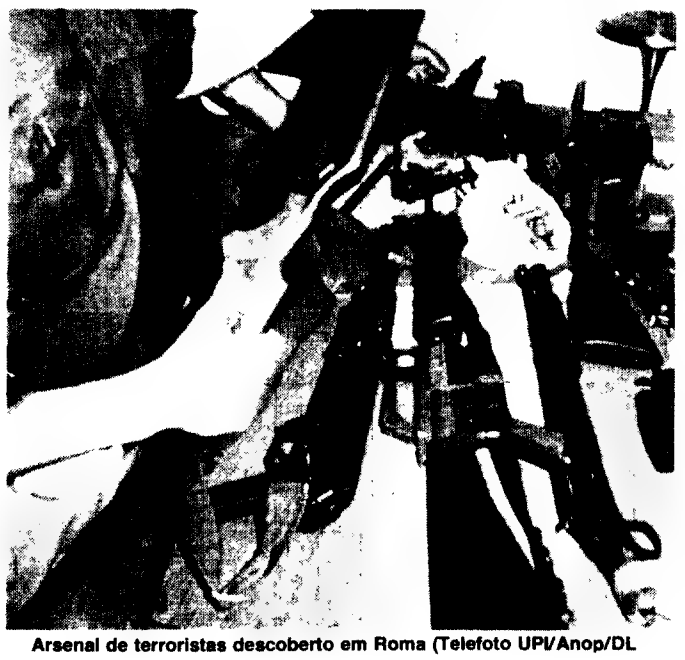
A operação permitiu estabelecer a existência de laços entre organizações terroristas de ambos os lados: troca de informações, assistência recíproca para curar extremistas feridos quando de tiroteios com a Polícia e empréstimo de armas.

As armas – várias metralhadoras de fabrico diverso, espingardas, pistolas e grande número de munições –, foram recuperadas em dois locais situados na periferia Sul de Roma.

Foi a captura de dois extremistas de direita que permitiu à Polícia seguir pistas que os levaram a meios das «Brigadas Vermelhas» e «Prima Linea».

Entretanto, o cadáver crivado de cinco a seis balas de pistola do industrial veneziano Guiseppe Taliercio, quadro da «Montedison» raptado em 20 de Maio último pelas «Brigadas Vermelhas», foi encontrado hoje em Marghera (Veneza) soube-se de fonte policial.

Esta é a primeira vez que as «Brigadas Vermelhas» executam um dos seus reféns desde a morte de Aldo Moro em 1978. O grupo terrorista detém presentemente três reféns: o dirigente democrata-cristão de Nápoles, Ciro Cirillo, raptado em 27 de Abril último, um responsável das relações do trabalho da firma «Alfa-Romeo», Nello Sandrucci, sequestrado desde 3 de Junho, e, por último, Roberto Peci, o irmão do «brigadista» arrependido, Patrizio Peci, raptado em 11 de Junho último.



Arsenal de terroristas descoberto em Roma (Telefoto UPI/Anop/DL

24 horas

INDEPENDÊNCIA DA ARGÉLIA – Com um dia de comemorações a nível nacional, a Argélia celebrou o décimo nono aniversário da sua independência. Antiga colónia francesa, o Estado do Magreb conquistou a independência na sequência de uma guerra de libertação de oito anos, sob a direcção da Frente de Libertação Nacional, FLN, que viria a culminar nos acordos de Evian firmados entre representantes do Governo do general de Gaulle (1962) e das forças nacionalistas argelinas. Em 5 de Julho de 1962, ao cabo de 130 anos de dominação colonial francesa, foi proclamada a República Democrática e Popular da Argélia. A guerra da independência causou a morte de mais de um milhão de pessoas entre a população da ex-colónia.

GENARO FLORES – . O dirigente sindicalista boliviano, Genaro Flores, gravemente ferido a tiro quando da sua detenção a 19 de Junho, deve ser transferido de extrema urgência para um hospital altamente especializado, afirmou, domingo, o médico francês Alain Bernard, de regresso de La Paz.

PRESOS 300 PERONISTAS – A Polícia argentina prendeu no sábado cerca de 300 pessoas pertencentes ao Partido Justicialista (Peronista), a primeira força política do país, que participavam numa reunião política, indicam, domingo, em Rosário. Segundo testemunhas, a operação decorreu sem incidentes e os militantes peronistas não ofereceram nenhuma resistência.

ESTADO DE SÍTIO – O estado de sítio foi prolongado por um mês em todo o território de El Salvador, anunciou uma fonte oficial em São Salvador.

Esta medida foi motivada pelo facto de «persistirem as circunstâncias que provocaram a suspenão das garantias constitucionais», acrescentou a mesma fonte. Lembre-se que o estado de sítio fora imposto no dia 6 de Março de 1980. Entretanto, rumores dando como certa a queda do Governo de Napoleon Duarte, circulavam sábado à noite com insistência na capital salvadorenha.

EXPULSOS NO PANAMÁ – Vários americanos, presumivelmente ligados à CIA vão ser expulsos do Panamá – informou o diário governamental «Crítica». Os americanos – entre os quais homens e mulheres, professores no Instituto Universitário de Verão «intervinham politicamente em assuntos panamianos» – escreve o «Crítica», citando fontes extraoficiais. o diário acrescenta ainda que nos próximos dias o Governo dará a conhecer mais pormenores sobre o «desmantelamento da ampla operação montada pela CIA».

DESMENTIDO – A possibilidade de os Estados Unidos devolverem a Cuba a base de Guantanamo, na ilha das Caraíbas, foi desmentida por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano. A hipótese, difundida sábado pelo jornal «Washington Post», admitia que a decisão teria como objectivo o repatriamento de 1200 cubanos exilados nos Estados Unidos. O porta-voz norte-americano acrescentou que o problema dos refugiados irá ser analisado por um grupo de trabalho para decidir as condições em que poderão regressar a Cuba.

FALECEU MICHAEL KOHL – O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã, Michael Khol, que foi o primeiro representante permanente da RDA na Alemanha Federal morreu vítima de grave doença anunciou a agência noticiosa ADN. Kohl, que tinha 51 anos, desempenhou um importante papel nas negociações entre as duas Alemanhas depois de 1970 tendo sido posteriormente nomeado reprresentante da RDA em Bona, cargo que desempenhou entre 1974 e 1978.

PRISÕES E FUGA – Cinco membros da organização separatista basca ETA-Militar foram presos sábado na província de Guipúscoa. As cinco pessoas formavam, de acordo com uma fonte policial, um comando de apoio à ETA e cujas funções seriam, segundo parece, esconder elementos «activos» da ETA. Por outro lado, oito presos fugiram da cadeia de Barcelona durante o período das visitas, informaram responsáveis do estabelecimento prisional. Os fugitivos, todos eles presos de delito comum, utilizaram na fuga duas navalhas e uma pistola com as quais atacaram dois guardas antes de saírem da prisão misturados entre os visitantes. No exterior da prisão, os oito fugitivos tinham um carro à sua espera, assinalaram as mesmas fontes.

TUFÃO NAS FILIPINAS – Os dois tufões sucessivos, denominados «Kelly» e «Lynn», que assolaram as Filipinas, fizeram pelo menos 192 mortos e várias dezenas de desaparecidos, segundo o último balanço oficial. Os estragos materiais são muito importantes e difíceis de cifrar, muitas colheiras foram totalmente destruídas.

AFEGANISTAO – Lord Carrington, secretário do Foreign Office e presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, chegou no domingo a Moscovo para um «visita de trabalho», anuncia a TASS. O chefe da diplomacia britânica deve apresentar, segunda-feira, no Kremlin, a proposta europeia de uma conferência Internacional sobre o Afeganistão, apresentada por Cabul a Moscovo.

Entretanto, cento e dezassete detidos da prisão de Kandahar (sul de Cabul) foram libertados por ordem das autoridades afegãs.

NOVO GOVERNO EM HANÓI – O Vietnam divulgou os nomes dos 45 membros do seu novo Conselho de Ministros, presidido pelo anterior primeiro-ministro Pham Van Dong. A Assembleia Nacional elegeu sábado, os dirigentes da nova estrutura do poder politico estatal, instituída pela Constituição promulgada em 1980.

CONFERÊNCIA: UM FRACASSO – A Conferência Internacional sobre o Camboja será «um fracasso» pois não se pode resolver o problema do Camboja, «sem os vietnamitas e os soviéticos», declarou sexta-feira em Paris o príncipe Norodom Sihanouk. O antigo chefe do Estado do Camboja, disse que não participaria naquela conferência, prevista para meados de Julho em Nova Iorque, e sob a égide das Nações Unidas.

Apelo à luta pela paz

PCUS escreve a socialistas e sociais-democratas europeus

O Partido Comunista da URSS dirigiu-se por escrito aos vários partidos socialistas e sociais-democratas da Europa ocidental para os animar à luta comum para «salvar a paz».

No escrito, publicado no número dominical do periódico romano «L'Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, e distribuído parcialmente em Roma, atribui-se aos partidos socialistas e sociais-democratas europeus «especial influência política» sobre o futuro internacional face a hipotéticas «guerras aniquiladoras».

O Partido Comunista da URSS declara-se disposto a iniciar «sem demora» negociações antiarmamentistas, e esclarece que não apresenta um ultimato a ninguém, mas reprova o Governo norte-americano por criar «pretextos» para atrasar as negociações sobre o armamento atómico na Europa.

Enquanto isto, o antigo chanceler alemão federal Willy Brandt, disse que durante as suas conversações em Moscovo com o presidente Brejnev ficara convencido de que este queria a paz.

Brandt, que regressou na quinta-feira de uma visita a Moscovo disse ao semanários alemão federal «Der Spielgel» que se pode ter «seja que opinão seja acerca de Brejnev mas o que úm facto é que ele é mesmo sincero em tudo o que diga respeito à paz».

Por último, o representante diplomático norte-americano em Moscovo manifestou a esperança na melhoria das relações entre os Estados Unidos e a União Soviética numa mensagem transmitida pela televisão, assinalando o aniversário da independência do seu país.

Contra a NATO

Cerca de 50 000 pessoas, segundo os organizadores, assistiram no domingo, num grande parque de Madrid, a um comício de protesto contra a eventual adesão da Espanha à NATO.

Durante as suas intervenções, vários dirigentes da oposição e dos sindicatos afirmaram que os interesses da NATO e os do povo espanhol eram antagónicos, indicando que a entrada da Espanha na Organização Atlântica poderia criar grandes tensões entre os blocos.

Os oradores, entre os quais o deputado socialista do PSOE Pablo Castellano, reclamaram a realização de um referendo sobre a questão.

Bani-Sadr ameaçado de execução

O ex-presidente Abolhassan Bani-Sadr será executado, se não se arrepender junto do imã Khomeiny por ocasião do Ramadão, afirmou o juiz do tribunal revolucionário de Teerão, o Hodjatoleslam Mohammadi Guilani, numa conferência de Imprensa dada na prisão de Evin.

«Bani-Sadr, tu que agiste contra o nosso regime, olha que estamos no Ramadão, vem gozar do perdão do imã. Se não o fizeres, sofrerás como pena a cólera da Nação. Isso não significa apenas uma execução, mas várias», declarou o Hodjatoleslam Guilani.

Por outro lado, o procurador do Tribunal Revolucionário de Teerão, Assadollah Ladjevardi, revelou, na mesma conferência de Imprensa, que o principal suspeito do atentado à bomba à sede do «Partido da República Islâmica (PRI)» fez 74 mortos há uma semana, é um colaborador do próprio «PRI», actualmente em fuga.

Enquanto isto as autoridades iranianas prosseguem sem descanso a caça aos «hipócritas», nome agora oficial dos «Mudjaedine do Povo» (esquerda islâmica).

Foram anunciadas mais sete execuções, simultanemente com as notícias do tiroteio que se seguiu à descoberta de uma das suas células em pleno centro de Teerão.

Represálias económicas do México contra a França

A decisão do Mexico de retirar à França qualquer participação nos projectos de desenvolvimento da sua economia é interpretada nos meios diplomáticos e comerciais da Cidade do México como senco uma advertência a todos os compradores de petróleo mexicano para não suspenderem as suas compras.

Com efeito, a decisão mexicana surge pouco dias depois do anúncio pela companhia francesa de petróleos (CFP) de que iria suspender por três meses as suas compras (100 mil barris por dia) de petróleo mexicano por causa do excedente dos «stocks» e também por causa do aumento de dois dólares por barril que o México está a negociar apesar da tendência actual do mercado para a baixa.

Nos meios comerciais da capital mexicana não se hesita em falar de «sanção económica», desejando o México, através desta medida de retaliação contra a França, advertir os seus outros clientes, nomeadamente os Estados Unidos, o Canadá, a Suécia, as Filipinas, a Índia e a Espanha, das consequências que poderia ter qualquer seguimento do exemplo francês.

Atraveés do seu ministro do Desenvolvimento Industrial, Andreti de Oteyza, o México já tinha lançado uma advertência no mês passado, quando se desenhava a intenção de alguns dos seus clientes reduzirem as suas importações, afirmando que «um barril perdido hoje» poderia ser um barril perdido para sempre.

A execução desta ameaça assumiu, no caso da França, a sua forma mais plena. O Ministério do Desenvolvimento Industrial, que dirige as actividades da empresa nacional «Pemex» anunciou no seu comunicado a suspensão pura e simples, sem indicação de duração, do acordo que ligava os dois países em matéria de petróleo.

O comunicado mexicano causou uma reacção de consternação nos meios comerciais e financeiros franceses da Cidade do México, os quais iniciaram imediatamente um estudo sobre o seu alcance e consequências previsíveis.

Esses mesmos meios fazem notar que o comunicado mexicano não limita o alcance da suspensão apenas ao petróleo, abrangendo também os projectos de desenvolvimento para os quais a participação francesa deixa de ser considerada.

Secretário da IS denuncia

EUA estão a promover invasão da Nicarágua

A Nicarágua está ameaçada de invasão armada, afirmou o secretário-geral da Internacional Socialista, Bernt Carlsson.

Carlsson acrescentou que «o ataque militar, a partir de território hondurenho, teria como objectivo derrubar a Junta Nacional de Reconstrução Nacional e que os Estados Unidos seriam o promotor dos projectos de invasão».

Carlsson denunciou que, nos Estados norte-americanos do Texas e da Florida, se estão a treinar grupos de mercenários para invadir a Nicarágua, pelo que apelou aos partidos democráticos do mundo no sentido de impedir tais acções.

Por outro lado, acrescentou que a Nicarágua necessita de cerca de 3000 milhões de dólares (cerca de 192 milhões de contos) para resolver os seus problemas sociais, económicos e comerciais.

Sobre o conflito que se regista em El Salvador, Bernt Carlsson manifestou-se partidário da tese mexicana: que as potências não intervenham, que não se procure uma solução militar, e que sejam os salvadorenhos a decidir do seu próprio Governo.

Enquanto isto, decorrem em Manágua os trabalhos do XII Congresso do Partido Socialista Nicaraguense (PSN) o qual saudou o II aniversário da Revolução e o 20.º da Frente Sandinista.

O Brasil em riscos de guerra civil?

O general António Carlos de Andrade Serpa, em declarações divulgadas no Rio de Janiro, advertiu os seus companheiros de armas para os riscos que o país enfrenta de uma guerra civil.

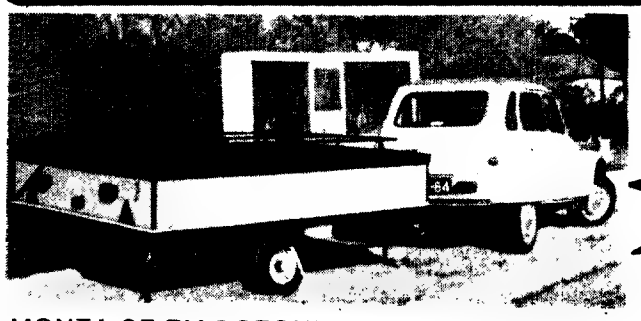
O militar, actualmente em situação de reforma, formulou esta advertência num manifesto que divulgou depois de o comando do Primeiro Corpo do Exército ter publicado o resultado das investigações que realizou sobre o atentado ocorrido no passado dia 30 de Abril, num Centro de Convenções do Rio de Janeiro.

Militar dissidente, o general Andrade Serpa esteve preso no ano paassado, durante dois dias, depois de ter assinado um manifesto – em defesa da nação ameaçada – condenando a dependência económica do país aos interesses estrangeiros.

No documento que divulgou agora, o general Andrade Serpa, para além de advertir os seus companheiros de armas sobre os riscos de uma guerra civil, afirma que não se devem esquecer os princípios do movimento de 31 de Março de 1964, que derrubou o regime presidido por João Goulart.

Condenou o modelo económico vigente que, em sua opinião, é o responsável pela «crescente miséria do povo e da impatriótica dependência aos interesses estrangeiros, ainda que alvo de pressões desonrosas».

atrelado PELIANTE
COSTA VERDE

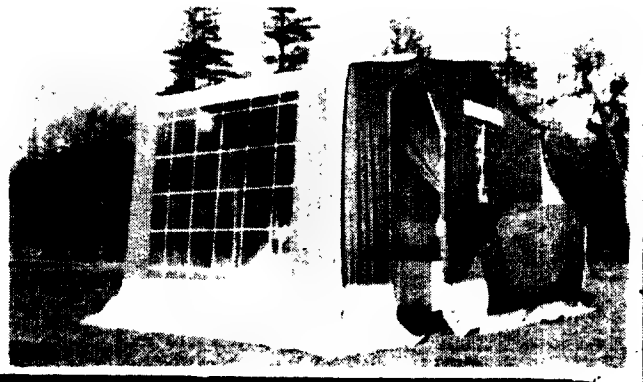


GRANDE PROMOÇÃO

MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS. FACIL DE TRANSPORTAR. ROBUSTO E RESISTENTE
COMPRIMENTO: 2,30. LARGURA: 1,75 m
PESO TOTAL: 200 Kg. ELECTRIFICAÇAO INTERIOR

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 23 H.

E CONSULTE-NOS SOBRE AS NOSSAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO



MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

COOPERATIVA

ADMITE

COOPERADOR PARA SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS COM EXPERIÊNCIA DE:

- Controlo de Facturação
- Controlo de Existências
- Tesouraria
- Serviço de Pessoal

Reposta a Av. Álvares Cabral, 41/A
1200 LISBOA
Tel. 657881/2

No sexto aniversário da independência

Cabo Verde inaugura complexo industrial

O sexto aniversário da independência de Cabo Verde foi assinalado pela inauguração sábado em S. Vicente do maior complexo industrial cabo-verdiano, constituído por câmaras frigoríficas de seis mil toneladas.

Quarta divisão da empresa estatal de infra-estruturas de pesca Interbase, a nova Intermar agora inaugurada é o primeiro polo do desenvolvimento industrial em cadeia do outrora concorrido Porto Grande de S. Vicente.

O Estado holandês financiou a aquisição das câmaras frigoríficas no valor de 180 milhões de escudos (220 milhões de escudos portugueses), e Cabo Verde preparou o terreno e a instalação.

Inaugurado na véspera do sexto aniversário da independência, o conjunto industrial de frio para apoio a frotas internacionais de pesca despoletou uma actividade directamente ligada aos estaleiros navais e a diversas futuras unidades fabris complementares.

Os estaleiros de reparação e construção naval Cabnave deverão entrar em actividade em meados de 1983, numa associação do Estado de Cabo Verde, dos estaleiros holandeses Dewall, do grupo Lisnave-Nvelink e do armador português, natural de Cabo Verde, António Spencer Vieira.

O lançamento de uma frota de pesca industrial cabo-verdiana, em 1982, e a criação posterior de unidades fabris de tratamento do peixe congelado, em conservas, farinha, óleo e rações, completarão a cadeia industrial que sábado começou a surgir, no início do segundo centenário da cidade do Mindelo.

Osvaldo Lopes da Silva afirmou à ANOP que «a agricultura será, no entanto, por muitos anos o sector que absorverá o grosso dos financiamentos» aplicados pelo Estado de Cabo Verde em ordem ao desenvolvimento económico e social do país.

Sem celebrações solenes oficiais, o sétimo ano da independência da República de Cabo Verde iniciou-se com estes novos indicativos de «viragem», após os primeiros esforços «dedicados» a resolver os problemas mais urgentes do arquipélago.

A discussão e promulgação da lei de bases da reforma agrária, o lançamento do plano quadrienal de desenvolvimento económico e social do país e o Congresso do Partido no poder, o PAIGV, em Março de 1983, constituirão os principais actos políticos do sétimo ano de independência deste «pequeno país atlântico de muito mar, cercado de dez ilhas».

Vitória tangencial do "Likud" em Israel

Begin vai formar novo governo

O bloco Likud do primeiro-ministro Menahem Begin ultrapassou por uma pequena margem o Partido Trabalhista, na fase final da contagem dos votos das eleições israelitas – anunciou a Rádio Israel.

O Likud encontrava-se à frente com 48 lugares, contra 47 dos trabalhistas de Shimon Peres, no Knesset (parlamento) de 120 enquanto eram apurados os últimos resultados do escrutínio.

Os resultados oficiais serão divulgados quinta-feira – anunciou a Comissão Nacional de Eleições.

Menahem Begin, primeiro-ministro cessante de Israel, declarou, convicto, domingo, numa entrevista à TV, de que será ele a formar o próximo Governo israelita.

Este Governo, disse, disporá de uma maioria absoluta de 61 lugares no Parlamento, graças a uma coligação entre o Partido Likud e os pequenos partidos religiosos.

Segundo o chefe do Governo cessante, a equipa em questão seria «a mais estável» da história de Israel e conduziria os assuntos do Estado «nos próximos quatro anos e meio», portanto até às próximas legislativas normais.

Begin rejeitou qualquer hipótese de formação de um Governo de União Nacional, salientando a propósito que os trabalhistas também tomaram a mesma posição e que os pequenos partidos religiosos preferem formar um Governo com o Likud.

Manobras sírio-soviéticas

O vice-ministro israelita da Defesa, Mordekai Tzippori, manifestou a preocupação de Israel a respeito das manobras conjuntas sírio-soviéticas que começaram ontem ao largo da costa síria do Mediterrâneo.

Numa entrevista à Rádio israelita, Tzippori considerou que «essas manobras indicam que o tratado de amizade sírio-soviético assinado há alguns meses tem um significado mais profundo do que primeiramente se julgava».

Segundo Tzippori, essas manobras devem ser interpretadas como «... uma advertência de Moscovo a Israel e significando que a cooperação sírio-soviética é mais estreita do que no passado, tendo em conta a crise dos mísseis sírios no Líbano que ainda não foi resolvida. Israel deve ter isso em conta».

Explosões em Beirute

Sete mortos e cinquenta e três feridos foi o balanço de uma explosão ocorrida em Beirute num depósito de munições do grupo esquerdista libanês.

Segundo a Rádio local, a explosão verificou-se no oitavo piso de um edifício de um bairro muçulmano, tendo o fogo provocado outras explosões que derrubaram as paredes dos apartamentos nos dois pisos principais.

O grupo esquerdista que possui grande influência junto da comunidade islâmica chiita é liderado por Hossen Ibrahim, que se evidenciou quando dos tumultos verificados entre muçulmanos e cristãos no período 1975-76.

Também na capital libanesa uma bomba explodiu num avião de carga da Transportadora Aérea do Líbano, no Aeroporto Internacional de Beirute.

Um porta-voz da companhia aérea referiu que a explosão apenas provocou ferimentos a alguns funcionários do aeroporto.

A OLP e os EUA

O Governo dos Estados Unidos manteve, durante sete anos, contactos secretos com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) noticiou o «Los Angeles Times».

O jornal assinala que, nas negociações entre as duas partes, foram fundamentalmente debatidos temas relacionados com a segurança dos diplomatas norte-americanos no Médio Oriente.

Os contactos foram efectuados, por iniciativa do então secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, através da Embaixada dos Estados Unidos em Beirute, participando neles os serviços secretos da CIA, refere ainda o «Los Angeles Times».

Apesar de a actual Administração de Ronald Reagan, acrescenta, condenar a OLP, os contactos entre as duas partes prosseguem ao mais alto nível.

Entretanto, o dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Farouk Kaddoumi, avistou-se em Paris com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, numa «visita privada», segundo um porta-voz oficial francês.

Em Beirute e a agência noticiosa palestiniana «WAFA» disse que Kaddoumi, que actua como ministro dos Negócios Estrangeiros da OLP, recebera um convite oficial do Governo francês e de Claude Cheysson para visitar Paris.

Por último, vários milhares de pessoas reuniram-se domingo no centro de Londres para manifestar a sua oposição a qualquer reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina pelo Governo britânico ou qualquer outro da CEE.

A manifestação, em que tomou a palavra um dos principais dirigentes do Partido Trabalhista, Peter Shore, decorreu em Trafalgar Square, sob os auspícios de várias organizações da comunidade judaica britânica.

Centenas de crianças presas na África do Sul

Uma comissão da ONU denunciou em Londres a existência de centenas de crianças entre os dez e os dezassete anos na prisão sul-africana de máxima segurança de Robben Island.

No documento emitido no final de uma reunião em Londres, o Grupo de técnicos em Direitos Humanos, acusou o regime sul-africano de «Apartheid», de prender pessoas sem proceder a qualquer julgamento, de violar os direitos sindicais dos trabalhadores e de esterilizar à força mulheres sul-africanas não brancas.

Numerosas testemunhas oculares foram ouvidas pelo grupo sobre os maus tratos infligidos aos presos políticos nas prisões sul-africanas, mas sobretudo na Namíbia onde numerosos casos de tortura provocam a cegueira e a paralisia nos presos.

Os protestos da opinião pública sobre a tortura aplicada aos patriotas sul-africanos apenas resultam no agravamento dos mesmos tratos.

Condenação à morte em Moçambique

O Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique condenou à pena capital dois dos sete réus julgados nos últimos dias por actividades de subversão e espionagem – anuncia a agência TASS.

Um dos condenados à morte foi o sul-africano A. Kau, apresentado como agente dos Serviços Secretos de Pretória.

O réu teria participado, nomeadamente, segundo a notícia divulgada pela agência soviética, na preparação do ataque que tropas sul-africanas efectuaram na madrugada de 30 de Janeiro deste ano a residências da vila da Matola, perto de Maputo.

Nesse ataque, os comandos sul-africanos abateram elementos do Congresso Nacional Africano (ANC) do seu país, e ainda um cooperante português que trabalhava para a electricidade de Moçambique.

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL 81

EMISSÃO DE 1.000.000 DE OBRIGAÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1.000$00 DA QUIMIGAL — QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Autorizada pela Portaria n.º 452/81 do Ministério das Finanças e do Plano, publicada no Diário da República I Série n.º 126 de 2 de Junho de 1981

RATEIO

A subscrição de 1.000.000 de Obrigações desta emissão, realizada de 15 de Junho a 24 de Junho de 1981, através das Instituições de Crédito oportunamente anunciadas, deu lugar ao recebimento de **43.751 boletins, a que correspondeu um total de 1.535.551 Obrigações subscritas**.

Nestas condições, tornou-se necessário proceder a rateio, o qual será efectuado do seguinte modo:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS
1 a 25	Todas
26 a 40	25
41 a 100	35
101 a 750	53
751 a 2 500	68
mais de 2 500	77

A partir do dia 7 de Julho de 1981, serão reembolsadas as importâncias correspondentes às Obrigações não atribuídas, nas Instituições de Crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições, mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

Lisboa, 4 de Julho de 1981

O Conselho de Gerência

HIPER-Qob/81

exclusivo

Israel possui a bomba atómica?

■ **DAVID Butter** ☐ **IPS**

O problema do armamento nuclear tornou-se matéria de polémica entre Nasser e Ben Gurion

BEIRUTE – Admitindo a pouco provável hipótese de que Israel cumprisse as exigências da recente resolução emitida pelo Conselho de Segurança da **ONU** e permitisse à Organização Internacional da Energia Atómica **(OIEA)** inspeccionar as suas instalações nucleares de Dimona, deserto do Neguev, valeria a pena perguntar-se o que poderia encontrar-se nelas. Não há praticamente dúvidas de que Israel dispõe de um programa bastante sofisticado de fabrico de armamento nuclear.

Os serviços secretos norte-americanos acham que Israel dispõe da bomba atómica desde os anos 60. Para Telavive, a tecnologia e engenharia necessárias para desenvolver tais armamentos não é um problema sério já que muitos ex-cientistas nucleares emigraram para Israel depois da Segunda Guerra Mundual. Qualificados especialistas nucleares judaicos naturalizados americanos, ingleses e franceses leccionaram na Universidade Hebraica a partir dos anos cinquenta.

A central de Dimona foi construída com a participação dos franceses nessa mesma época. Nessa altura, o Egipto contava já com o seu primeiro reactor nuclear, construído pelos Estados Unidos em 1955. Rapidamente o problema do armamento nuclear tornou-se matéria duma acalorada polémica entre o presidente Abdel Nasser e o primeiro-ministro israelita de então, David Ben Gurion.

Sob pressões dos presidentes americanos John Kennedy e Lydon Johnson, Israel suspendeu temporariamente o seu programa nuclear. Todavia após a guerra de Junho de 1967 tornou-se evidente que essa suspensão não durou muito tempo. Uma das razões para isso poderia ter sido o facto de pensarem que a posse de uma bomba atómica implicava a imutabilidade das fronteiras israelistas. Depois de 1967 este desejo era mais claro, já que as fronteiras israelitas se haviam ampliado graças à ocupação do Sinai, o Monte Golan, a margem ocidental e a faixa de Gaza.

Entretanto, o Egipto – que vinha recebendo armas da União Soviética desde 1955 – teria solicitado assistência a esse país no âmbito da tecnologia do armamento nuclear. Moscovo recusou-se mas concordou em fornecer ao Egipto um engenho nuclear se qualquer outro país do Médio Oriente fosse possuidor dalgum.

Segundo um documento apresentado pela cadeia de televisão americana «ABC», no mês passado, este acordo foi posto à prova durante a guerra de Outubro de 1973.

Ao terminar a primeira semana de guerra, os aviões de reconhecimento dos Estados Unidos detectaram radiações provenientes das ogivas dos projécteis israelitas. Temendo as implicações de um ataque nuclear israelita, Washington notificou a União Soviética dos preparativos israelitas e Moscovo enviou de imediato ogivas nucleares para o Egipto para serem incorporados nos mísseis terra-terra.

Nesta etapa da guerra, Israel havia absorvido o impacto do cruzamento do canal por parte das forças egípcias, ocorrido a 6 de Outubro, e estava pronto a lançar medidas contra-ofensivas no Suez e no Golan. A ameaça nuclear esvaneceu-se e, depois da guerra, Moscovo retirou as suas ogivas nucleares.

Se Israel possuía realmente ogivas nucleares em 1973, a incógnita recai sobre a procedencia do urânio e plutónio necessários para tal fim. A resposta para esta interrogação é a de que o teria roubado. Em qualquer instalação nuclear existe a possibilidade dum erro entre 3 e 5 por cento na quantidade do urânio utilizado. Este erro é denominado de «material não registado» **(MUF)**, segundo as tabelas inglesas.

Em finais dos anos sessenta, os níveis de «MUF» em várias centrais nucleares americanas elevaram-se consideravelmente para 6/7 por cento. Suspeitou-se e chegou-se mesmo a provar em muitos casos que as diferenças eram causadas por roubos praticados por agentes israelitas.

Um dos casos mais evidentes e recentes destes roubos israelitas registou-se durante o governo de Johnson, quando funcionários norte-americanos descobriram o roubo de 90,8 Kg de urânio enriquecido da empresa de materiais e equipamento nuclear, em Appolo. (Pensilvânia). Quando o roubo foi conhecido, o urânio já se encontrava em Israel.

Nos últimos anos, as notícias dos jornais norte-americanos insistiram no facto de que as agências de informações (serviços secretos)americanos suspeitam de que Israel poderia ter sido o destinatário de até cerca de 200 quilos de urânio que foram dados como «perdidos» na fábrica de Pensilvânia, material que em seguida empregou na construção de armas nucleares. A quantidade de urânio roubado serviu, em princípio, se é que o mesmo foi convenientemente enriquecido, para fabricar entre 13 e 20 bombas, segundo informava o «New York Times» numa notícia publicada em 1977.

A descoberta dos roubos de urânio deu lugar a investigações na empresa em questão (Appolo) que necessariamente incidiram sobre o seu presidente, Zalman Shpiro, responsável pela vigilância dos trabalhos na central, de Appolo e sobre a presença no início dos anos 60 de vários técnicos e visitantes estranhos à mesma.

Entre os visitantes encontrava-se um especialista israelita em metalurgia e dois argentinos. Jamais se chegou a qualquer conclusão nas investigações levadas a cabo, contudo crê-se que esta poderia ter sido a fonte do urânio enriquecido de que Israel necessitava para fabricar as suas bombas.

Outro assunto igualmente espectacular foi o caso «Plumbat» em 1968, altura em que em pleno alto mar um carregamento de 200 toneladas de urânio destinado a Génova e proveniente de Amberes. As investigações do diário londrino «Sunday Times» e, posteriormente, da cadeia de televisão «ABC» esclareceram que o carregamento havia chegado a Israel.

Até fins dos anos 70, Israel havia acumulado suficiente quantidade de urânio de forma a que a central de Dimona pudesse produzir quantidade bastante de material bélico radioactivo durante os anos seguintes. Além disso, desde 1976, Israel cooperou com a África do Sul nos âmbitos nuclear e de outro tipo, num acordo que envolve a tecnologia israelita em troca do urânio sul-africano. O intercâmbio não é no entanto completamente uniforme, uma vez que os cientistas sul-africanos desenvolveram alguns métodos originais para o enriquecimento do urânio.

Esta cooperação mútua deu os seus frutos em Setembro de 1979. Altura em que ambos os países efectuaram um teste nuclear conjunto no Atlântico Sul. ■

Reagan curará a América ?

■ **Novosti**

O ano de 1981 começou em Wall Street pelo pânico na Bolsa de valores de Nova Iorque. No início de Janeiro, o curso das acções de praticamente todas as companhias sofreram uma queda brusca. Num só dia, a sua desvalorização total atingiu cerca de 40 mil milhões de dólares. O volume de negócios da Bolsa aumentou fortemente e, em algumas horas, mais de 92 milhões de acções tinham passado de mãos.

Alguns dias mais tarde, quando as paixões se acalmaram, soube-se que o pânico tinha sido desencadeado por J. Granville, especialista conhecido dos problemas da Bolsa. Segundo se diz, foi ele quem recomendou aos seus numerosos clientes que se desembaraçassem «com urgência» das suas acções, pois elas iriam baixar catastroficamente. O boato propagou-se com uma rapidez espantosa e a tempestade rebentou.

A «operação Granville» nada teria de espectacular – as especulações financeiras tornaram-se correntes na América de hoje – se não reflectisse o estado psicológico geral da sociedade americana. No fundamental, traduz-se na perda de confiança por parte de milhões de americanos na economia do seu país e nas promessas dos seus dirigentes.

Com efeito, porque bastou a recomendação de um especialista, embora muito experimentado, para que milhões de pessoas fossem levadas no turbilhão da Bolsa, apenas alguns dias antes da chegada ao poder da nova administração? Onde reside a verdadeira causa do pânico que fez ressurgir o espectro da crise da bolsa em 1929, que marcou o início da «época da grande depressão»?

Pessimismo

Muitas publicações norte-americanas têm abordado, nestes últimos tempos, os aspectos da «segunda vaga» da recessão económica, destacando a deterioração da conjuntura económica e as elevadas taxas de aumento de preços.

«A economia dos Estados Unidos sofre de uma enorme inflação, que se exprime por números de dois algarismos, taxas de juro bancário extremamente elevadas, um fraco ritmo de crescimento e a ausência geral de perspectivas animadoras», escreveu a propósito o «Wall Street Journal», órgão dos meios de negócios. «A saída da recessão» – disse por sua vez a «Newsweek» – «não só tarda, como parece estar a prenunciar uma nova recessão». «1981, tal como 1980, vai entrar na história como anos de insucessos económicos», acrescenta o «Fortune».

Num clima de pessimismo económico cada vez mais profundo, o americano é levado a crer que a tendência é para piorar mais ainda. A diferença entre a actual crise e as que a precederam não reside apenas na violência dos abalos e na amplitude dos sectores atingidos. No agravamento da situação, cabem especiais responsabilidades àqueles que durante os últimos quatro anos dirigiram os destinos da América.

Remédio amargo

A administração Carter conta no seu passivo com as duas maiores crises monetárias e de crédito de todo o pós-guerra, provocadas por intuitos eleitorais. Essas crises não só abalaram fortemente toda a economia dos Estados Unidos, como também se repercutiram nos outros países capitalistas.

No início de 1980, ano em que se realizaram as eleições presidenciais, as autoridades recorreram às taxas de juro para combater mais rapidamente a escalada da inflação. Embora a alta de preços tenha de facto diminuído um pouco, a inflação continuou elevada. A economia, em vez de registar o abrandamento esperado, começou pelo contrário, a mergulhar numa crise profunda, facto que obrigou as autoridades a anular urgentemente os programas adoptados anteriormente. Já era no entanto demasiado tarde. Na altura, a revista «Newsweek» escreveu que «as vitórias insignificantes obtidas na luta contra a inflação tiveram como preço a degradação acelerada de uma tendência que se manifestava há muito».

Desde o Outono que os preços sofreram de novo uma curva ascendente e, em consequência, a regulação económica foi orientada para a restrição da procura. As taxas de juro foram aumentadas, desta vez para níveis ainda mais altos. Ramos-chave como a indústria automóvel e a construção habitacional foram largamente afectados. Mas nas condições de grande inflação, as taxas de juro constituem um «remédio» financeiro demasiado amargo e, no essencial, pouco eficiente contra a alta de preços.

Para que a luta contra a inflação seja eficaz, é necessário um conjunto de medidas entre as quais tem grande importância a reabsorção do défice do orçamento de Estado. Ora esta reabsorção não se realizou. Apesar de todas as suas promessas. Carter, em vez de diminuir o montante do défice, aumentou-o consideravelmente, elevando-o para 60 mil milhões de dólares.

É aqui que entra de novo a «operação Granville». Quando a situação nos mercados financeiros está demasiado tensa, o seu equilíbrio pode ser rompido por qualquer boato, como aliás ficou

demonstrado. Compreende-se também que são sobretudo os detentores de pequeno número de acções que mais facilmente entram em pânico. Desse medo se aproveitam os grandes senhores da finança, que obtêm assim superlucros.

Que futuro?

Por várias vezes Ronald Reagan desaprovou publicamente a política económica da administração anterior. Quanto à dele próprio, pode julgar-se apenas pelas primeiras medidas e pelos planos de futuro. Sabe-se que Reagan se propõe diminuir os impostos (em primeiro lugar os que incidem sobre as sociedades), reduzir as despesas (sobretudo as que cobrem programas sociais) e aumentar o já elevado orçamento militar. É suposto que tudo isto deve dar um potente impulso ao renovamento da economia americana, que finalmente se traduzirá na redução do défice do orçamento.

O programa de Reagan tem feito correr muita tinta. Não são raras as opiniões daqueles que vêem na sua guerra à regulação estatal a nostalgia do capitalismo da livre concorrência, tal como ele se manifestava no princípio do século. Resta perguntar: conseguirá o presidente americano receitas suplementares para o orçamento, num contexto mundial de agravamento da concorrência? O futuro da economia americana depende dessa resposta. ■

DESPORTO

União de Coimbra é campeão da 3.ª divisão

O União de Coimbra conquistou o título de campeão português de futebol da 3.ª Divisão ao derrotar na final o Elvas por 3-1.

Ao intervalo, os conimbricenses venciam já por 2-1.

Cabeleira (dois) e Tanó foram os autores dos golos do União. O antigo jogador do Sporting, Nando apontou o golo solitário os alentejanos.

O encontro disputou-se no Estádio da Tapadinha, em Lisboa e foi presenciado por cerca de cinco mil espectadores.

Constituição das equipas:

U. Coimbra: Serrão; Salvador, Pereira, Sarrô e Seabra (cap.); Alexandre, Machado e Damião; Jorge Oliveira, Cavaleiro e José Carlos.

O Elvas: Jorge Almeida; Ribeiro, Tozé II, Lomelino e Diamantino; Perdigão (cap.), Luís Manuel e Canan; Nando, Cabral e Gilmar.

Taça de juvenis fica em Braga

Um contra-ataque concluído superiormente por Litos, aos 47 minutos de jogo, decidiu a vitória do Braga sobre o Sporting, na final do Campeonato Nacional de Juvenis, em Coimbra.

A partida foi emotiva e bem disputada sendo o equilíbrio a nota dominante, embora fossem diferentes os processos adoptados pelas duas turmas.

O Braga apresentou um futebol mais «rendilhado», mas superiorizase ao jogo aberto e incisivo dos lisboetas a que faltou, no entanto, a devida concretização.

O árbitro da partida, Joaquim Gonçalves, expulsou, aos 68 minutos, por agressão mútua, Marinho e Rui e mostrou um «amarelo» a Pires por jogo violento, aos 60.

A partida foi disputada no Municipal de Coimbra e teve assistência diminuta, apesar de entusiasta.

As equipas alinharam: Braga: Luso; Jorge, Pilas, Pires e Toninho; Quim (Eugénio aos 68 m), Berto e Rui; Antunes, Litos e Leão.

Sporting: Amaro; Sousa (Raul aos 68 m), Vilar (Araújo aos 61 m), Germano e Paulo; Marinho e Morato; Futre, Antunes, Alegre e Dé.

Os briosos rapazes de Braga, que derrotaram os «leões» por uma boa a zero

Filipovic fica na Luz se passar nos exames...

A direcção do Benfica, ontem mesmo reunida, numa sessão de largas horas, acabou por se decidir pela contratação do jugoslavo Filipovic. Da parte da direcção encarnada apenas uma exigência para levar o contrato a bom termo: a de que o jogador se submeta antes da assinatura formalizada a rigorosos exames médicos a efectuar em Portugal. Precavendo provavelmente o «chumbo» do jugoslavo nos referidos exames, Fernando Martins e Júlio Borges continuarão as sondagens com vista a novos reforços. Ou será que para além de Filipovic o Benfica ainda vai meter mais gente de fora?

Tobica: a morte aos 22 anos

Tobica, que estava ao serviço do Portimonense faleceu, na sequência do automóvel que conduzia ter embatido violentamente e a alta velocidade numa palmeira, à entrada de Faro. Para além do infortunado jogador (tinha apenas 22 anos) morreram também no acidente dois outros dos seus acompanhantes, tendo sobrevivido apenas um outro jogador, José Santos Silva, do Farense.

Vasco da Gama em Agosto no Funchal

As equipas do Vasco da Gama, Brasil, Las Palmas, Espanha, Marítimo e Nacional participam no Torneio de Futebol «Autonomia 81» em Agosto no Funchal.

O torneio realiza-se de 6 a 9 de Agosto e é patrocinado pelo Governo Regional «par a divulgar o nome da região», em colaboração com a associação de Futebol do Funchal.

Marítimo-Nacional e Vasco da Gama-Las Palmas defrontam-se na primeira jornada. Vencidos e vencedores jogarão depois para atribuição do 1.º e 3.º lugares.

O Antuérpia da Bélgica ganhou o torneio do ano passado.

O 2.º Golo do União de Coimbra

Clubes da Madeira: Governo Regional vai pagar passagens

O Governo central vai custear, na totalidade, as despesas referentes às passagens aéreas das equipas madeirenses e continentais na próxima época.

As despesas importarão em quarenta milhões de escudos, verba proveniente do Orçamento Geral do Estado.

O secretário-geral da Associação de Futebol do Funchal, após uma reunião em que participaram dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol do Funchal e as Direcções do Marítimo, Nacional e União, adiantou que as três equipas madeirenses utilizarão o Estádio dos Barreiros.

Nos jogos a disputar na Madeira, cada clube jogará dez vezes ao domingo e cinco vezes ao sábado. Nas três últimas jornadas será utilizado um critério de prioridades.

A participação do campeão da Madeira no escalão júnior do campeonato nacional está dependente de uma reunião a relizar em Ponta Delgada, a fim de se apresentar um proposta ao congresso da Federação de Futebol.

O secretário-geral da Associação de Futebol do Funchal disse que o campeonato de futebol da 2.ª Divisão inicia-se a 20 de Setembro, defrontando-se duas equipas madeirenses na primeira jornada, no Funchal, cujos nomes estão dependentes de sorteio.

Estoril:cmpeão de juniores da AFL

O Estoril venceu a equipa do Atlético por 1-0 no jogo de repetição da final de juniores da Associação de Futebol de Lisboa.

Lisboa Futebol Clube ganha torneio de seniores

A final do torneio de qualificação de seniores promovida pela AFL, no Campo da Tapadinha, foi ganha pelo Lisboa Futebol Clube ao derrotar o Fonte Santense por 4-0.

"Tour"

Hinault perde etapa mas mantem "amarela"

O belga René Martens venceu a décima etapa da Volta à França em bicicleta, mas o favorito francês, Bernard Hinault, quinquagésimo sétimo classificado, manteve a camisola amarela.

Hinault, duas vezes vencedor do «Tour», totaliza 34 horas 20 minutos e 26 segundos ,mantendo os 37 segundos de avanço sobre o segundo classificado, Philip Anderson, Austrália.

Uma fuga a 60 quilómetros da meta instalada em Le Mans proporcionou o triunfo a Martens, ao «sprint» e as subidas aos terceiro e quarto lugares dos franceses Gilbert Duclos-Lassalle (décimo) e Jean François Rodriguez (sétimo).

A grande figura do dia foi o francês Gilbert Duclos-Lassalle, que reduziu para 3,31 minutos o tempo que o separa do líder Hinault.

Duclos-Lassalle aproveitou o dia de descanso de sábado para se tratar dos problemas intestinais que o afectaram durante a semana e atacou forte o terceiro lugar na etapa atrás de Martens e Clère, para ascender sete lugares na geral.

O português Joaquim Agostinho, que terminou a etapa no quinquagésimo sexto posto, com o mesmo tempo do oitavo, desceu um lugar encontrando-se agora na vigésima nona posição a 9.19 minutos de Hinault.

O «Tour» prossegue hoje com a décima primeira tirada entre Le Mans e Aulnay-Sous-Bois, num total de 258.5 quilómetros.

Carlos Lopes: no "podium" por vencer 10 mil metros

Carlos Lopes alcançou nos 10.000 metros aúnica vitória para a selecção portuguesa na meia-final da taça da Europa de Atletismo, que decorreu em Varsóvia.

Lopes, 34 anos, medalha de prata dos Jogos Olímpicos de Montreal, comandou a prova desde o início, isolando-se a partir do quarto quilómetro, terminando com cerca de 100 metros de vantagem sobre o suíço Markkus Ryffel.

Creditado este ano com 27.47,8 minutos, Lopes demonstrou que poderá voltar a ocupar um lugar de destaque a nível internacional e de ser de uma utilidade extrema à selecção portuguesa.

José Carvalho, que acabóu por alinhar nos 400 metros barreiras, foi o segundo melhor elemento da selecção portuguesa ao conseguir um quarto lugar na prova com 51.5 segundos manuais.

Hélder de Jesus, nos 1500 metros, João Lima, no salto em comprimento e o quarteto dos 4x100 metros (Luís Fernandes, Vítor Mano, António Cachola e Arnaldo Abrantes) alcançaram a 6.ª posição.

Vítor Mano, teve uma actuação ao seu nível no hectómetro gastando 10,82 segundos, mais um décimo que o recorde nacional electrónico, mas o tempo foi favorecido por um vento favorável de 4,5 metros por segundo.

Rui Fernandes, apesar de oitavo, nos 400 metros, fez o seu melhor tempo, pessoal electrónico na distância, enquanto mais três atletas portugueses averbaram o último lugar com marcas modestas.

Luís Leite transpôs apenas 1,95 metros no salto em altura, Mário Silva lançou o dardo a 61,80 metros e Vital e Silva lançou o peso a 14.22 metros.

Oitavo lugar para Portugal na Taça da Europa Feminina

Portugal ocupou o oitavo e último lugar na meia-final feminina da Taça da Europa de Atletismo disputada em Frankfurt e ganha pela República Democrática Alemã.

A selecção portuguesa totalizou 24 pontos, menos 14 que a Irlanda, penúltima classificada, contra 112 da RDA, 97 da RFA e 81 da Checoslováquia.

A Polónia obteve o quarto lugar com 79 pontos, a Suécia terminou na quinta posição com 66 e a Austria em sexto lugar com 43.

O comportamento da selecção portuguesa correspondeu ao que se esperava e embora não se tivessem registado recordes nacionais, as atletas actuaram dentro do seu nível.

Rosa Mota e Conceição Alves, ambas na quinta posição, nos 300 metros e salto em comprimento, respectivamente, foram as melhores da equipa, que teve em Maria João Lopes o terceiro elemento com um sexto lugar nos 100 metros e em Clementina Cardoso o sétimo posto no dardo.

As restantes atletas portuguesas alcançaram o último lugar.

Apesar da ausência de alguma das suas melhores atletas, a RDA ganhou facilmente a meia-final vencendo oito das quinze provas.

Ténis

Mcenroe corta o passo a Borg

O novai-orquino John Mcenroe festejou de forma muito especial o dia da independência do seu país, interrompendo o reinado de cinco anos de Bjorn Borg em Wimbledon, ao bater o sueco por 4-6, 7-6 7-6, 6-4.

A vitória de Mcenroe, que lhe valeu um prémio de 43.200 dólares (cerca de dois milhões e seiscentos mil escudos), encerrou o recorde de Borg de 41 vitórias consecutivas no torneio britânico e impossibilitou o sueco de igualar o recorde de seis títulos consecutivos estabelecido por Willie Renshaws, há 95 anos.

O esquerdino, de 22 anos, não se atemorizou com a longa invencibilidade de Borg, em Wimbledon, jogando de forma agressiva durante as três horas e 26 minutos do jogo, perante muitos milhões de telespectadores em todo o Mundo.

O temperamento de Mcenroe, que lhe custou 2.250 dólares de multas durante os quinze dias do torneio, mudou da irreverência para a felicidade, no momento em que obteve a desforra da final de 1980, quando perdeu por 6-8 no quinto set.

A atmosfera do «court» central de Wimbledon assemelhou-se muito à de um estadio de futebol, com os 14 mil espectadores aclamando os dois jogadores a repetir pedidos de silêncio, à medida que o jogo se aproximava do fim e a tensão aumentava.

Mas essa foi a única dificuldade do juiz. Mcenroe, o «vilão» do torneio multado por duas vezes e ainda esperando o julgamento das cenas que protagonizou nas meias-finais, manteve sempre a dignidade e não protestou uma única bola duvidosa.

Borg chegou a 4-1 no terceiro set, mas Mcenroe quebrou um serviço, reduzindo para 3-4, embora em jogadas de sorte extrema.

Um dos seus passes tocou o topo da rede e a bola saltitou para o campo adversário, reduzindo para 15-30. Aos 30-40, Mcenroe realizou um passe com pouca força, do fundo da linha, mas a bola tomou um efeito caprichoso antes de tocar de forma inesperada o «court» de relva, sem hipótese de resposta para Borg.

Estes dois lances constituíram uma autêntica viragem no jogo.

Mcenroe conseguiu recuperar e empatar 4-4. No décimo jogo, salvou qutro «break points», mas aguentou-se e manteve a igualdade (5-5). No «tie break», o norte-americano esteve certo e venceu por 7-4, adiantando-se no marcador, decisivamente.

No quarto «set», Mcenroe não cometeu qualquer falta, teve dois «break points» durante a oitava partida, mas Borg desperdiçou a ocasião.

Mcenroe partiu para o último jogo em vantagem (5-4), com Borg a servir pela primeira vez na situação de derrotado, desde que conquistou o torneio em 1976.

Borg liderou aos 30-15 mas logo a seguir veio o grande momento do novo campeão. Mcenroe forçou Borg a cometer dois erros e dispôs do primeiro «match point» que o sueco salvou.

No ponto seguinte Mcenroe disparou excelente resposta, arrancou rapidamente para a rede e realizou um «smash» portentoso, abrindo caminho para novo match point. Desta vez com um volley de fundo, não perdoou e Borg perdeu o seu titulo.

Fórmula Um

Primeira coroa de louros para Prost

O francês Alain Prost obteve a sua primeira coroa de louros na Fórmula Um ao vencer com considerável dose de sorte o Grande Prémio de França, prova disputada em duas mãos, devido à chuva torrencial.

A vitória do piloto francês, de 26 anos, trouxe-o «de regresso à primeira linha do automobilismo», conforme afirmou no final da corrida. «Duas ou três vitórias mais e ficarei bem colocado na luta pelo titulo mundial», adiantou

O britânico John Watson obteve a segunda posição, enquanto o brasileito Nelson Piquet foi o grande derrotado do dia, não indo além da terceira posição.

O brasileiro liderou confortavelmente durante as primeiras 58 voltas e estava muito perto da vitória, quando a chuva obrigou à suspensão da prova. Por duas voltas, Piquet teria assegurado o triunfo, pois o regulamento internacional determina a homologação dos resultados das provas que sejam interrompidas depois de percorridos dois terços da distância programada.

Na segunda mão (22 voltas), o Brabham de Piquet nada pode fazer perante a superioridade do Renault Turbo de Prost, que dispunha também de pneus mais adequados ao estado do piso.

Prost concluiu a competição em uma hora, 35 minutos e 48.13 segundos (tempos somados), batendo Watson por apenas 2.29 segundos

A classificação do Campeonato Mundial de condutores ficou ordenada do seguinte modo: 1. Carlos Reutemann, Argentina, 37 pontos; 2. Nelson Piquet, Brasil, 26; 3. Alan Jones, Austrália, 24; 4. Gilles Villeneuve, Canadá, 21; 5. Jacques Laffite, França, 17; 6. Alain Prost, França, 13; 7. Riccardo Patrese, Itália, 10; John Watson, Irlanda, 10; 8. Elio de Angelis, Itália, 8; 9. Didier Pironi, França, 7; 10. Eddie Cleever, USA, 5;h Niger Mansell, Inglaterra, 5; Rene Arnoux França, 5; 13. Marc Surer, Suiça, 4; 14. Hector Rebaque, México, 3; Mário Andretti, EUA, 3; 16. Patrick Tambay, França, 1; Andrea de Cesaris, Itália, 1.

DESPORTO

Voleibol

Espinho derrota Leixões e ganha troféu

No Pavilhão da Guarda e perante uma assistência entusiástica, o Sporting de Espinho conquistou a Taça de Portugal em Voleibol masculino ao derrotar o Leixões por 3-2. Foi uma final verdadeiramente empolgante, sobretudo pelo que se passou no último «set» – o decisivo – no qual os leixonenses, depois de estarem a vencer por 13-9, isto é, a dois pontos de arrecadarem o ceptro, permitiram que os «tigres» recuperassem e acabassem por vencer por 15-13. De salientar que foram necessários 144 minutos de tempo útil para encontrar o vencedor.

No primeiro «set», o Leixões teve um começo fulgurante, depois desorientou-se, mas acabou por se recompor e vencer por 15-13. O segundo «set» foi favorável aos espinhenses (15-9) e teve também uma sequência curiosa, já que a dada altura se registou uma alternância de comando no marcador. No terceiro «set» as equipas estiveram empatadas 11-11, mas na parte final os espinhenses mostraram mais presença de espirito e venceram (15-18). No «set» decisivo foi o que já se sabe: com o «pássaro» praticamente na mão, o Leixões deixou-o «voar» para a «gaiola» do Espinho.

Sob a arbitragem de João Teotónio (Porto) e Jorge Florêncio (Guarda), as equipas alinharam:

Espinho – Antonio Rocha António Padrão Fernando de Sousa, Fernando Padrao Carlos Queirós, Filipe Padrao José Maltês, António Pinto, António Baptista, Jose Moreira e Lima Teixeira.

Leixões – Carlos Fernandes, Humberto Silva, Paulo Ferreira, Nelson Puga, Rui Faria, Nuno Calheiros, António Cruz, Joaquim Pacheco e Pedro Guedes.

V Grande Prémio do Minho

Belmiro Silva e FC Porto dominaram

Pelo nosso enviado especial Manuel Neto – Na hora da verdade, Belmiro Silva (FC Porto -UBP) fez a sua aparição e venceu o «V Gande Prémio do Minho», destronando assim o seu companheiro de equipa Marco Chagas. Foi um triunfo com o seu quê de inesperado, na medida em que o próprio Belmiro passou a prova toda a trabalhar para que Marco Chagas se mantivesse de amarelo vestido. Aconteceu, porém, que no contra-relógio final, entre Braga e Guimarães, Belmiro Silva conseguiu fazer o melhor tempo (29 m 21 s), isto é, menos 1 m 5 s do que o segundo que foi precisamente Marco Chagas. Como a diferença entre ambos era, apenas, de sete segundos... aí está: uma «traição» que deixou as hostes portistas algo confundidas.

«Eh Marco./ Tu desculpa lá, mas olha que não fiz por mal./» Apressou-se a desculpar Belmiro Silva, enquanto o seu companheiro Marco enxugava as lágrimas, sentado no relvado do municipal de Guimarães. «Não faz nada que te desculpar, porque passaste o tempo todo a trabalhar para mim e também mereces a vitória. São coisas que acontecem./» Dito isto, Marco Chagas abraçou Belmiro Silva, enquanto o olhar envaidecido do técnico Emídio Pinto, já esquecido dos 1000 escudos que tem de descontar para os cofres da organização, por causa de ter falado mais do que devia, na chegada a Braga. Mas isso é outra história...

Como salientámos nas nossas edições anteriores, o «V GP do Minho» foi dominado em quase toda a linha pelo FC Porto que exerceu individual e colectivamente. O único obstáculo interpôs-se Luís Teixeira (Colelima) O ciclista de Pevidém, que não teve equipa para o acompanhar, repetiu a proeza de edições anteriores e «açambarcou» as três camisolas: a verde da classificação por pontos:, a azul

Com este «sprint» venceu Belmiro Silva a Volta ao Minho

do prémio da montanha e a cromática do combinado. Apesar disso, Luís Teixeira não se escusou de dar umas palavrinhas a abater ao seu patrão e «alma mater» do ciclismo minhoto, Casimiro Coelho Lima, pelo facto de não ter chegado também à amarela: «Fiz o que pude. Bem sabe que dou sempre o máximo, mas o Porto esteve muito forte». Casimiro Coelho Lima compreendeu o desabafo e limitou-se a dizer: «eu sei, eu sei Luís».

Depois da oficina... uma vacaria

Ciclista fadado para altos voos, Belmiro Silva é, apesar disso, um homem simples e despretencioso. Ouvimo-lo na hora da consagração:

– Estou um pouco triste porque gostava que fosse o Marco a ganhar. Quando parti para o contra-relógio pensava na verdade fazer um bom tempo, mas nunca ultrapassar o meu companheiro, tenho pena, acredite, porque o Chagas tem trabalhado muito para conseguir uma vitória.

VENCESLAU E C.ª já podem ir à «Volta»

Ontem de manhã em Braga, o presidente da Federação Portuguesa de ciclismo deu a notícia: «Venceslau Fernandes, Floriano Mendes e Francisco Costa, respectivamente do Rodovil, e Sangalhos viram a sua suspensão de um mês reduzida para 15 dias, podendo assim alinhar na Volta a Portugal em Bicicleta».

Investido numa dupla função, Mário Ferreira apareceu em Braga não só para dar notícias, mas também para assistir e presidir ao controlo «anti-doping» que aí se efectuou na final da etapa que principiou em Paredes de Coura.

Mário Ferreira garantiu, ainda, ao «DL» que na Volta a Portugal vao estar presentes três equipas estrangeiras: uma marroquina, uma francesa e outra alemã.

Recorde-se, entretanto que os três ciclistas agora «reabilitados» haviam sido suspensos devido às suas análises efectuadas no decorrer do Grande Prémio «JN» terem dado positivas.

Classificações finais

GERAL INDIVIDUAL FINAL

	H M S
1.º Belmiro Silva (F C Porto)	13.37.08
2.º Marco Chagas (FC Porto)	13.38.06
3.º Luís Teixeira (Coelima)	13.38.20
4.º Fern. Fernandes (FC Porto)	13.38.43
5.º Joaquim Andrade (Ovarense)	13.38.45
6.º Herculano Silva (Sangalhos)	13.39.12
7.º Eduardo Correia (Sangalhos)	13.39.29
8.º Benedito Ferreira (Sang.)	13.40.19
9.º Alfredo Gouv. (Coelima)	13.41.01
10.º António Alves (FC Porto)	13.41.06
11.º José Martins (Coelima)	13.41.24
12.º B. Ribeiro (Auto-Stand C.)	13.41.33
13.º Benjamim Car. (Coimbrões)	13.41.55
14.º Celestino Sev. (Coelima)	13.42.00
15.º Tito Timóteo (Sangalhos)	13.42.16
16.º Manuel Ol. (Coimbrões)	13.43.37
17.º José Silva (Coimbrões)	13.43.45
18.º António Fernandes (FC Porto)	13.43.59
19.º José Pereira (Ovarense)	13.44.21
20.º Adriano Pedro (Sangalhos)	13.44.43
21.º Manuel Zeferino (FC Porto)	13.45.22
22.º Joaquim Carvalho (FC Porto)	13.45.50
23.º Diamantino Vaz (Ovarense)	13.46.07
24.º Manuel Martins (Coelima)	13.46.24
25.º Joaquim Pinto (Coimbrões)	13.52.17
26.º João Duarte (Sangalhos)	13.52.42
27.º Gaspar Gonçalves (Coelima)	14.00.10
28.º Luís Gregório (Ovarense)	14.07.23
29.º António Pinto (Coelima)	14.08.04
30.º Fernando Pereira (Ovarense)	14.12.42
31.º Antonio Dias (Alfena)	14.18.09
32.º Jose Monteiro (Alfena)	14.20.04
33.º Francisco Machado (Auto Clem.)	14.23.10
34.º José Pereira (Auto Clemente)	14.23.42

GERAL COLECTIVA FINAL

	H M S
1.ª FC Porto/UBP	40.53.57
2.ª Coelima	40.58.04
3.ª Sangalhos/Bosch	40.58.35
4.ª Ovarense	41.06.15
5.ª Coimbrões/Fagor	41.06.51
6.ª Auto-Stand Clemente	42.24.38
7.ª Alfena	43.09.56

GERAL «MONTANHA» FINAL – 1.º, Luís Teixeira (Coelima), 19 pontos; 2.º Marco Chagas (Porto/UBP), 12; 3.º António Fernandes (Porto/UBP), 11; 4.º, Fernando Pereira (Ovarense)/EFS), 10; 5.º, Fernando Fernandes (Porto/UBP), 9; 6.º, Joaquim Andrade (Ovarense/EFS), 8; 7.º, José Martins (Coelima), 6; 8.º, Herculano Silva (Sangalhos/Bosch), 3; 9.º, Benedito Ferreira (Sangalhos/Bosch), 1; 10.º, Manuel Oliveira (Coimbrões/Fagor), 1.

GERAL «COMBINADO» FINAL – 1.º Luís Teixeira (Coelima), 5 pontos; 2.º Marco Chagas (FC Porto), 6; 3.º, Fernando Fernandes (FC Porto), 15.

«PRÉMIO JUVENTUDE» – Eduardo Correia (Sangalhos).

A equipa que conquistou para a Benfica a Taça de Portugal

Basquete — Taça de Portugal

Décimo título para o Benfica

O Benfica conquistou anteontem (Marinha Grande), pela décima vez (é o clube com mais vitórias) a Taça de Portugal em basquetebol masculino ao vencer o FC do Porto por 90-86, com 47.45 ao intervalo).

A turma encarnada comandou sempre o marcador, embora por reduzida diferença e esse facto possibilitou-lhe actuar com serenidade ao longo do jogo, mesmo nos momentos (designadamente os finais) em que o adversário se aproximou perigosamente. Jorge Coelho (depois Paulo Moisão) e Engénio, foram uns orientadores excelentes do jogo ofensivo dos encarnados, servindo quase sempre os americanos Bruce e Jordan (os dois fizeram 64 pontos) em boas condições de pontuarem. No início da segunda parte o «luso-americano» Kordan Jordan teve um «forcing» notável (foi um gigante na luta das tabelas para além de eficiente lançador) embora favorecido do facto de não ter pela frente o brasileiro Charuto (que hoje regressa ao seu país) que no primeiro tempo havia sido desclassificado por limite de faltas. Num período de cinco minutos o Benfica aumentou a sua vantagem para dez pontos. Parecia que os lisboetas estavam balanceados para uma vitória relativamente fácil até porque os portuenses para além da ausência do brasileiro contavam com o seu americano Leon Neal, mas em noite de franca apatia. Entretanto, também por limite de faltas, Bruce e Jordan foram desclassificados e o Benfica, perdeu, naturalmente, 60 por cento da sua capacidade ofensiva. A poucos minutos do fim o FC do Porto, que durante o jogo permutou o seu sistema de defesa entre o 3-2 e 2-1-2 (o Benfica defendeu normalmente 2-1-2) passou a defender em «pressing» em todo o campo, com o objectivo de impedir que o Benfica congelasse a posse da bola. Os portistas conseguiram reduzir substancialmente a desvantagem e chegaram ao desnível de um «cesto» apenas a 30 segundos do fim. Mesmo no limite dos 40 minutos o Benficou fixou o resultado. A vitória dos encarnados é perfeitamente aceitável e o FC do Porto, que é o detentor da taça, foi um digno vencido.

A arbitragem de «esquisita» formação (um do Porto outro de Lisboa) desentendeu-se várias vezes e provocou reacções nos jogadores e nos técnicos.

Ficha do jogo: Benfica: Bruce (24), Jordan (40), Rebelo (2), Jorge Coelho (4), Alcarva (11), Paulo Moisão, Eugénio (9), Freitas, M. António e Filipe.

FC Porto: Rui Pereira (16), Tó Ferreira (18), Neal (22), Tó Quintela (4), Júlio, Parente (5), Vanzeller (4), Charuto (8), Gomes (9) e Zé Quintela.

Árbitros: Rui Valente (Lisboa) e Pedro Jorge (Porto).

Naval 1.º de Maio titula em juniores

Também no Pavilhão de Embra se defrontaram na final do campeonato nacional de juniores as equipas do Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz e o Algés, os figueirenses triunfaram por 55-52 (com 30-26 ao intervalo) conquistando pela primeira vez o respectivo título.

Hóquei em campo

FC Porto venceu Taça

O FC do Porto foi o vencedor da Taça de Portugal em hóquei em campo ao bater o Futebol Benfica, por 3-1, mantendo-se de posse do troféu que conquistara a época passada.

A equipa portuense mereceu indiscutivelmente a vitória, mercê de uma movimentação sempre mais feliz e, sobretudo, devido à simplicidade de processos na sua manobra atacante, neste pormenor os lisboetas foram mais complicativos, individualizando as jogadas e facilitando a tarefa defensiva dos portistas.

Logo aos três minutos o F. Benfica superiorizou-se no marcador e à passagem do quarto de hora o FC do Porto empatou. Como fruto do seu maior ascendente os portistas chegaram à situação de vencedores ainda na primeira parte, aumentando a diferença para 3-1 já no declinar da partida.

O jogo realizou-se no campo de treinos da Sanjoanense.

Árbitros: Manuel Garcia (Porto) e João Gomes (Lisboa). FC do Porto: Ramalho, J. Carvalho, Carlos Filipe, José Póvoas e Pires, Ribeiro I, Júlio Mário e Rui Póvoas (Gustavo). Costa, José Adriano e Sereno (Mira).

F. Benfica: Brito, J. Figueiredo, L. Dias, Luís António e José Manuel, José Augusto, José António, Tibúrcio e Alcino, Rui Francisco, Jaime Francisco (Cebolinha) e Carlos Ramos.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Rui Francisco (3m) Ribeiro (15 m), Rui Póvoas (33m) e José Adriano (67 m)

Xadrez

Alhandra batido na final

O S. Nicolau, popular colectividade da zona ribeirinha do Porto foi o vencedor da Taça de Portugal em Xadrez, ao vencer na final, disputada em Coimbra, o Alhandrense por 3-1

Grupo A maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

1.ª Corrida de Toiros do Sporting

Inserida nas «BODAS DE DIAMANTE»

DIA 9 DE JULHO NO CAMPO PEQUENO

ÀS 22 HORAS

6 – TOIROS – 6

DA AFAMADA GANADARIA

DR. BRITO PAIS

UM CARTAZ «DE LUXO»

ÁLVARO DOMECQ

JOSÉ JOÃO ZOIO

PAULO CAETANO

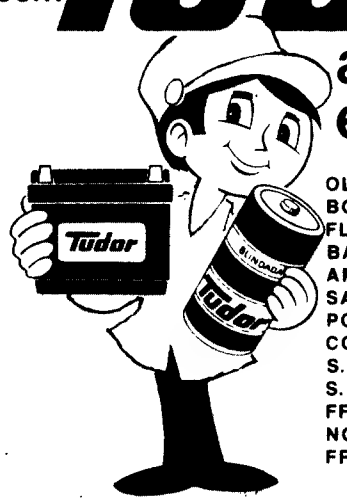
A ARTE DE BEM TOUREAR A CAVALO

FORCADOS:

SELECÇÃO DE ANTIGOS FORCADOS AMADORES

SELECÇÃO DE ACTUAIS FORCADOS AMADORES

com Tudor acerta em cheio!



OLARIA-MADUREIRA	1
BOTAFOGO-AMÉRICA R.J.	x
FLUMINENSE-V. DA GAMA	2
BANGÚ-SERRANO	1
AMERICANO-C. GRANDE	1
SANTOS-PALMEIRAS	1
PONTE PRETA-GUANARI	x
COMERC.-BOTAFOGO S.P.	2
S. JOSÉ-TEUBATÉ	2
S. BENTO-CORINTHIANS	2
FFERROVIA-AMÉRICA S.P.	1
NOROESTE-INTERNACIO.	1
FRANCANA-JUVENTUS	2

(por sorteio)

baterias·pilhas

Tchekhov

Um anjo passa na Av. da República

«O TIO VÂNIA», de Anton Tchekhov. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Castanheira. Produção: M.ª José Pinto. Interpretação: Sérgio Martins, Maria Emília Castanheira, Berta Mestre, A. Miguens Mendes, António Pedrosa, Baltazar Terlica, Mesquita Dinis, Eduarda Lencastre, José Rodrigues, Joaquim Prada. Teatro na Caixa (Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos). 18-6-81.

QUEM viu o filme soviético «Moscovo não acredita em lágrimas» descobriu duas ou três cenas em que perpassava um silêncio, breve mas intenso, que tinha qualquer coisa de peculiar. Estou a pensar, por exemplo, numa cena em que duas das amigas que protagonizam o filme conversam, à noite, no exterior da casa em que vivem. Esse silêncio tinha uma marca inconfundível: Tchekhov. A esses momentos, os franceses costumam dar um tratamento curioso: dizem que um anjo passa. Para os descobrir, no entanto, era necessário ver o filme com olhos limpos de anticomunismo.

Esta permanência do que há de mais secreto, de menos conceptual em Tchekhov implica um facto a ter em conta: essa espécie de melancolia do não-dito, ou do indizível, como uma chuva de verão, doce e perfumada, que de súbito molha os nossos olhos sem que saibamos porquê, não é uma forma de passadismo nem muito menos a recusa da revolução. Nostalgia? Sim, mas do futuro, como diria José Gomes Ferreira, que só do futuro tem saudades. A permanência deste toque tchekhoviano numa obra soviética dos finais dos anos 70, ou seja, mais de sessenta anos após a Revolução, justifica que vejamos, ainda que rapidamente, algumas das linhas de força da obra dramática de Tchekhov.

Peguemos nas suas quatro peças principais: «A Gaivota», «O Tio Vânia», «As Três Irmãs» e «O Cereal». Quais os elementos que as unem e que as separam? Como se forma nelas essa unidade de oposições que define este teatro? Quais as imagens que formam a sua capa superficial, quais as correntes subterrâneas que as atravessam?

A província e a cidade, o mundo rural e o mundo urbano, em primeiro lugar. As chegadas e as partidas com os contrastes que se estabelecem entre os que chegam e partem e os que permanecem. Os amores encontrados, desencontrados, reencontrados, e os conflitos que levantam e que se articulam com outros problemas que as personagens arrastam: económicos, psicológicos, morais. Os sonhos e a realidade. Os sonhos, a vida que passa pelos sonhos, os alimenta e é por eles alimentada, e a morte. As actividades das personagens, o trabalho no campo, a orientação da actividade agrícola, o trabalho doméstico, a prática científica, por um lado; por outro, o trabalho intelectual, a criação artística; por um terceiro, a inactividade, essa abulia que define certas personagens de Tchekhov. Por fim, a oposição entre a beleza e a fealdade. A beleza física — «O que me apaixona ainda é a beleza. Comove-me...» diz Astrov; e a fealdade que é sobretudo moral.

Por momentos, estes espaços interpenetram-se; estes sentimentos e estes conflitos agudizam-se ou/e apaziguam-se, e depois tudo volta a ser como era, sendo, no entanto, diferente. As águas do lago, por um momento corridas por ondas mais largas e depois menos agitadas, aquietam-se. Mas o lago não volta a ser o mesmo.

Neste mundo, onde há mais silêncios do que gritos, mais aspirações do que realização, mais suspiros do que lágrimas, mais risos envergonhados do que gargalhadas, neste mundo cujas tensões se diluem nas cordas de uma viola, na troca de um beijo inesperado, num ramo de rosas que estiolam, neste mundo, o ruído de tiros é bastante surpreendente: são cenas que cortam, pela derisão ou pelo trágico, o fluir pacífico dos dias e das noites.

Se uma companhia ou um grupo pudesse fazer um ciclo tchekhoviano com estas peças, esse aspecto fundamental surgiria evidenciado, e talvez pudéssemos penetrar melhor num universo teatral tão rico na sua aparente pobreza, tão subtil na sua aparente linearidade, tão secreto na sua aparente loquacidade. (É claro que com o actual secretário de Estado da Cultura isso não seria possível!).

Sabe-se que Rogério de Carvalho é o caso mais singular do teatro português. Não se trata de um elogio mas apenas do entendimento duma realidade. Professor, ele é um aprendiz constante que procura nos outros, quer seja no trabalho dos outros, nas obras teóricas, nos simples contactos, a melhor maneira não de descobrir caminhos mas de os abrir com maior eficácia. Porque os caminhos é ele, com o seu talento, quem os descobre.

Rogério tenta pela segunda vez Tchekhov. E, pela segunda vez, com as reservas que se possam fazer, Tchekhov acontece: como qualquer leitor sonharia ao lê-lo. Ele trabalhou desta vez com o grupo Teatro na Caixa, ex-Hipopótamos, que apresentou, antes e depois do 25 de Abril, espectáculos dirigidos por Costa Ferreira debruçados sobre o quotidiano que estava mais próximo dos trabalhadores da C.G.D. Espectáculos de grande interesse e muito originais no panorama do nosso teatro de amadores.

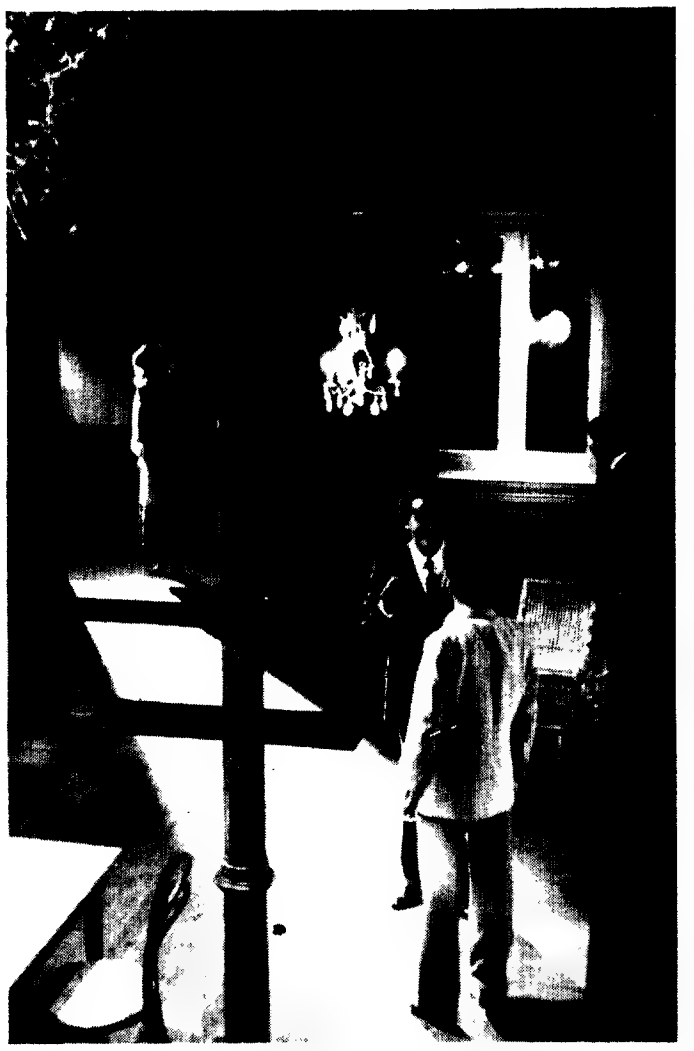
Para este novo trabalho, o encenador contou com um elemento precioso: o espaço. Dispôs, para isso, de uma casa da Av da República que os inimigos de Lisboa se preparam para deitar abaixo numa obra de destruição desta cidade que atinge requintes sádicos e mais do que escandalosos.

Não basta, porém, ter um espaço. É preciso saber investir nele. Contando com a colaboração do seu cenógrafo habitual e excelente (José Castanheiro, também amador), Rogério criou o mais belo dos espaços tchekhovianos: ao mesmo tempo vertical e profundo. Há três salas, que sucessivamente se abrem como se vai abrindo o mundo fechado das personagens (embora me pareça que a terceira sala não tenha sido suficientemente valorizada). Há uma escada que conduz a uma galeria que circunda a primeira e maior sala. Além da porta que dá acesso à segunda sala, há entre ambas duas janelas em cujos vidros, por vezes, as personagens se reflectem, e é também esse um sinal profundamente tchekhoviano. As colunas finas são igualmente aproveitadas bem como as paredes onde, por vezes, as personagens se encostam, roçam, paredes cobertas por um pano, que se abre para mudanças de cena. Todo o espaço é, aliás, um espaço vivo.

Os elementos de cena são correctos e bonitos. Além das mesas e das cadeiras, há dois troncos de árvore de folhas secas de tal maneira colocados que a sua sombra se reflecte no chão e nas paredes, formando tessituras de claro-escuro que constituem a mais genial imagem do teatro de Anton Tchekhov. O mesmo resultado que Strehler obtinha na bela encenação de «O Cereal», mas utilizando processos muito mais complicados.

Estes elementos da natureza remetem-nos também para a paixão (que hoje diríamos ecológica) de uma das personagens, Astrov, que lamenta a destruição das riquezas naturais. Este discurso adquire na leitura actual da obra uma importância que decorre duma realidade outra: a do mundo em que, aqui, vivemos.

Rogério de Carvalho não conseguiu transferir para a trama da «dramaturgia» e da encenação essa imagem tão bela de luz e sombra. Quero dizer com isto que o que há de pluridimensional em Tchekhov e neste texto, o que há de compósito nas situações e nas personagens, nos conflitos e na forma de os exprimir, foi aqui reduzido, por razões que talvez tenham a ver, pelo menos em grande parte, com a natural impossibilidade dos actores em exprimir esses cambiantes do riso e das lágrimas, da desesperança e do amor, da solidão e da ternura comungante, que o texto transmite. O mesmo se verificava já nessa tão bela experiência que foi a encenação de «As Três Irmãs», que Rogério fez com o G. I. T. T., a aprente incapacidade de respeitar o espectro dos significantes de Tchekhov. Ele pensava escrever comédias e Stanislavski garantia-lhe que eram dramas. Sabemos hoje que ambos tinham razão: o teatro de Tchekhov é como a própria vida, nele as lágrimas e os risos sucedem-se, por vezes coexistem.



É possível que esteja aqui a plagiar o Jorge Listopad que escreveu uma admirável crítica a este espectáculo («Expresso»-27-6-1981): é este, de facto, um ponto, aliás fundamental, em que nos encontramos.

Ainda se calhar por ter a noção de que os intérpretes nem sempre poderiam (e como poderiam?) aguentar esse lastro inesgotável das personagens, o encenador encheu o espectáculo de música — o que prejudica esse silêncio tchekhoviano tão justamente decantado. Nota-se, também, que certas frases importantes surgem desvalorizadas no contexto. Neste aspecto, a encenação de João Guedes, no TEP, pareceu-me mais conseguida, fazendo sobressair mais fortemente o contraste entre uma situação passiva, desesperançada (a que vivem as personagens provincianas) e o recado (para o futuro) de crença no futuro que essas mesmas personagens exprimem.

A luz é quase sempre usada com muita eficácia, e por isso não entendo por que Rogério não ilumina as escadas quando as personagens sobem no escuro dando assim um tom naturalista. O encenador quis dar à cena dos tiros de Vánia um tom excessivamente forte, quase operático, o que a música acentua. Parecer-me-ia preferível que essa cena decorresse mais discretamente numa sala interior.

Enfim, acabei isto. Ao contrário do que diz Sónia, quando comenta: «Quando uma mulher é feia, dizemos-lhe — Tem uns belos olhos, uns belos cabelos...» — aqui apetece dizer: que belo rosto, embora o nariz seja um bocadinho grande ou a boca um bocadinho larga. Depois de termos falado do tamanho do nariz e da boca, falemos então deste rosto tão belo e tão tchekhoviano. O essencial: o ter-se encontrado um tom, mesmo que por vezes distorcido, e um clima, mesmo que insuficientemente variado. O espectador pode então mergulhar num espectáculo que é uma raridade no nosso teatro. Sensível, é talvez o adjectivo que lhe convém. Nele todos os elementos se articulam numa rede suficientemente densa, embora incompleta, em que a luz, a marcação, personagens que se isolam, que fisicamente se relacionam, os elementos cénicos constituem outros tantos movimentos respiratórios que ajudam a entender o ritmo vital do espectáculo. Feia, a mala do médico, belos os fatos, belíssima a cortina.

Sabe-se que Rogério trabalha o texto, inventa o espaço e cria os sinais que nele inscrevem o itinerário ideológico do texto, e dirige com cuidados extremos os actores. O que se disse acima não pretende, pois, desvalorizar o trabalho destes no contexto do espectáculo. É que Tchekhov exige uma disponibilidade de sentidos e de sentimentos, uma simplicidade de processos, uma ausência de cerimónia, de teatralidade de que raramente os nossos actores profissionais são capazes. Por isso, amadores, com a experiência ou a qualidade da maioria destes, e dirigidos assim, conseguem tornar verosímeis personagens como estas. Quem se lembrar de «A Gaivota» feita há anos pelo Nacional sabe o que quero dizer.

As reservas feitas não impedem, por isso, que se reconheça neste trabalho uma capacidade de entendimento das personagens e das suas relações, uma humildade na sua assumpção que tem a ver com a própria concepção do espectáculo e com o próprio autor. Neste «Tio Vânia» o trabalho do actor é por isso fundamental e duma maneira geral corresponde, nos limites traçados, aquilo que o texto pedia para se transformar no espectáculo que é.

Em 1972, vi Berta Mestre representar pela primeira vez. Era no primeiro dos «Hipopótamos». Escrevi então: «Entre os intérpretes uma jovem (Berta Mestre?) revelou condições de actriz que seria pena perderem-se». Ainda bem que o escrevi. Se Berta Mestre confirmou essas possibilidades no «Hopopótamos» n.º 2, agora ultrapassa-as largamente. A sua interpretação em Sónia tem ainda a marca de Stanislavski de que provavelmente Costa Ferreira lhe deixou sinais e agora Rogério acentuou. É um trabalho que justifica, por si só, a ida à Av. da República. Mas Berta Mestre é muito bem acompanhada por Maria Emília Castanheira que dá a Helena o toque sensual, ao mesmo tempo distante e com a marca da tentação do abismo, que define, pelo menos em grande parte, a personagem. António Pedroso faz um Tio Vânia ao mesmo tempo inocente e sabido, acentuando o lado negro da personagem, essa corrente de melancolia que leva tudo à sua frente. Baltazar Terlica é Astrov com alguma dificuldade, com uma voz insuficientemente trabalhada, mas inscrevendo a personagem naquele itinerário de solidão que é o seu. A ninguém Mendes, Mesquita Deniz, Eduarda Lencastre, Sérgio Martins, José Rodrigues, Joquim Prada, ajudam a dar ao espectáculo, aquilo que é insubstituível: a sua autenticidade.

Carlos Porto

Jogos tradicionais na Guarda

Meio milhar de representantes da Beira interior participam na terceira e última edição dos Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda, que estão a decorrer naquela cidade.

A malha e a raiola, as barras de pedra, pau e ferro, a luta de tracção com corda e as corridas de sacos, cântaros e burros são as principais modalidades disputadas.

Os quinhentos concorrentes a esta final foram apurados de entre os dois mil inscritos antes de em 1979 e 1980 se efectuarem as eliminatórias, primeiro locais e a seguir concelhias.

Presentes também praticantes de pelota da localidade espanhola de Bouza, do concelho raiano de Salamanca.

A justificar a realização destas provas nos últimos três anos, a Associação dos Jogos Tradicionais da Guarda (AJTG) refere «um quase total alheamento relativamente à prática das actividades lúdicas tradicionais» a vários níveis.

Como determinantes desta perda de valores etnográficos, indica a associação «a intensificação dos fluxos emigratórios, a vulgarização dos mass media, especialmente a televisão, o êxodo das populações para os grandes centros, durante a guerra colonial e outros factores».

Final de um ciclo, os jogos hoje retomados vão ter continuidade em novas edições dos torneios intitulados «O Emigrante – a Cultura – o Desporto», que numa dezena de versões anteriores já tiveram a participação de centenas de emigrantes, segundo a associação.

Pires Veiga, um dirigente da associação, afirmou que com estes últimos torneios se procurou «sensibilizar os emigrantes no sentido de os jogos tradicionais os levarem a preservar as ligações com a terra-mãe».

Os próximos torneios «Emigrante – a Cultura – o Desporto» indicou também Pires Veiga, realizar-se-ão em Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Almeida em Agosto e Setembro próximos.

O mesmo dirigente da Associação, ao referir o apoio dispensado a tais iniciativas por Casas do Povo e autarquias locais, mencionou também a «insensibilização» quanto a elas da Secretaria de Estado da Emigração e da Direcção-Geral dos Desportos.

Por outro lado, a AJTG, em comunicado sobre a final agora em curso, preconiza, como desfecho de todas as referidas iniciativas, a realização «nos próximos anos» dos primeiros jogos das comunidades portuguesas.

Iniciativas do Centro Cultural de Almada abrangem mais de três mil crianças

O Departamento Infância do Centro Cultural de Almada finalizou a sua actividade deste ano lectivo no passado dia 26, completando assim o Ciclo de Animações Sócio-Educativas (Expressão Dramática e Expressão Prático-Artesanal) nas escolas primárias do concelho.

Dos objectivos traçados, salienta-se o Projecto Experimental de Acção Pedagógico-Artística intitulado «Pintar a Primavera» que decorreu nos dias 28, 29, 30 de Maio, 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) nos jardins de Almada e Cova da Piedade e no dia 7 de Junho na Trafaria.

Esta iniciativa abrangeu 1400 crianças de Almada, 2533 da Piedade, 400 da Trafaria e contou com o apoio da Fundação Gulbenkian, Juntas de Almada, Piedade e Trafaria, Câmara de Almada, Administração da Lisnave, Escola Superior de Belas Artes, Rodoviária Nacional, UNOP, entre outros.

No entanto, e porque é necessário preparar o futuro, está neste momento a decorrer o II Curso para a Formação de Monitores de Actividades de Tempos Livres, cujos objectivos apontam para a formação de pessoas que possam assumir responsabilidades globais na estruturação de núcleos de animação sócio-educativa.

Por outro lado, «A Festa do Girassol» já está a ser «construída», e em Outubro no início de outro ano, a população de Almada vai ter de novo o maravilhoso som da alegria infantil, no abraço fraterno que o Centro Cultural vai paulatinamente alargando.

Primeira reunião do Comité Europeu para a XVIII Exposição de Arte, Ciência e Cultura

Realiza-se amanhã e depois, em Lisboa a 1.ª Reunião do Comité Europeu para a XVII Exposição de Arte Ciência e Cultura do Conselho da Europa.

David Mardell representará o Conselho enquanto a Austria a Holanda a Alemanha, a Inglaterra, a Suiça a Bélgica, a Espanha, a Italia, a Dinamarca e França enviarão Comissários Oficiais.

Na reunião, que decorrerá nas instalações do Ministério dos Negócios Estrangeiros, será feita uma introdução ao Tema da Exposicao – Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento pelo Comissário-Geral Pedro Canavarro.

Joao Bettencourt comissário adjunto Rosalina Cunha, Formosinho Sanchez e Rui Rasquilho comissários técnicos darao informaçoes complementares referentes aos seus sectores de trabalho.

Como é sabido, a Exposição que terá lugar em Lisboa em 1983, desenvolver-se-á em vários núcleos ao longo da Zona Ribeirinha do Teio.

Os responsáveis científicos dos núcleos prof. José Mattoso, comandante Teixeira da Mota dr Pavao dos Santos e dr. Sanches Baena intervirão também nesta reunião.

Outros assuntos, relacionados com a Organização da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ligados à elaboração de catálogos, transporte de peças e segurança, serão tratados pelos diversos delegados estrangeiros representantes do Conselho da Europa e Comissariado Português.

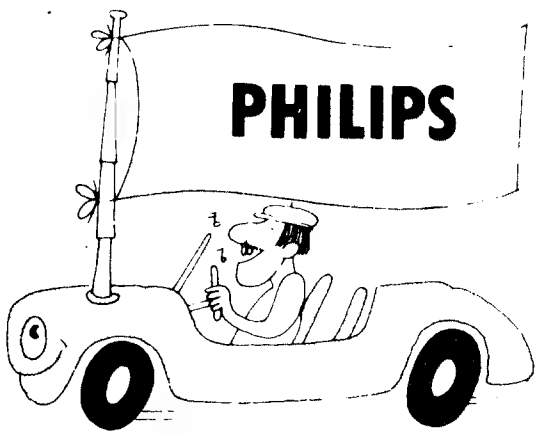
Companhia Nacional de Bailado organiza Curso de Verão

A Companhia Nacional de Bailado inaugura no próximo dia 3 de Agosto o seu I Curso de Verão em Lisboa, para o qual reuniu um conjunto de professores de craveira internacional.

Durante quatro semanas, em Lisboa, Michel Renault (da Ópera de Paris), Lynn Wallis (da Royal Ballet School), Maria Luísa Carles (da Royal Academy of Dancing) Violette Quenolle (da Ópera de Paris) e Nicole Vachon (de Luigi Jazz Center, N.Y.) trarão aos bailarinos, aos alunos e aos professores de bailado portugueses e estrangeiros os benefícios da sua experiência, no caminho de uma permanente actualização.

O curso para os estudantes processar-se-á em três graus de ensino, e haverá um curso para profissionais e um curso de Jazz, com classes extra de reportório e pontas.

Os interessados poderão contactar desde já os serviços de Secretaria na Companhia Nacional de Bailado pelos telefones: 365970 e 365148, às horas normais de expediente (excepto aos sábados).



PHILIPS

As estradas cantam com auto-rádios Philips

PHILIPS

14 modelos à escolha:
Simples e com leitor de cassettes.

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R Cidade de Bolama, 1-B - Olivais Sul 1800 Lisboa
Telefs. 33 10 23 - 31 72 73 - 32 37 07
Concessionários do serviço Philips em Lisboa para montagem de Auto-Rádios

PUB
FILINTO – Centro de Fotocópias
DESDE-$60
CÓPIAS OZALID PLASTIFICAÇÕES ENCADERNAÇÕES
OFSSET ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS
Dependência da Discoteca Filinto
Av João Crisostomo 33 Tel 57 01 68 53 50 40 Lisboa

RAMO AUTOMÓVEL

Empresa em expansão e para aumento dos seus quadros, admite para as suas oficinas em Lisboa — Olivais:

BATE-CHAPAS

EXIGE-SE:
— Experiência comprovada em veículos ligeiros
— Saudáveis

OFERECE-SE:
— Refeitório
— Instalações modernas

Resposta detalhada ao «DL» ao n.º 4071

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO

HENRIQUE VIANA

REPETIU-SE O ÊXITO
NO REGRESSO A LISBOA!
«SOPA DE PEDRA»
NO
TEATRO ABERTO
(À Praça de Espanha)

Todas as noites às 21.30
Sábados às 16 e 21.30
Domingos às 18.00
Folga às 2.as-feiras

«SOPA DE PEDRA» NÃO É BOM.
É O MELHOR!

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As crianças apontam o caminho

Logo que entrou foi um deslumbramento. Houve de imediato a sensação de que ia acontecer qualquer coisa. Assim aconteceu.

Carlos Almeida, da República de S. Tomé e Príncipe, canta com o corpo todo, tudo nele é elemento da expressão. E talvez até pudesse calar as palavras, que tudo, pelo milagre da sua presença se tornaria inteligível.

Claro, as palavras não eram insignificantes. Não pertenciam à família do **inho.** Não falavam do gatinho, nem da avozinha, nem do ursinho, nem da bolinha. S. Tomé e Príncipe não tem tempo a perder. Carlos Almeida canta a alegria de ser livre, a alegria de viver numa terra livre e de tudo quanto é preciso conquistar para que a alegria seja uma totalidade. E perguntava: «Quem irá cuidar de nós?» Quem irá, com os olhos postos nas crianças, defender «o sucesso da nossa Revolução?» E ele próprio respondia, apontando a dedo: «És tu meu professor, és tu meu irmão, és tu meu companheiro, és tu meu pai, és tu minha mãe...»

Percebeu-se, tal a força que emanava desta criança, que esquecê-la seria demasiado escandaloso. O júri não teve nenhuma dificuldade em demonstrar que aceitara o julgamento colectivo.

A imagem de Carlos Almeida fica-nos na retina, apesar da cavalgada (que, aqui e além, se transformou em burricada) de dois dias de televisão. «Dallas», na cauda de domingo tratou de homossexualismo incluído num tema de novo ângulo: o «viril», ou seja, o carácter inteiro, era o do homossexual.

Antes, um «ao vivo» com Rita Coolidge. De produção estrangeira, claro. Ou estavam a pensar que era num «TV Show»? Infelizmente, se tirarmos a exibição de Carlos do Carmo e a do Duo Ouro Negro, tudo o mais de TV Show fica praticamente para sucata.

Novos «ao vivo» estão anunciados. A agravar a nossa dependência do exterior. A fazer-nos esquecer, cada vez mais, que vivemos num país chamado Portugal há oitocentos anos...

O que eu gostava era de saber quem tivera a peregrina ideia de pôr aquele 1+1=1 às oito horas.

Programa chato e comprido, com a única vantagem de excelente dicção das personagens. Uma construção confusa, própria para as «pseudo elites» com que, paradoxalmente, José Augusto Seabra parece não simpatizar. O mau gosto, o pernóstico da realização tão gratuitamente luxuosa, concorreram para marginalizar a emissão. O rosto da cultura não fica favorecido aos olhos de milhões de telespectadores de **forma nenhuma** dinamizados para a necessidade de conhecer o fenómeno da Renascença Portuguesa. O que é bom para J. A. Seabra, não será forçosamente bom para milhões doutros portugueses.

O Telejornal voltou a manipular como gente grande. Foi, a bagunça na notícia sobre o COMECON, foi a «facadinha» dos polacos a ouvir o Papa (está na moda da guerra-fria contra os interesses reais e históricos do povo polaco, estas constantes referências à Polónia, feitas a propósito do Papa...) foi a reportagem sobre a reunião da CAP, Casqueiro em evidência, enquanto o Telejornal silenciava ostensivamente a homenagem a Alex. A única notícia a este respeito veio no «Sumário» das 14 horas. Lá se disse, textualmente, que Alex fora morto «pela Polícia do angigo regime».

Esta Polícia tinha um nome, tinha um nome o «antigo regime». Que estranha cumplicidade, que estranhos medos escondem as palavras certas na RTP?

Ora, como eu estava a dizer, do videoccídio salvara-se o nome de Carlos Almeida, mas não só. Ficava igualmente na imaginação a vida, o engenho que explodem na pequenina Isabel Patrícia. Extremamente dotada, daqui chamo a atenção dos seus educadores: de uma correcta orientação dependerá muito a construção da Isabel Patrícia. Estão montados interesses e circuitos que podem destruí-la primeiro como criança, e por consequência, como pessoa. Criança precoce é uma coisa; «adulto» domesticado é outra bem diferente.

Nesta gala da Figueira da Foz há que fixar alguns pormenores essenciais. Um deles foi a atenção, a delicadeza, a compreensão com que as crianças do público ouviram o poema da criança surdo-muda. Outro residiu no entusiasmo, no calor, na amizade tão claramente manifestada com que receberam os participantes estrangeiros, particularmente as crianças soviética, búlgara, polaca, inglesa.

Esta é a grande lição que nos chega do Festival da Figueira da Foz: as crianças apontam o caminho da amizade, da convivência e da Paz.

«Mister» Balsemão e seu Governo podem criar barreiras artificiais à comunicação com os povos socialistas, quebrando acordos culturais, prejudicando relações, recusando vistos.

As crianças da Figueira da Foz provam que este Governo já perdeu.

J. MARQUES
Reparaçao em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

O programa E o Resto São Cantigas, passa, a partir desta noite, a ser transmitido às segundas-feiras

18.52 Sumário – resumo noticioso.
19.00 Tempo dos Mais Novos
19.30 País, País – informação regional.
20.00 Gato por Lebre – os cremes solares e os rolos fotográficos.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 E o Resto São Cantigas – apresentação de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. Produção de José Manuel Rodrigues. Realização de Oliveira e Costa.
22.15 «Água Viva» – episódio n.º 94.
22.50 Volta a França em Bicicleta
23.00 Últimas Notícias

Na RTP-2 é hoje exibido o 2.º episódio da série «Premeditação Maldosa»

2 RTP

20.30 Informação/2 – o noticiário nacional e internacional.
21.00 O Mundo Louco do Desporto
21.55 «Premeditação Maldosa» – 2.º episódio. Intérpretes: Hywell Bennett, Judy Parfitt e Chery Campbel.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
E o Resto São Cantigas (21.05)
RTP-2
«Premeditação Maldosa» (21.55)
ASSISTENCIA TECNICA Telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

18.50: Sumário; **19.00**: Tempo dos Mais Novos; **19.30**: País, País; **20.00**: Os Jogos e os Homens; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: «Hollywood» – 6.º episódio; **22.10**: «Água Viva» – episódio n.º 95; **23.05**: Volta a França em Bicicleta; **23.15**: Últimas Notícias.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Cine-Clube – com o filme «Um Americano Tranquilo».

GUERRA?! NÃO OBRIGADO
textos de BERTOLT BRECHT
encenação de FERNANDO GUIMARÃO
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE
Teatro do Jovem Espectador 2752175
S.SEC/CMA

VII FESTIVAL DE MUSICA
DA COSTA DO ESTORIL
LINDSAY KEMP CAMPANY
AVISO

Por motivos técnicos verificados no transporte internacional de materiais, a Organização do Festival de Música da Costa do Estoril, vê-se obrigada a cancelar os espectáculos previstos pela LINDSAY KEMP CAMPANY de 7 a 12 de Julho.

Informa-se, por outro lado, que nos dias 10 e 11 de Julho às 21.30 horas, realizam-se no Parque Palmela (ao Hotel Estoril Sol), dois espectáculos extraordinários pelo grupo norte-americano «UP WITH PEOPLE»

FABULOSO ORIENTE
PARTIDAS GARANTIDAS
TAILÂNDIA — 57.700$00
TAILÂNDIA/HONG KONG — 77.800$00
INDIA/NEPAL/TAILÂNDIA — 75.900$00
CHINA/TAILÂNDIA/HONG KONG/ JAPÃO — 135.300$00
JAPÃO/HONG KONG/MACAU/ FILIPINAS/TAILÂNDIA — 111.200$00
Faça férias com
Viagens Melia
LISBOA – R. Rosa Araújo, 2-C — 1296 Tel: 53 69 71-53 65 45
COIMBRA – R. da Sofia, 33 — 3300 Tel: 2 08 63-2 05 71
PORTO – Pr. Humberto Delgado, 269 — 4000 Tel: 31 00 34
PORTIMÃO – R. Machado dos Santos, 11 — 8500 Tel: 2 51 52
FUNCHAL – Av.ª Zarco, 14 — 9000 Tel: 2 23 64

CLUBE RECREATIVO ATLÉTICO DE ALGÉS

Rua Major Afonso Pala, 21 Telef. 2116050 ALGÉS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Usando da faculdade que me confere o § 2.º do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube a reunir em sessão ordinária, pelas 21 horas do dia 10 de Julho de 1981, nas instalações sociais do Clube, Rua Major Afonso Pala, 21, em Algés, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apresentação do Relatório e Contas da Direcção em exercício e Parecer do Conselho Fiscal.
2.º — Eleição de novos Corpos Gerentes.

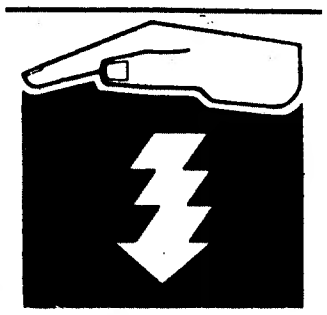
§ único — Se a Assembleia Geral não poder funcionar à hora indicada por falta de número de associados, fica desde já convocada para as 22 horas do mesmo dia, para o mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Algés, 11 de Junho de 1981

O Presidente da Assembleia Geral
a) José Garcia Antunes

ALGARVE
TERRENOS RÚSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 (das 17 às 21 horas)

ERGON TRABALHADOR ESTUDANTE VISITE FILCOOP STAND 42 CEAN


POUPE ELECTRICIDADE

FOLHETIM ARTÍSTICO

Continuação da pág. 3

nalizado de História da Arte existente – são constatações imediatas e graves. Que os monumentos nacionais estejam no Ministério das Obras Publicas, onde não existem as condições estéticas apropriadas, é típico da situação nacional. E que a Torre de Belém dependa da Secretaria de Estado dos Transportes (como divertidamente anunciou o secretário de Estado da Cultura) por se encontrar à beira rio plantada, em zona portuária, não deve espantar ninguém... Tal como o palácio de Monserrate pertence (ou pertencia ainda há pouco) aos Serviços... Aquícolas!

... Mas eu ouvia o Silva Telles e os especialistas das interessantes mesas-redondas realizadas, no canto em que, privadamente me sentei, e ia pensando – ou magicando. E uma ideia me veio ao espírito. Não (nem tanto!) pedir ao Brasil que tratasse do nosso inteiro património, ou, sequer, de parte dele – mesmo com exclusão da nossa capital, dada a previsível oposição da actual municipalidade, gravemente empenhada em despatrimoniá-la. Mas de um bocadinho dele.

Um bocadinho só! Tal como os árabes parece que vão tomar conta do meu saudoso pinhal de Camarido, à beira do rio Minho, para efeitos turísticos, porque não pedir, mais honestamente, aos Serviços do Património brasileiros que tomassem a seu cargo uma vila portuguesa, nisso pondo a grande consciência que (mais que nós) manifestam pelas suas origens culturais e ideográficas? Não uma cidade, mas uma vilória que (sobretudo!) não fosse cabeça de concelho porque ali a municipalidade local seria impecilho certo. E então, o modesto amor com que no Brasil se trata das ruas pobres das «Cidades Históricas», teria exercício apropriado, exemplar consciencializante nos dois sentido, utilíssimo, generoso – neste «canapé europeu» dum nosso rei comum, o Senhor D. João VI, e que ao Brasil também diz respeito...

Não creio levantar problemas diplomáticos de maior tal iniciativa – cuja vantagem nem vale a pena sublinhar. Que o secretário Aloísio Magalhães e o arquitecto Silva Telles, com as devidas companhias oficiais, vão já pelo País fora escolher a vila a favorecer. De antemão, muito obrigado!...

roteiro cultural

Exposições

Moniz Pereira expõe na Galeria S. Mamede. Trata-se de uma colecção de obras que exemplificam as várias metamorfoses do pintor, desde a fase dita «Ortopédica» até ao reencontro do «real quotidiano», passando pelo surrealismo.

Por ocasião das comemorações dos 1.300 anos da fundação do Estado búlgaro, está patente ao público, até ao dia 10, na Biblioteca Nacional, uma exposição constituída por reproduções fotográficas, subordinada ao tema «A Cultura Antiga e Medieval da Bulgária».

Uma exposição de arte eslovena, do Romantismo ao Impressionismo, será inaugurada amanhã no Porto, no Museu Nacional Soares dos Reis.

Jornais diários. Por iniciativa da Sociedade de Língua Portuegusa, está patente ao público até ao dia 31, nas instalações da referida Sociedade a I Exposição Nacional de Jornais Diários/«Diário-81».

Cinema

Uma política de cinema será o tema do colóquio que o Centro Nacional de Cultura promove hoje, às 21.30, com a presença do secretário de Estado da Cultura.

Ao lado de António Brás Teixeira estarão na mesa representantes dos diversos ramos de actividade, nomeadamente o Sindicato da Actividade Cinematográfica, a APEC (exibição e distribuição), a União de Cooperativas, um produtor independente e um cineasta que lhe colocarão questões.

Em vésperas de saída do novo estatuto legal do Instituto Português de Cinema e por ocasião da revelação dos projectos de filmes subsidiados o debate promete ser polémico.

O Núcleo de Cineastas Independentes, com o apoio da Cinemateca Nacional, vai promover o VII Encontro de Cinema à Margem, que decorrerá numa das salas do cinema Quarteto de hoje, até ao dia 10 deste mês, às 21 horas.

O certame consiste numa mostra de cinema de formato reduzido – super 8 e 17 mm – em que colaboram cineastas independentes, entre os quais Ana Hatherly, Julião Sarmento, Melo e Castro, Noronha, da Costa, entre os quais Ana Hatherly, Julião Sarmento, Melo e Castro, Noronha da Costa, Nuno Monteiro Pereira, João Paulo Ferreira, Fernando Matos, Pedro Lopes e Vítor Silva.

Durante o encontro, poderão ser vistas, pela primeira vez entre nós, obras de Júlio Neri, Ricardo Jabardo, Carlos Castillo, Abraão Berman e Isaqui Nunêz, num conjunto de 43 filmes provenientes de Espanha, Brasil, México, Venezuela e Portugal.

Pintura de Moniz Pereira

Bailado

Lindsay Kemp, o mimo inglês, mundialmente famoso, e a sua companhia, estreiam-se amanhã no VII Festival de Música da Costa do Estoril. Em oito espectáculos únicos, será representada, no Casino Estoril, a peça «Flowers», pantomima dedicada a Jean Genet.

«Flowers» será apresentada de 7 a 12 de Julho, diariamente às 21.30 horas. Nos dias 11 e 12 haverá «matinées» às 18 horas.

Na encenação de «Flowers», onde o simbolismo atinge uma altíssima intensidade e o nu integral se sublima a si mesmo, Lindsay Kemp utiliza música viva a cargo do percussionista japonês, Joji Hirota, em contínuo contraste com colagens de trechos de óperas, música rock, música sinfónica, folk, etc., e em que a luminotecnia, por vezes marcadamente psicadélica, é duma espectacularidade invulgar.

Com «Flowers» a Lindsay Kemp Company, talvez tenha obido até hoje, o maior êxito justificando a sua contínua permanência em repertório há mais de dez anos.

Conferências

Realiza-se amanhã pelas 21.3o horas, uma conferência sobre arte americana, proferida pela crítica de arte Susan Criel. Esta conferência é preparatória da «Arte dos Anos Oitenta», exposição itenerante organizada pela crítica Barbara Rose.

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$40	57$40
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$534	1$634
BRASIL (cruzeiro)	$450	$650
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$30	54$30
(notas de 5 a 1000)	52$80	54$80
DINAMARCA)coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$621	$721
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	63$65	65$20
(notas de 5 a 1000)	63$50	65$50
FINLÂNDIA (marka)	14$05	14$65
FRANÇA (franco)	10$90	11$60
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	120$00	124$20
IRLANDA (libra)	95$00	99$95
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$252	$282
NORUEGA (coroa)	10$45	10$95
SUECIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$50	31$60
VENEZUELA (bolivar)	11$90	12$90

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-REGIÕES; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «O Bobo» – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **00.00**: Disco... tempo; **02.00**: Madrugada na RDP-Sul; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.05**: Musica de piano; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Música de órgão; **20.05**: Caminhos do homem; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Música de câmara de Beethoven; **23.00**: Música sinfónica; **00.10**: «Endimione e Cintia» cantata para dois sopranos e conjunto instrumental de Alfessandro Scarlatti, **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Conselhos; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **21.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.03**: Circulo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Cafe concerto. Noticiários de hora a hora.

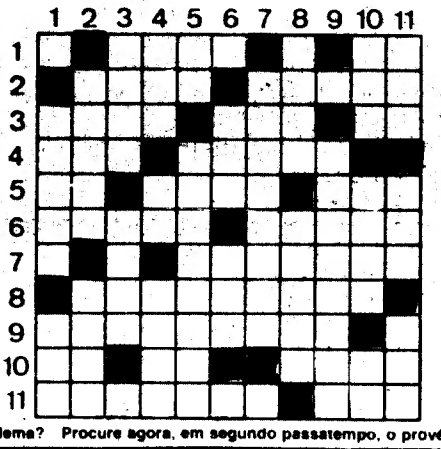
RADIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Paju; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando; **24.00**: Meta final (continuação). Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13167



HORIZONTAIS:

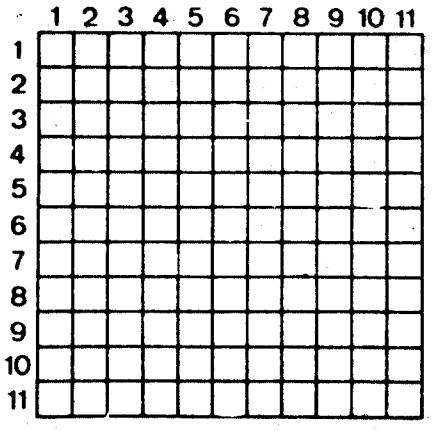
1 Tempo do verbo ser. Além disso. Quanto Baste.
2 Querido. Bebedeira. (Gir).
3 Construirá. Sapo do Amazonas. Pronome pessoal.
4 Medida de superficie. Sequência.
5 Cento e um em romano. Vendem a crédito. Artéria.
6 Palmeiras da Amazónia. Levanta.
7 Espadas curtas.
8 Pesquisaremos.
9 Detiveras.
10 Prata (s.q.). Miriare. Cura.
11 Rebolamos. Ribeira de Portugal.

VERTICAIS:

1 Franco. Oferecer.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Alucinado (fig.).
3 Oportunidade. Ratem.
4 Pedra de altar. Nota musical. Conquista.
5 Satélite de Júpiter. Fechara um pouco (os olhos).
6 Arara. Altar cristão.
7 Anunciar.
8 Pronome possessivo. Sacerdotes budistas.
9 Areentas.
10 Pronome relativo. Nome de frutos. Letra grega.
11 Mala. Duna na Suécia. Conceder.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9027



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Antiguidade cujas ruinas à beira do Eufrates se encontra a 160 km a S. E. de Bagadá.
2 Preposição. Nome de mulher. Muito.
3 Directores de bandas ou orquestras.
4 Andar com as pernas tortas. Pegas.
5 Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. Derrotava.
6 Magoar.
7 Progenitores. Estampa.
8 Senhor. Herdade.
9 Carta de jogar. Enfeite com objectos de oiro. Ósmio (s.q.).
10 Linhas. Olé. Ouro (s.q.).
11 Ave pernalta. Emprega. Acreditei.

VERTICAIS:

1 Cidade da Apúlia. Nome que os Israelitas dão a Deus, com o qual, no Sinai, contraíram aliança.
2 Átomo. Clima. Consentimento.
3 Ilhas do oceano Atlântico a N.E. das Antilhas, pertencentes a Inglaterra. Autores.
4 Berilo (s.q.). Naipe das cartas de jogar.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
6 Rio da Polónia. Vantagens.
7 Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Espiga.
8 Ave pernalta do Brasil. Nota musical.
9 Instruído.
10 Empregai. Mirar.
11 Letra grega. Uma das ilhas Jónias. Interjeição de dor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13166

HORIZONTAIS

1 DEUS. AJUDA.
2 Amparada.
3 AR. Carraça.
4 Apo. Er. Am
5 Alagas. Am.
6 Urra. Uiva.
7 Eia! Laça. Ad.
8 Mascar. Sr.
9 Os.
10 Recamam.
11 Desmamara.

VERTICAIS

1 A. QUEM. Ed.
2 Erra. Rias.
3 Paras. Rs.
4 Sacola. Coem.
5 Mma. Lasca.
6 Apregoar. Am.
7 Jarra. Calma.
8 Ura. Suar. Ar.
9 Daca. Ema.
10 Adamavas.
11 Ás. MADRUGA.

Provérbio: DEUS AJUDA A QUEM MADRUGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9026

HORIZONTAIS

1 Tamengos. Ab.
2 Avisaremos.
3 Bi. Fas.
4 Usga. Coava.
5 Atolaras. Ao.
6 Calda. Roam.
7 Arearam.
8 Se. Sirio.
9 Moirama. Bo.
10 Tocais. Xara.
11 Usos. Marau.

VERTICAIS

1 Tabuaças. Tu.
2 Avistaremos.
3 Mi. Gole. Oco.
4 Rescaldarias.
5 Nau. Aar. Ri.
6 Grá. Asas.
7 Oé. Carmin.
8 Sm. Oso. Raxa.
9 Ofa. Adi. Ar.
10 Asavam. Obra.
11 São. Oau.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 18 anos
ROLLERBALL
c/J. Caan

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ
com Elliott Gould, Genevieve Bujold e Ricky Schroder

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de Dàvid Lynch
Technicolor
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAZER DE MULHER
Um filme de Joseph Rachar

BERNA 776098

Av. Márquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
c/ Neil Diamond, Laurence Olivier e Luci Arnaz
Um filme de Richard Fleischer
Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JESUS CRISTO SUPERSTAR
O filme de Norman Jewison

3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
às 15.15, 18, 21.30
não acons. 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
filme de Claude e Lino Ventura

Às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS VIOLENTOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes de sempre!
AMERICAN GRAFITI
Technicolor

Às 24 – Int. men. 18 a.
O TORSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme indiano
UMA QUESTÃO DE SORTE
com Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Óscar 1975
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Às 23.45 h
Int. men. 13 anos
CRIA CORVOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS AVENTURAS DE RABI JACOB
c/ Louis de Funés
Um filme de Gérard Ouri
2.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Bud Spencer Giuliano Gemma Robert Midleton em
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Um filme de E.B. GLUCHER
Não acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Pela primeira vez a espantosa versão integral de
BLOW-UP
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima de Antonioni

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Les Charlots numa das suas melhores comédias!
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS COMANDOS DE NAVARONE
c/ Robert Shaw, Franco Nero e Edward Fox
Um filme de Guy Hamilton

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Pao Usueh-Li
A PANTERA ATACA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. de 13 anos
ALFREDO, O GRANDE
David Hemminga e Michael York

Em 70 m 4 m

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CIRCUITO FECHADO
Um filme de Giuliano Montaldo

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Com dinheiro, compraria o Mundo... até mesmo Deus!
DINHEIRO NAO DÁ FELICIDADE

O filme «**DAS 9 ÀS 5**» (**Nine to Five**» não é uma comédia ... é um delírio! Em exibição no Cinema LONDRES. Não aconselhável a menores de 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
c/ Kirk Douglas e Anthony Quinn

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um violento filme de karate
FALCÕES EM DUELO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17 19, 21 e 23 h
– N. ac. men. 18 a.
CERROMAIOR
Realiz Luis Filipe Rocha
Filme de qualidade

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Cenas eventualmente chocantes

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A FEBRE SOBE EM EL PASO
Real. Luis Buñuel
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
– m. 18 a.
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
Um filme musical de grandiosidade es pectacular
A MAÇÃ

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES
c/ Terence Hill
Colorido

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19 e 21.30
int. men. 13 anos
OS CÃES DO ÓDIO

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981 para a melhor intérprete feminina:
SISSI SPANK

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
Festival James Bond 007
SÓ SE VIVE DUAS VEZES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Uma comédia notável de humor e amor
Com: Richard Dreyfuss e Marsha Mason

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
N. ac. m. 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson e Nancy Allen
Um filme de Brian de Palma
Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
uma gigantesca aventura
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Os revoltados do casamento
INCONFORMADOS
O filme de John Benny

outros cinemas

Lisboa

PARIS – «Kilas, o Mau da Fita», às 21.30 (18 anos)
2000 – «A Pele de um Malandro», às 21.30 (18 anos)
EUROPA – «A Guerra dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Paraíso Carnal», às 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Atributos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Justiceiro», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Lutadores em Fúria», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Recreio do Laranjeiro às 21.30 (18 anos «A Águia Vingadora»
ALMADA – Incrível – «O Invencível Homem Aranha», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Túlipa Negra», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Touro Enraivecido», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Fama», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V. «O Caminho da Verdade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Espião mais Perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Com Jeito Vai na Farra», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Sexta-feira 13», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Agente n.º 1... o Maior», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLIMPIA «Ben e Charlie», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Viúvas Ardentes», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Corações em Chamas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Médico e a Estudante», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Santíssimo Moisés», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «7 Mulheres de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Flecha Sagrada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Júlia» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Mundo Perfeito de Simon», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Gulosas de Amor», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Heróis por conta própria», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «As Rotas do Inferno», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Desafio das Águias», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Lawrence da Arábia», às 21.30 (13 anos)
S. JOAO – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «O Seminarista», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «Profissão: Aventureiros», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «Amor Só por Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Alguém Lá em Cima Gosta de Mim», às 21.30 (13 anos)

farmácias

SANOFI BLANC

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 842682); **CARDOTE**, Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portes de St. Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 840.01); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **PEREIRA PINTO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

teatros

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Os Teatros Variedades, Adóque, Maria Matos, Teatro Aberto e Academia Almadense, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

REFORÇO

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO SUC.**, R. São Bento, 199-A (T. 660513); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhor do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50 (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

SETUBAL: Oliveira, R. da Misericórdia; **Louro**, R. Frei António Chagas, 24.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **S. DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-13 (T. 260085) Até às 21 horas. **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 19 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Juqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-A (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Varela (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva** (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **ALMEIDA CUNHA**, R. Formosa, 327; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125; **MAFALDA**, R. do monte Cativo, 444; **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel, II, 90; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727.

DE DIA E TODA A NOITE

CONTUMIL, R. de Contumil, 540; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

DL

PORTE PAGO

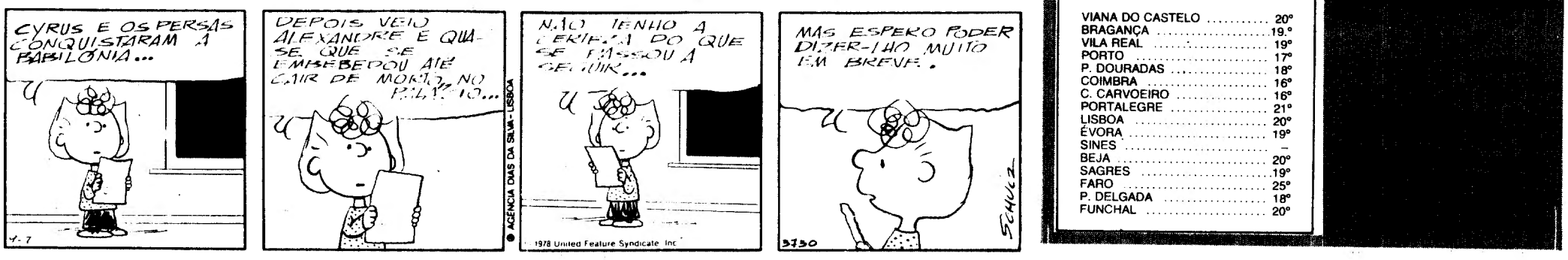
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.19	3,6 m	12.45	1,2 m
19.37	3,8 m		
Dia 7			
8.05	3,5 m	1.26	1,3 m
20.23	3,6 m	13.33	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	19.°
VILA REAL	19°
PORTO	17°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	–
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	25°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

últimas

UMA DISCUSSÃO vulgar entre um casal levou a mulher a descontrolar-se de tal modo que a levou a disparar um tiro de caçadeira sobre o marido causando-lhe morte imediata. O facto ocorreu na tarde de sexta-feira última na Calçadinha da Damaia, 6, primeiro, onde a vítima, José de Jesus Lopes, comerciante, de 34 anos, vivia com a mulher Maria Emília em boa harmonia, segundo informa a vizinhança.

Naquele dia, a Maria Emília, que exerce a função de cobradora na Rodoviária Nacional, teria perdido o controlo dos nervos, sem uma razão grave que o justificasse e pegando na caçadeira disparou sobre o peito do marido. Não está ainda esclarecido se a arma estava antecipadamente carregada ou se foi a autora do incidente que o fez.

No entanto seria a própria Emília quem depois e imediatamente a seguir ao disparar gritaria por socorro, alertando a vizinhança que acorreu. O acto causou perplexidade entre os vizinhos e pessoas das relações do casal, pois nada fazia prever tal desfecho.

As autoridades policiais iniciaram as investigações tendentes a esclarecer alguns pormenores, nomeadamente a afirmação do único filho do casal, que teria perguntado à mãe, logo a seguir à tragédia: «Estás contente agora?» A verdade é que ela própria não justificava o acto sendo evidente o estado de choque. «Parecia apalermada», diria uma das vizinhas que teria acorrido de pronto aos gritos.

V.F. de Xira: Colete Encarnado sempre à medida do povo ribatejano

Vila Franca de Xira, com a sua Festa do Colete Encarnado, viveu um fim-de-semana diferente. Ontem, domingo, foi o auge... Adiante-se, para já, que o «Pampilho de Ouro» deste ano coube a Pieri Manuel Martins, maioral-geral da Companhia das Lezírias.

Posto isto, lembre-se que, realizando-se desde 1932, as festas tiveram como principal dinamizador o lavrador e ganadero vila-franquese José Wanzeller Palha, na versão quase oficial da Anop.

Mas o que fica nos olhos não são os organizadores, e sim os desfiles de campinos a cavalo, entradas de toiros, folclore, fado, bailes, etc. E, claro, as corridas de toiros numa praça que conta a oitenta anos.

Ricos aromas: durante sábado e domingo foi um petiscar contínuo de sardinhas assadas, febras na brasa e pão (regional) saído do forno.

Até à noite, pão, febra e sardinha – e, pela madrugada de sábado, as portas da praça abriram-se para dar lugar à vulgarmente conhecida «garraiada da sardinha assada».

Embora o cartaz fosse constituído por toureiros amadores, a praça atrai sempre multidões. Três quartos da assistência era constituída, na mencionada madrugada; por uma juventude ruidosa que vibrou intensamente com os bons e maus momentos de toureio que cavaleiros e forcados proporcionaram. Muitos turistas, ouvindo-se por vezes,

«Oh strong bull... Oh, poor bull... Oh, nice horse...» Palavras, enfim, próprias destas ocasiões.

Depois – há também o vinho. Isto é: se Baco é alegre, é também brigão. Daí, pois, umas divertidas cenas de pancadaria, com um ou outro adesivo como recordação. Assim foi sábado...

Domingo, de manhã, voltou a haver largada de touros. As reses entraram pelas ruas da vila, levantando um certo pó – e, depois, mostrasse as habilidades quem quisesse... Aí, também, umas pequenas escoriações. À tarde, foi outra corrida de toiros. Mas esta outra corrida de toiros é aberta a quem queira concretizar as suas mais profundas aspirações: ser toureiro ou forcado. Muitos tentaram a sorte – e, agora, com o treino (talvez em casa com cadeiras...) é possível que se tornem profissionais.

Que mais...? Como nos outros anos, foram milhares os forasteiros que invadiram Vila Franca de Xira. Uma mistura, em suma, de sotaques, desde a pronúncia cantada dos alentejanos até aos «b» por «v» dos portuenses... Quanto mais não seja, o Colete Encarnado contribui, em certa medida, para a unidade e conhecimeto mútuo das populações.

Os sacrifícios públicos e os senhores deputados

Continuação da pág. 1

mento que sacrifica ao bezerro de oiro a escala valorativa das virtudes cívicas. Carpir-se-á que eram, os portugueses, os deputados mais mal pagos da Europa.

Tudo argumentos que não colhem quando a situação é difícil e o «tecto salarial» baixíssimo. Tudo argumentos que confundem situações muito diferentes, realidades nacionais diversíssimas, e não têm em conta a fase histórica que vivemos: a da institucionalização da Democracia após um longo e penoso interregno.

Comportando-se como se comportou a «classe política», e em particular os senhores deputados votantes, e também os abstencionistas, não tiveram em conta o prestígio político e as reponsabilidades morais da Assembleia da República.

A Assembelia da República não é um emprego, é um «órgão de soberania».

Há deputados que se consideram mal pagos na sua função de deputado? Pois bem, escolham outro ofício. Que aliás, ser deputado não é ofício, e ser político, no quadro nacional, não é profissão.

Entende-se que existam «políticos profissionais» pagos por grupos, associações, partidos. Mas a acção cívica, ou a função de deputado, não podem ser comparadas às tarefas de interesse privado ou às gestões empresariais. Não é a bitola dos ganhos e lucros na vida profissional, no domínio da ganhuça argentária, que deverá servir de comparação para fixar a remuneração dos membros dos «órgãos de soberania».

Os deputados deram um mau exemplo.

A vida pública deverá ser transparente. O exemplo deverá vir daqueles que os partidos escolhem para serem os eleitos da Nação.

«D.L.»

Mobílias vendem-se

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, século XVII, Luís XV e XVI, Barroco, Renascença, D. José D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, móveis para bar e TV, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, e várias peças decorativas.

Av. da Republica, 12, r/c. (perto do Saldanha)

AO RAMO DE HOTELARIA

TRESPASSO BOM ESTABELECIMENTO

NA AV. ALMIRANTE REIS

(JUNTO À PRAÇA DO CHILE)

Dá para boa cervejaria, snack-bar, pastelaria, restaurante, etc. com cerca de 150 m2. Renda barata. Trata o próprio. Tel. 846373.

MARQUISES

CAIXILUX

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

TRADICAO NA QUALIDADE

•ANDALUZIA e CEUTA• 11 dias
Partidas 11/6 (feriados); 16/7, 6, 13 e 20/8; 3 e 17/9

•ESPANHA, ANDORRA e LOURDES – 11 dias
Partidas: 11/6, 2, 16 e 30/7; 6, 13 e 20/8; 3, 10 e 17/9, 1/10

•ESPANHA e FRANÇA• 15 dias
Partidas: 7/6 (feriados), 12/7; 2/16 e 30/8; 6 e 20/9

•MARROCOS IMPERIAL• 11 dias
Partidas: 11/6 (feriados); 2 e 16/7; 6, 13 e 20/8; 3 e 17/9, 1/10

•ITALIA com ROMA, ASSIS• 18 dias – Partidas: 1/8 e 5/9

•LOURDES (por ocasião da visita do Papa) 14 dias Partida: 13/7

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

PODER LOCAL
Director Luís Sá
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DEMOCRÁTICA
O ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM PERÍODO DE SECA
à venda o n.º 25
CDA a distribuição
Avenida Santos Dumont, 57
1100 LISBOA

AMSTERDÃO 1 semana

VERÃO 81

Julho	22 e 29
Agosto	5·12·19 e 26
Setembro	2·9·16 e 23

INCLUINDO:
- VIAGEM AÉREA
- TRANSPORTE EM AUTOPULLMAN
- ESTADIA NO HOTEL
- A VISITA CONSTANTE DO PROGRAMA
- ASSISTÊNCIA abreu

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

CATUR VIAGENS TURISMO

MADRID

ALCANCE DE TODOS
Partidas todos os domingos em AUTOPULLMAN
Desde: 3000$00
Ida e volta

«incluindo refeições»
informações e inscrições:

ou na sua agência de viagens

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
1200 LISBOA

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAISES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO

Partidas
JUNHO 5
JULHO 1 8 15 22 e 29
AGOSTO 5 12 19 e 26
SETEMBRO 2 9 16 e 23

ACOMPANHAMENTO abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando PARIS LUXEMBURGO TRÊVES VALE DO RENO RUDESHEIM KOBLENZ BONA COLÓNIA ARNHEM UTRECHT POLDER FLEVO LAND AMSTERDAM SCHEVENINGEN MADURODAM HAIA DELFT ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

EXCURSÃO AO ORIENTE

Viagem Especial 17/7 a 25/8/81

Visitando:

Tóquio — Osaka — Kyoto — Nara — Hong-Kong — Macau e Bangkok

* Hotéis de 1.ª Cat. e Luxo *

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Telef. 371341
Av. Roma, 66 Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. Republica, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS